ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 17 DE JULHO DE 2022

● MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 29.104 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 22H15

uai

Capital mineira tem mais de 10 milhões de metros quadrados de parques distribuídos nas 9 regionais

76 REFÚGIOS NATURAIS PARA REDESCOBRIR EM BH

O mapa da conservação

Confira o número de parques por administração regional de Belo Horizonte

Quando se fala sobre parque em Belo Horizonte, o primeiro que vem à cabeça é o Reneé Giannetti, mais conhecido como Parque Municipal. Mas a capital mineira tem 10,7 milhões de metros quadrados de área verde, espalhados em 76 reservas (64 abertas ao público), com 200 espécies de animas, mais de mil espécies vegetais de três biomas brasileiros e diversas nascentes. Além da importância desses verdadeiros oásis em meio à selva de concreto para o lazer da população, são imprescindíveis para a regulação da temperatura, como filtro para a poluição e esponjas para a absorção da água da chuva. Mas será que os belo-horizontinos conhecem e usufruem da maioria desses espaços? Aproveitando o mês de férias escolares, o **Estado de Minas** inicia hoje uma série de visitas a alguns desses equipamentos urbanos para avaliar seus atrativos e mostrar as principais vocações de cada um deles, como a prática esportiva, o lazer e a contemplação da natureza, entre outras. E o primeiro é o Parque Ecológico Padre Alfredo Sabetta ***(acima)***, no Bairro Teixeira Dias, Região do Barreiro. O espaço, que antes era uma praça, surgiu graças à mobilização popular, com apoio do poder público. A comunidade participa ativamente da manutenção e preservação da área, que, mesmo sem portaria ou vigilância, é muito bem cuidada. Confira o endereço de cada um dos espaços espalhados pelas nove regionais de BH.

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Antônio Rodrigues, de 69 anos, e seu cão Thor são frequentadores assíduos do Parque Ecológico Padre Alfredo Sabetta, no Barreiro

PÁGINAS 10 A 12

SORAIA PIVA

ABORTO

ATIVISTAS QUESTIONAM EFETIVIDADE DA CRIMINALIZAÇÃO

O aborto no Brasil é crime e só pode ser realizado em três situações. Mas ativistas das causas femininas denunciam que esse direito garantido vem sofrendo ataques institucionais, inclusive do Ministério da Saúde. E alertam para o grande número de mortes maternas por causa do procedimento inadequado. PÁGINA 6

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Luciana Guimarães e Manuella, de 14 anos: relação de cumplicidade entre mãe e filha em relação aos conteúdos digitais

HORÁRIO ELEITORAL

Tempo de Kalil poderá ser quase o dobro de Zema

Projeções feitas com base nas atuais alianças dos dois principais candidatos ao governo de Minas mostram que Alexandre Kalil (PSD), com o apoio do União Brasil, poderá ter 44% do tempo destinado à propaganda eleitoral gratuita, contra 24,2% de Romeu Zema (Novo). PÁGINA 4

LUIZ CARLOS AZEDO

A falta de projeto político claro dificulta a caracterização do governo Bolsonaro. PÁGINA 5

E+M CULTURA

● *O Festival de Avignon, na França, um dos mais importantes do teatro mundial, segue até o dia 26 e tem cinco espetáculos brasileiros.* **CAPA**

BEM VIVER

Dá para controlar?

A facilidade de acesso aos mais variados conteúdos por crianças e adolescentes preocupa pais e especialistas.
CAPA E PÁGINAS 3 E 4

FEMININO E MASCULINO

● *Com o tema infinito particular e instalada no icônico Conjunto Nacional, a CasaCor São Paulo comemora 35 anos de existência.* **CAPA E PÁGINAS 4 E 5**

TURCO PRESSIONADO

DE VOLTA AO RIO, GALO ENFRENTA O BOTAFOGO

TIME EMBALADO

COELHO TENTA SAIR DAS ÚLTIMAS POSIÇÕES

'CAMPEÃO' DO TURNO

CRUZEIRO EM BUSCA DOS 100% EM CASA

PÁGINAS 15 E 16

ISSN 1809-9874
9 771809 987014

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

Ao desembarcar, o presidente Jair Messias Bolsonaro seguiu para o Santuário dos Mártires, no Bairro de Nazaré, onde participou de uma missa"

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Pai-nosso de Bolsonaro e as críticas à esquerda

"Tudo para nós é ensinamento. Nada tememos, nem a morte, a não ser a morte eterna. Isso nos leva aos mártires que nos ajudam a solidificar a nossa fé. Toda manhã me levanto e faço algo que me dá forças para vencer: rezo um pai-nosso e peço a Deus que o nosso povo, vocês, brasileiros, não experimentem as dores do comunismo."

A declaração é do presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, e foi feita na manhã de ontem, durante evento evangélico em Natal (RN).

Ao desembarcar em Natal, Bolsonaro seguiu para o Santuário dos Mártires, no Bairro de Nazaré, onde participou de uma missa. Lá foi recebido pelo prefeito Álvaro Dias (PSDB). O presidente fez um pequeno discurso durante a celebração.

Só rezando mesmo, né! De lá, Jair Messias Bolsonaro seguiu para a Assembleia de Deus, no Bairro do Alecrim, onde se reuniu com religiosos e falou da ameaça de "comunismo" no Brasil. Por volta das 13h15, o presidente deixou o local em carro aberto. Ele ainda participou da Marcha para Jesus pela Liberdade.

Depois, o presidente da República pegou voo para Fortaleza, onde participou de outra Marcha para Jesus, organizada pela Ordem dos Ministros Evangélicos do Ceará (Ormece), no aterro da Praia de Iracema.

Antes, às 15h, teve a concentração para a motociata. Claro que ele não deixaria de aproveitar com os apoiadores de sempre no plantão, até o local da Marcha para Jesus.

A saída foi da Avenida Lauro Vieira Chaves. Foi a primeira visita que o presidente da República fez a Fortaleza desde que tomou posse, em 2019.

Antes de finalizar, vale um registro interessante. O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luiz Edson Fachin, declinou de um convite do presidente da República para que comparecesse, segunda-feira agora, a um encontro com embaixadores, no Palácio da Alvorada.

Por dever de imparcialidade, já que preside a Justiça Eleitoral, o ministro da mais alta corte de Justiça do país avisou que não pode comparecer a eventos organizados por candidatos ou pré-candidatos.

Como Bolsonaro é pré-candidato à reeleição, Fachin, como não poderia deixar de ser, declinou. E ficou nisso.

Pegando fogo

As atividades de defesa civil na proteção do meio ambiente estão no âmbito da Operação Guardiões do Bioma 2022, no período de 15 de julho a 15 de novembro deste ano. A Força Nacional atuará também nos serviços de preservação da ordem pública e da segurança das pessoas e do patrimônio. De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o incêndio florestal pode ser entendido como todo fogo sem controle que incide sobre qualquer forma de vegetação e sofre forte influência das condições atmosféricas.

Caso da Petrobras

"As diligências preliminares atendem, a um só tempo, ao interesse social de apuração de fatos potencialmente criminosos e, também, às liberdades individuais do virtual investigado, evitando o constrangimento de eventual submissão a procedimento sem suporte mínimo de corroboração, o que enseja o seu deferimento." O fato é que a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Rosa Weber autorizou a Procuradoria-Geral da República (PGR) a tomar os depoimentos dos ex-presidentes da Petrobras Roberto Castello Branco e do Banco do Brasil Rubem Novaes.

DANIEL LEAL/AFP

É a economia ...

A diretora do Fundo Monetário Internacional, Kristalina Georgieva (foto), advertiu o G-20 para a urgência de medidas de combate à inflação, sublinhando que a "perspectiva econômica global incerta pode agravar-se caso persista a escalada dos preços". Na Indonésia, durante o encontro de ministros das Finanças do G-20, Georgieva enfatizou que a Rússia está intensificando, uma vez mais, os ataques na Ucrânia, o que acabará por agravar um cenário já sombrio. E ela continuou: "A economia global continua a debater-se com os problemas decorrentes da pandemia da COVID-19".

"Muita pobreza"

O pré-candidato do Pros à Presidência da República, Pablo Marçal, sinalizou que o desespero pela derrota iminente move o "pacote de bondades" do presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PL), aprovado pelo Congresso Nacional às vésperas das eleições. "O presidente experimenta neste instante o desespero pela perda eleitoral que se desenha, pois sabe que é rejeitado pela maioria da população, especialmente depois de empurrar mais de 20 milhões de brasileiros para a extrema pobreza em seu governo."

Confusão

O deputado federal e pré-candidato ao governo do Rio de Janeiro Marcelo Freixo (PSB) denunciou intimidação sofrida por ele e apoiadores durante ato, ontem, na Praça Saenz Pena, na Tijuca, no Rio. Pelas redes sociais, Freixo contou que estava no local para visitar uma feira de artesanato e conversar com feirantes e artistas, quando a equipe dele foi surpreendida pelo deputado bolsonarista Rodrigo Amorim (PTB-RJ). "Ele estava acompanhado de 10 marginais armados, que foram para cima das pessoas, crianças, mulheres e idosos com muita violência, ameaçando e dizendo que ali não era lugar que a gente tivesse", declarou Freixo em vídeo, que mostra a ação dos adversários.

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota 'Pegando fogo': as principais causas são humanas, seja por negligência ou intencional, e naturais, por exemplo, raios. A Força Nacional de Segurança Pública atuará também nos serviços de preservação da ordem pública e da segurança das pessoas e do patrimônio.

■ Mais um Em tempo, sobre a nota 'Muita pobreza': "Os brasileiros, hoje mergulhados em inflação de dois dígitos e milhões em situação de vulnerabilidade alimentar, não vão acordar com os problemas resolvidos em janeiro de 2023", acrescentou Pablo Marçal.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

■ Vale o registro com o toque mineiro. Pesquisa divulgada pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) aponta o senador Alexandre Silveira **(foto)** (PSD-MG) como um dos cabeças do Congresso Nacional.

■ E tem mais: o resultado se deu apenas cinco meses depois de ele assumir uma cadeira no Senado Federal, substituindo Antonio Anastasia, que agora é ministro do Tribunal de Contas da União (TCU).

■ Os "cabeças" do Congresso são, na definição do Diap, aqueles parlamentares que conseguem se diferenciar dos demais pelo exercício de determinadas qualidades. Sendo assim, bom domingo. FIM!

■ ELEIÇÕES

Articulador do governo de Minas no Congresso Nacional, o deputado federal pelo PP foi convidado pelo chefe do Executivo para compor a chapa. Impasse sobre vice permanece

Zema quer Marcelo Aro como candidato ao Senado

GUILHERME PEIXOTO

O governador Romeu Zema (Novo) quer o deputado federal Marcelo Aro (PP) como candidato ao Senado Federal em sua chapa pela reeleição. Segundo apurou o **Estado de Minas** junto a interlocutores ligados ao chefe do Executivo estadual, o convite de Zema a Aro já foi feito. Falta, agora, a concordância do parlamentar. Paralelamente, para ser o vice-candidato ao governo, a ideia ainda é buscar acordo com Cidadania e PSDB em torno do nome do jornalista Eduardo Costa. Marcelo Aro é um dos mais importantes aliados de Zema. No ano passado, ele foi nomeado líder do governo mineiro no Congresso Nacional, função que o alçou ao posto de principal articulador do Palácio Tiradentes em Brasília.

O PP é um dos partidos que vão apoiar a campanha pela reeleição do governador. Também filiado à legenda, o deputado estadual Zé Guilherme, pai de Aro, é o líder do bloco parlamentar formado pelos aliados de Zema na Assembleia Legislativa. Na última quinta-feira, o Novo acertou aliança com o MDB. Além dos emedebistas e do PP, a coalizão em torno de Zema tem ainda Podemos, Solidariedade, Avante e Agir. Mais legendas devem se juntar ao grupo a partir do próximo dia 20, quando começam as convenções para definir os rumos da sigla em direção ao pleito deste ano. Procurada pela reportagem, a equipe de Zema afirmou que ele não vai comentar publicamente o convite feito a Marcelo Aro.

O deputado federal foi um dos cotados para ser o vice-candidato ao governo na chapa situacionista. Na mais recente pesquisa Genial/Quaest, divulgada no último dia 8, Aro aparece com 2% das intenções de voto. Quando associado a Zema, no entanto, ele salta para 10%. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob os números MG-00322/2022 e BR-01319/2022.

■ BUSCA POR UM VICE

A ideia de ter o deputado Marcelo Aro como vice, ventilada no início deste ano, surgiu a reboque do desejo de Zema de contar com um vice de outro partido. Neste momento, o nome mais forte além das fronteiras do Novo é o do jornalista Eduardo Costa (Cidadania). O governador convidou Costa para ser seu parceiro na eleição, mas a dobradinha esbarra na federação partidária formada por Cidadania e PSDB. Isso porque os tucanos têm o ex-deputado Marcus Pestana como pré-candidato ao governo e sinalizam que não vão abrir mão dele. Há, inclusive, negociações para selar o apoio do PDT a Pestana.

MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS - 25/11/21

O deputado federal Marcelo Aro chegou a ser cotado também para ser vice do governador Romeu Zema

No entorno de Zema, no entanto, ainda há confiança na possibilidade de conseguir acordo com PSDB e Cidadania e, assim, ter Eduardo Costa como vice. Por causa da possibilidade, o comunicador se afastou dos programas que apresentava na RecordTV e na Rádio Itatiaia. No início da semana, mesmo em meio ao impasse, Zema reforçou seu desejo. "O melhor (vice) candidato seria um que não seja do Novo, para mostrarmos que estamos abertos a alianças e a trabalhar com outros partidos", disse.

Apesar do convite a Costa, lideranças do PSDB têm externado publicamente descontentamento com os rumos do episódio. Ao podcast **EM** Entrevista, no fim do mês passado, Marcus Pestana chegou a comparar o Novo a uma "seita dogmática". "Eles conduzem tão mal que, se bobear, Zema vai ficar solitário, com chapa puro-sangue. Não sei se é isso o que querem. Eles têm um espírito que chamo de seita dogmática. Eles têm dificuldades no Brasil inteiro", criticou.

Na última semana, Pestana defendeu Agostinho Patrus (PSD), presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), das críticas de Zema. O governador acusou o deputado estadual de "sabotagem" à sua gestão no estado. "A injusta acusação do governador Romeu Zema ao presidente Agostinho busca encobrir a total falta de diálogo e liderança de seu governo", falou o tucano.

Se a opção for por um vice do Novo, a tendência é a escolha por Mateus Simões, ex-secretário-geral da gestão estadual. A Assembleia Legislativa, onde Simões é concursado para a função de procurador, publicou parecer que dá a ele "licença especial para candidatura a cargo eletivo". A convenção partidária do Novo está agendada para o próximo dia 23. O evento deve dar sinalização concreta a respeito do vice de Zema na corrida eleitoral. Certo é que o atual ocupante do cargo, Paulo Brant (PSDB), não tentará a reeleição.

Durante discurso em Natal, presidente diz também que o mundo sofre consequências do "fique em casa", em referência às medidas de isolamento social para conter o coronavírus

BOLSONARO VOLTA A CITAR AMEAÇA DE COMUNISMO

Brasília – O presidente Jair Bolsonaro (PL) fez atos de sua pré-campanha eleitoral ontem em Natal (RN) e Fortaleza (CE). Em discurso durante celebração de missa no Santuário dos Mártires, no Bairro de Nazaré, na capital potiguar, Bolsonaro, como já fez em outras ocasiões, voltou a falar da ameaça de "comunismo no Brasil. "Tudo para nós é ensinamento. Nada tememos, nem a morte, a não ser a morte eterna. Isso nos leva aos mártires que nos ajudam a solidificar a nossa fé. Toda manhã me levanto e faço algo que me dá forças para vencer: rezo um pai-nosso e peço a Deus que o nosso povo, vocês, brasileiros, não experimentem as dores do comunismo", declarou. "O mundo todo vem sofrendo as consequências do fique em casa e a economia a gente vê depois e de uma guerra (no Leste Europeu)", afirmou Bolsonaro também, lembrando o que ocorreu no auge da pandemia, quando muitos países determinaram a quarentena. O Brasil também ficou paralisado a contragosto do presidente.

FACEBOOK/REPRODUÇÃO

> Rezo um pai-nosso e peço a Deus que o nosso povo, vocês, brasileiros, não experimentem as dores do comunismo
>
> **Jair Bolsonaro,** presidente da República, que fez discurso durante missa em Natal e depois seguiu para Fortaleza

Bolsonaro salientou aos presentes que todos terão um encontro final com Deus e que "ninguém escapará desse dia". "Cada um vai ter um currículo a apresentar, esse currículo não é um pedaço de papel, é toda a nossa passagem aqui na Terra, tudo aquilo que nós fizemos e, principalmente, aquilo que nós não fizemos, nossa omissão", declarou Bolsonaro também.

Depois da missa, Bolsonaro seguiu para a Assembleia de Deus, no Bairro do Alecrim, onde se reuniu com religiosos e participou da Marcha com Jesus, no início da tarde. Ele deixou o evento por volta das 15h30 e seguiu para a Base Aérea para embarcar para Fortaleza. Na capital cearense, após saudar apoiadores, ele fez passeio de moto pelas principais avenidas da capital cearense até chegar à Praia de Ipanema, onde participou da Marcha com Jesus pela Liberdade. Ele retornou para Brasília no fim da noite.

FACHIN O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, recusou o convite do presidente Jair Bolsonaro para participar de um encontro com embaixadores no Palácio da Alvorada, amanhã. A ideia da reunião é discutir a segurança do sistema eleitoral. Em resposta à Presidência, Fachin alegou que, como presidente da corte que julga a legalidade das ações de pré-candidatos e candidatos, "o dever de imparcialidade o impede de comparecer a eventos por eles organizados".

Além de Fachin, o ministro Luiz Fux, que preside o Supremo Tribunal Federal (STF), também foi convidado, mas não confirmou presença. Também foram chamados os presidentes do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins; do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Emmanoel Pereira; e do Tribunal de Contas da União, Ana Arraes. Desses, apenas Pereira disse que vai. A iniciativa de convidar os representantes do Judiciário e do TCU partiu de uma sugestão feita por assessores da Presidência da República. Bolsonaro afirmou que apresentará um Power Point com documentos sobre os resultados das eleições de 2014, 2018 e 2020. No encontro, ele deve voltar a levantar dúvidas sobre a eficácia das urnas eletrônicas.

"Eu marquei pra segunda-feira um encontro com 50 embaixadores ou mais para discutirmos sobre o segundo turno de 2014. (...) Vamos mostrar 2014 e as eleições de 2018, onde eu ganhei no primeiro turno. Agora eu falo isso, não é da boca para fora, é comprovado", disse Bolsonaro na última terça-feira, em conversa com apoiadores na porta do Palácio da Alvorada.

ELEIÇÕES

O pré-candidato do PSD ao governo de Minas tem potencial para obter 44% na propaganda gratuita, quase o dobro do governador Romeu Zema (Novo), que tende a ficar com 24,2%

Kalil poderá ter o maior tempo no horário eleitoral

BERTHA MAAKAROUN

Ao concentrar com uma bancada de 81 parlamentares eleitos em 2018, 16% do tempo proporcional da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, o União Brasil – fusão do DEM e do PSL – tem potencial para garantir à campanha do ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD) ao governo de Minas quase o dobro de inserções e veiculação no horário eleitoral gratuito do seu principal adversário, o governador Romeu Zema (Novo), nas eleições de outubro deste ano.

A incorporação do MDB à aliança pela reeleição de Zema, que projeta apoios também de PP, Podemos, Solidariedade, Patriota, PSC e Avante, garante 24,2% do espaço proporcional às bancadas eleitas em 2018 reservado à propaganda. Por seu turno, Alexandre Kalil, que conta com a federação PT, PCdoB e PV, além do PSB, o seu próprio partido, o PSD – tem 26,4% da distribuição proporcional – alcançando, com o União Brasil, 44% do direito de antena. Federada com o Psol, a Rede, em Minas, é, ao lado do Espírito Santo, exceção. O partido não ultrapassou a cláusula de barreira, portanto não participa da distribuição da propaganda eleitoral gratuita.

O senador Carlos Viana (PL), com o apoio do Republicanos, tem até agora garantidos 12,8% do tempo, e o ex-deputado federal Marcus Pestana (PSDB), que está federado com o Cidadania, 7,5% da distribuição proporcional do direito de antena. Lorene Figueiredo (Psol), tem 2% da propaganda eleitoral proporcional. As candidatas Renata Regina (PCB) e Vanessa Portugal (PSTU), não têm acesso ao espaço proporcional porque os seus partidos não conquistaram representação na Câmara dos Deputados nas eleições de 2018.

Tais projeções para a distribuição do tempo proporcional da propaganda eleitoral consideram a atual configuração das candidaturas e alianças ao governo de Minas, que podem ainda se alterar, pois as convenções partidárias para a formalização de tais definições serão entre 20 de julho e 5 de agosto. E o cenário das composições para o governo de Minas ainda é movediço. O apoio do União Brasil a Alexandre Kalil, anunciado pelo presidente nacional da legenda, o deputado federal Luciano Bivar (PE), é contestado em Minas pelo presidente estadual da legenda, o deputado federal Marcelo Freitas, oriundo do PSL.

Já o deputado federal Bilac Pinto, ex-DEM, ainda trabalha para ser o vice na chapa de Romeu Zema. Bilac Pinto apostou todas as fichas nessa composição, admitindo a interlocutores que não pretende disputar a reeleição, e, inclusive, já repassou as suas bases eleitorais a outros aliados. Até este momento, Zema não dá sinais convincentes em direção a Bilac Pinto. Diante da indefinição de Zema, também o PSDB, que em princípio apostou na indicação do vice da chapa de Zema, optou por lançar a candidatura própria de Marcus Pestana.

A propaganda eleitoral gratuita será exibida, na disputa em primeiro turno, entre 26 de agosto e 29 de setembro. São 70 minutos diários de inserção no rádio e na televisão, 14 minutos para cada cargo de representação em disputa – presidente da República, deputado federal, governador, deputado estadual e senador – conforme assinala o advogado especialista em direito eleitoral Paulo Henrique Studart.

Além deste direito de antena, – que é o mais valorizado por estrategistas de campanha, uma vez que as inserções se distribuem ao longo da programação dos veículos entre as 5h e a meia-noite –, há também o horário eleitoral gratuito. Esse confere, de segunda-feira a sábado, 50 minutos no rádio e 50 minutos na televisão, em dois blocos de 25 minutos cada, tempos distintos para cada cargo. **(Veja quadro.)**

De segunda-feira a sábado, as inserções diárias e o horário eleitoral gratuito somam 120 minutos no rádio e igual tempo na televisão para que os candidatos apresentem a sua campanha. No domingo, são veiculados os 70 minutos de inserção.

CANDIDATOS A GOVERNADOR

As campanhas pelo comando do Executivo estadual terão 14 minutos diários de inserção no rádio e igual tempo na televisão, além de 20 minutos distribuídos em dois blocos do horário eleitoral gratuito, às segundas, quartas e sextas-feiras. Para reforçar a representação popular alcançada expressa na última eleição da Câmara dos Deputados – nesse caso, a eleição de 2018 – a legislação prevê que 90% do tempo seja distribuído proporcionalmente ao número de representantes de cada partido; os 10% restantes são partilhados igualmente entre os candidatos em disputa. No caso de coligações para as eleições majoritárias, a maior fatia, de 90%, que corresponde ao tempo proporcional, é calculada pela soma das seis maiores bancadas de partidos políticos ou das federações que a integram.

Considerando o peso das bancadas coligadas ou federadas de cada campanha, são partilhados 90% dos 14 minutos diários de inserção – o equivalente 12min36 – e 20 minutos do horário eleitoral gratuito – o que corresponde a 18 minutos, distribuídos em dois blocos, três vezes por semana, no rádio e na televisão. Esses critérios são reiterados na Resolução 23.610, de 2019, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), dispostos na Emenda Constitucional 97/2017 e artigos 47, inciso 2º e 51 da Lei 9.504/1997, também consolidados na redação dada pela Resolução 23.671/2021, do Tribunal Superior Eleitoral.

DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO DE PROPAGANDA POR PARTIDOS

NO RÁDIO E NA TELEVISÃO, ENTRE 26/8/2022 e 29/9/2022

INSERÇÕES DIÁRIAS

- São 70 minutos diários no rádio e igual tempo na televisão, dos quais 14 minutos para os candidatos que concorrem para presidente da República, 14 minutos para candidatos a deputado federal, 14 minutos para candidatos ao governo de Minas, 14 minutos para candidatos a deputado estadual e 14 minutos para candidatos ao Senado Federal. Cada inserção pode ter 30s ou 60s. Partidos com tempo inferior à inserção acumulam crédito diário até alcançar 30s

O HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO

- Serão exibido de segunda- feira a sábado, 50 minutos por dia, divididos em dois blocos, no rádio e igual tempo na televisão.
- Às terças, quintas - feiras e sábado será veiculada a propaganda eleitoral dos candidatos a presidente e a deputado federal (25 minutos cada, divididos em dois blocos), em cada um dos três dias da semana no rádio e igual tempo na televisão
- Às segundas, quartas e sextas - feiras será transmitida a propaganda eleitoral dos candidatos a governador, senador e deputados estaduais. Candidatos ao governo de Minas e a deputado estadual têm 40 minutos (20 minutos cada, distribuídos em dois blocos), em cada um dos três dias da semana, no rádio e igual tempo pela televisão. Candidatos ao Senado Federal têm 10 minutos, em cada um dos três dias da semana, em dois blocos, no rádio e também pela televisão

O TEMPO É DISTRIBUÍDO SEGUNDO O CRITÉRIO

- 90% de acordo com o tamanho da bancada federal eleita; 10% igualmente entre candidatos
- Deve ser destinado às candidaturas de mulheres o tempo proporcional com base no total de pedidos de registro apresentados, respeitado o mínimo de 30% (trinta por cento) do número de candidaturas. Deve - se destinar às candidaturas de pessoas negras o tempo proporcional com base no total de pedidos de registro

PROJEÇÃO ESTIMADA PARA GOVERNADOR EM MINAS

PARA A DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DE 90% DO TEMPO DA PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA (DOIS BLOCOS) E DAS INSERÇÕES DIÁRIAS, SEGUNDO AS COLIGAÇÕES ATÉ AGORA INDICADAS

Período propaganda: entre 26/8/2022 e 29/9/2022

Fatia do tempo proporcional (90%) segundo peso das bancadas	Inserções diárias na distribuição proporcional, segundo bancadas da eleição: tempo de 12min36s	Horário eleitoral gratuito rádio (2 blocos) às segundas, quartas e sextas, na distribuição proporcional: tempo de 18min	Horário eleitoral gratuito televisão (2 blocos) às segundas, quartas e sextas, na distribuição proporcional: tempo de 18min
Alexandre Kalil (PSD): União Brasil, PT, PCdoB, Rede, PV **44% do tempo**	5min33s	7min55s	7min55s
Romeu Zema (Novo): PP, MDB, Podemos, Solidariedade, Patriota, PSC, Avante **24,2% do tempo**	3min02s	4min22s	4min22s
Carlos Viana (PL): Republicanos **12,8% do tempo**	1min37s	2min19s	2min19s
Marcus Pestana (PSDB): Cidadania **7,5% do tempo**	57s	1min21s	1min21s
Lorene Figueiredo (Psol) **2% do tempo**	15s	22s	22s
Renata Regina* (PCB) (sem bancada)	-	-	-
Vanessa Portugal * (PSTU) (sem bancada)	-	-	-
Partidos ainda não posicionados **13,3% do tempo**	1min11s	1min41s	1min41s

Obs. 1: Para candidatos coligados com mais de seis partidos são considerados no cálculo as seis maiores bancadas

Obs. 2: PCB e PSTU não têm representação na Câmara dos Deputados. Candidatos só se beneficiam de 10% do tempo da propaganda, distribuído igualmente entre as candidaturas majoritárias

Obs. 3: Essa distribuição estimada da fatia proporcional (90%) do tempo de antena considera a hipotética coligação indicada segundo a movimentação política até este momento. Esses valores se modificam sempre que há deslocamento de partidos da coligação e também posicionamento de partidos ainda sem indicação de coligação

CALENDÁRIO ELEITORAL

20/7 a 5/8
Convenções partidárias para a definição das candidaturas e coligações

Até 15/8
Registro de candidaturas

16/8
Início das campanhas na rua e na internet

26/8 a 29/9
Propaganda eleitoral no rádio e na televisão

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

As metamorfoses do governo Bolsonaro

Uma das dificuldades de caracterização do governo do presidente Jair Bolsonaro decorre do fato de que não existe um projeto político claro que oriente suas ações; tudo acontece na base do improviso, diante da necessidade de manter o poder. Por essa razão, desde o primeiro momento, mas principalmente depois da derrota de seu aliado principal, Donald Trump, sempre considerei a hipótese de que haveria uma aproximação estratégica de Bolsonaro com o presidente da Rússia, Vladimir Putin. Só não imaginava que isso viria a ocorrer em razão da guerra da Ucrânia. Sobre isso falaremos mais adiante.

Inicialmente, cabe destacar, tão logo tomou posse, o governo Bolsonaro assumiu características bonapartistas, em contradição com uma ordem democrática presidida pela Constituição de 1988. Por que essa caracterização? Ora, em razão de Bolsonaro se colocar acima da sociedade e se apoiar essencialmente nas Forças Armadas, constituindo um governo com grande número de militares, maior até do que o dos presidentes Castelo Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e Figueiredo, todos generais-presidentes. Grosso modo, o bonapartismo consiste no fato de que um indivíduo se coloca acima de todas as partes do Estado e da sociedade, ou seja, fulaniza o vértice de poder.

Não durou muito esse modelo esquizofrênico. A pandemia se encarregou de derrotar a hegemonia militar no governo, sobretudo porque o general Eduardo Pazuello, à frente do Ministério da Saúde, encarregado de implementar as teses negacionistas de Bolsonaro, levou ao colapso o sistema de saúde pública, quando perdeu o controle sobre a COVID-19, que já matou mais de 675 mil pessoas. Concomitantemente, o impacto da pandemia na economia, em razão da necessidade de distanciamento social e redução da atividade econômica, também levou ao fracasso o poderoso ministro da Economia, Paulo Guedes, cujo projeto neoliberal foi para o espaço, com o país mergulhado no desemprego, na inflação e na fome.

Deu-se, então, a metamorfose da transformação de um governo bonapartista num governo reacionário de viés populista, como o que temos hoje. O conceito é mais adequado porque Bolsonaro entregou o comando político do governo e o Orçamento da União ao Centrão, ao nomear para a Casa Civil o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), e aceitou que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), desse as cartas na distribuição de recursos federais aos parlamentares da base governista e, também, de uma boa parcela da oposição. O chamado orçamento secreto é um iceberg, que ainda pode virar um grande caso de polícia. Na farra das emendas ao Orçamento, um conjunto de medidas regressivas vem sendo aprovado pelo Congresso; a mais recente é a PEC das eleições, que viola a legislação eleitoral e rompe completamente com os paradigmas do equilíbrio fiscal.

> *"Bolsonaro tenta consolidar, pela via eleitoral, um projeto de regime político 'iliberal', como ocorre em muitos países da Europa e do Oriente, com tutela militar"*

Estamos agora na iminência de uma nova metamorfose, que tem como pano de fundo as eleições presidenciais. Agora, sim, Bolsonaro tenta consolidar, pela via eleitoral, um projeto de regime político "iliberal", como ocorre em muitos países da Europa e do Oriente, com tutela militar. Esse conceito surgiu num artigo de Fareed Zakaria de 1997 para a revista Foreign Affairs, em resposta ao questionamento do diplomata americano Richard Holbrooke, às vésperas das eleições de 1996 na Bósnia: "O que dizer quando uma eleição ocorre de modo livre e justo, mas o povo termina por escolher racistas, fascistas, separatistas e outros agentes publicamente contrários à paz e à integração?"

Zakaria transpôs a questão da ex-república da Iugoslávia para vários outros locais do mundo, onde governos eleitos ou referendados legitimamente costumam ignorar os limites constitucionais e privar a população de direitos fundamentais. Ao incluir a Rússia entre esses países, o conceito ganhou asas: Boris Yeltsin, na época presidente, até então era visto no Ocidente como o reformador responsável pela abertura da Rússia, inserindo-a decididamente no mapa do neoliberalismo.

Amigo de Putin

"Todos os homens do Kremlin – Os bastidores do poder na Rússia de Vladimir Putin", de Mikhail Zygar (Vestígio), é um livro-reportagem com detalhes reveladores sobre como o líder russo "se tornou rei por acaso", levado ao poder por oligarcas e políticos regionais, que o acolheram ao mesmo tempo em que manipulavam seus medos e ambições. Com o tempo, demonstrou uma habilidade incomum para se manter no poder e assumir o controle do grupo com mão de ferro. Sua imagem de líder jovem e modernizador, porém, não convenceu o Ocidente. Seu projeto inicial de integração da Federação Russa à União Europeia foi rejeitado pela então primeira-ministra alemã Angela Merkel.

Essa rejeição, que considerou uma humilhação, e a ambição de se perpetuar no poder levaram Putin à guinada nacionalista e autoritária que vem marcando sua trajetória. A consolidação de seu poder se deu em razão do apoio popular à ideia de restabelecer o status de potência mundial da Rússia e à agenda conservadora dos costumes, da aliança com os militares e com a Igreja Ortodoxa, e do controle dos meios de comunicação, dos órgãos de segurança, do Ministério Público e do Judiciário.

A empatia entre Putin e Jair Bolsonaro ficou evidente na visita do presidente brasileiro à Rússia. Há um terreno fértil para essa aliança política pessoal. Bolsonaro não tinha um projeto político claro quando foi eleito. Tem o mesmo discurso nacionalista, a agenda conservadora, uma aliança religiosa fundamentalista, o apoio de setores militares e do sistema de segurança, só ainda não controla os meios de comunicação e o Judiciário.

O isolamento de Bolsonaro no Ocidente, antipatizado pela opinião pública e em litígio com os principais líderes mundiais, inclusive o presidente norte-americano Joe Biden, fez de Putin um parceiro natural na cena mundial, mesmo depois da guerra da Ucrânia. A conversa privada entre Bolsonaro e Putin em Moscou não ficou restrita à venda de carne e à compra de fertilizantes, estratégica para os dois países. Houve conversas no âmbito da cooperação tecnológica e militar, na qual a Rússia, sim, pode vir a fazer diferença. E, para a oposição, existe o fantasma da interferência de hackers russos nas eleições.

O posicionamento de Bolsonaro em relação à guerra na Ucrânia é um sinal de que há, de fato, um pacto entre ambos. Em Moscou, Bolsonaro havia agradecido a Putin pela histórica oposição da Rússia à internacionalização da Amazônia. Esse é um tema sensível para as Forças Armadas, principalmente o Exército. Existe outra fronteira de cooperação entre os dois países no âmbito militar: a venda de equipamentos e transferência de tecnologia em áreas estratégicas da nossa indústria de Defesa, principalmente o projeto de submarino nuclear da Marinha.

MORTE DE TESOUREIRO

Perícia em celular pode mudar caso

São Paulo – A perícia no celular do assassino do guarda municipal e tesoureiro do Partido dos Trabalhadores (PT) em Foz do Iguaçu (PR), Marcelo Arruda, pode trazer novos elementos à investigação e mudar o caso. A declaração foi dada pela delegada-chefe da Divisão de Homicídios da Polícia Civil do Paraná, Camila Cecconello, à GloboNews e veio após intensas críticas pela rápida conclusão do inquérito. A polícia havia apontado que não houve motivação política no assassinato cometido pelo policial penal federal bolsonarista Jorge Guaranho, há uma semana. Ele foi indiciado por homicídio duplamente qualificado, por motivo torpe e causar perigo comum.

Luiz Donizete Arruda, um dos irmãos do tesoureiro, discordou da conclusão do inquérito afirmando que foi crime político e que só irá para Brasília, a pedido de Jair Bolsonaro, se o presidente condenar a atitude de Guaranho. O prazo para entregar o inquérito terminaria na próxima terça-feira, mas a polícia havia antecipado o fim dos trabalhos por alegar que já tinha os elementos necessários para fazer o indiciamento, não havendo necessidade de esperar todas as perícias, como a do celular do assassino.

A delegada afirmou que a apreensão dos celulares foi uma das primeiras medidas da polícia e que entende a importância da perícia para o caso. "A primeira providência que nós tomamos foi solicitar e foi tentar descobrir quem estava na posse desse celular, e imediatamente representamos pela apreensão do celular e pela autorização para acesso", disse. "A extração dos conteúdos desse celular é importante, sim, porque no celular muitas vezes o autor pode ter comentado o que ia fazer, pode ter dado alguma opinião. Então, a análise do celular é muito importante, sim, e pode trazer algum elemento novo na investigação", acrescentou Cecconello.

SORAIA PIVA

ABORTO NO BRASIL

ACESSO PRECÁRIO, ESTIGMA E MORTE

Atividades questionam efetividade da criminalização. Estudo estima que mais de 4,7 milhões de mulheres já tenham feito um procedimento no país

ISABELLA VELOSO*
MARIA PAULA MONTEIRO*

Imagine a seguinte situação: uma menina de 13 anos, abusada sexualmente pelo tio, acaba engravidando. Ela vive em Capelinha, no Vale do Jequitinhonha, que conta com um hospital. Com muito custo, essa menina consegue contar para a sua mãe. Marcadas pela violência, elas decidem interromper a gestação. Entretanto, ao buscar o serviço de saúde, a surpresa: o hospital mais próximo que realiza o procedimento fica em Montes Claros, a 318 quilômetros de distância.

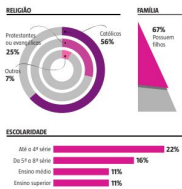
A pesquisa "Mapa do Aborto Legal" verificou em 2020 que dos 176 hospitais cadastrados no SUS para a realização do aborto legal, somente 42 têm feito o procedimento; cerca de 23% do total. Em Minas Gerais, são apenas cinco hospitais, localizados em quatro municípios: Belo Horizonte, Montes Claros, Uberlândia e Viçosa.

No Brasil, o procedimento de aborto legal pode ser realizado em três situações: em caso de vítima de estupro, casos de gravidez de risco para quem gesta, e também quando há fetos diagnosticados com anencefalia. Fora essas exceções, o procedimento de interrupção da gravidez se configura como um crime no país, e pode gerar até três anos de prisão.

A legislação que prevê o aborto como crime é o Código Penal de 1940. Desde então, movimentos de mulheres buscam pela sua legalização. De acordo com ativistas, a legalização do aborto pode tirar o estigma sob a questão e facilitar o acesso inclusive para quem já tinha o direito, que, com restrição de hospitais que realizam o procedimento, não é garantido.

Entretanto, esse direito garantido vem sofrendo uma série de ataques institucionais. Em junho de 2022, veio à tona o caso de uma menina de Santa Catarina, violentada sexualmente, que teve o acesso ao aborto legal negado por uma juíza, além de ter sido mantida em abrigo por quase 8 semanas, sem atendimento médico.

Ao mesmo tempo, o responsável pela Secretaria de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, preparou uma nova cartilha sobre abortamento, em que diz que "não existe aborto legal" no Brasil, contrariando o que determina a legislação. Além disso, prevê possibilidade de investigação criminal de vítimas de estupro e também de gestantes que estejam em risco de morte para a realização do procedimento.

CRIMINALIZAÇÃO A argumentação de movimentos de mulheres que defendem a prática toca em questões relacionadas à saúde pública do país. "O aborto está entre as principais causas de mortalidade materna no nosso país, e é uma morte evitável. Se essas mulheres tivessem acesso a meios e condições seguras de realizar o aborto, elas não iriam a óbito", conta Renata Regina, doula e ativista pelos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres em BH.

"A criminalização faz com que, inclusive, mulheres que sofreram aborto espontâneo sejam tratadas com desconfiança, como se tivessem provocado e, em decorrência disso, mesmo mulheres que tiveram uma gestação planejada passam por uma intensa violência obstétrica em um momento de luto", completa a ativista.

Para ter acesso à interrupção da gestação, nos casos em que é legal atualmente, não é necessário apresentar boletim de ocorrência no hospital.

"O procedimento é por etapas: ao procurar o serviço de saúde, é feito um termo de relato circunstanciado do caso, com o maior número de detalhes do crime sofrido. Depois, são feitos exames físicos e ginecológicos, e o profissional emitirá um parecer técnico", explica Renata.

"Essa mulher será acompanhada por uma equipe multidisciplinar, em que três integrantes autorizam o procedimento de aborto. Ela assina o termo, declarando que as informações são verdadeiras, e também um termo de que está consciente e de acordo com a interrupção da gestação", diz a doula.

MULHERES COMUNS Aos 40 anos, ao menos uma em cada cinco mulheres já realizou aborto uma vez na vida. São dados da Pesquisa Nacional de Aborto, de 2016, realizada por pesquisadores da Anis – Instituto de Bioética e pela Universidade de Brasília (UnB). A estimativa é de que mais de 4,7 milhões de mulheres já tenham feito aborto ao menos uma vez na vida, segundo a Anis.

De acordo com a advogada Gabriela Rondon, da Anis, as mulheres que abortam são comuns, de qualquer classe social, faixa etária, com filhos e que praticam alguma religião. "O perfil majoritário de mulheres que praticam aborto não é de adolescentes, de mulheres que trabalham com o sexo, ou de mulheres que sejam distantes de nós", explica.

O levantamento ainda apontou que 58% das mulheres que abortam no Brasil são pretas, pardas ou indígenas, e que 22% são escolarizadas até a 4ª série. E 82% das brasileiras que já abortaram são católicas ou protestantes, sendo que 67% delas têm filhos.

A pesquisa concluiu que há tanto aborto no Brasil que é possível dizer que em praticamente todas as famílias do país alguém já fez um aborto – uma avó, tia, prima, mãe, irmã ou filha, ainda que em segredo. "Todos conhecemos uma mulher que já fez aborto", pontua o relatório. A defesa da legalização, segundo ativistas, é também para proteger mulheres mais vulneráveis.

Legalização pode resultar em queda do procedimento

"Tirar o tema do campo da punição e do estigma, tratar como questão de saúde, inclusive para tratar de todas as complexidades relacionadas, poder acolher as mulheres que precisam e entender o que falhou no processo de prevenção, para evitar que ela tenha um segundo aborto e que outras mulheres não necessitem do aborto." É o que defende Gabriela Rondon, advogada e pesquisadora da Anis – Instituto de Bioética.

De acordo com especialistas e com um levantamento realizado pela Gênero e Número em 2018, em países onde o aborto passa a ser legalizado há um aumento no número de procedimentos legais nos primeiros anos e em seguida a queda nos índices, com estabilização.

O aumento inicial estaria relacionado não ao número de abortos, mas sim de abortos legais, computados pelo sistema de saúde. Quando se fala em procedimentos clandestinos, pouco se sabe oficialmente da quantidade de abortos realizados.

Para Rondon, o amplo acesso aos métodos contraceptivos "só é possível quando o Estado para de ameaçar as mulheres e tratá-las como inimigas da política de saúde sexual e reprodutiva e de fato as acolhe".

NOSSOS VIZINHOS. Em um intervalo de um ano e meio, mais três países latino-americanos legalizaram ou descriminalizaram o aborto. É o caso da Argentina (2020), do México (2021) e da Colômbia (2022). Com pressão de movimentos populares, especialmente feministas e de mulheres, as aprovações aconteceram por via judicial ou legislativa.

"Na prática, o objetivo é reconhecer que a aplicação da lei penal para o tema do aborto em determinadas circunstâncias não é adequada e viola direitos. As duas vias podem ter resultados muito semelhantes, mesmo por processos distintos", explica a pesquisadora da Anis.

Nos Estados Unidos, recentemente a Suprema Corte reverteu uma decisão histórica, conhecida como Roe vs. Wade, de 1973, que garantia o acesso ao aborto em todo o país. Por seis votos a três, agora não há essa proteção do direito e cada estado tem autonomia para estabelecer as regras e restrições para realizar a interrupção da gravidez.

"Isso pode gerar um cenário de bastante desproteção, e também de trânsito entre os estados para que as mulheres consigam acessar o aborto nos estados que ainda o permitem", afirma Gabriela Rondon.

No Brasil, uma proposta de descriminalização do aborto até a 12ª semana está sendo analisada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que realizou audiência pública sobre o tema em agosto de 2018. Entretanto, ainda não há previsão para a ADPF 442 ser votada pelos magistrados. Em 2021, 100% dos projetos de lei na Câmara dos Deputados foram contrários à interrupção da gravidez. (IV e MM)

* Estagiárias sob supervisão da editora Ellen Cristie

HOSPITAIS QUE REALIZAM ABORTO LEGAL EM MINAS GERAIS:

» BELO HORIZONTE
Hospital Júlia Kubitschek
(Rua Dr. Cristiano Rezende, 2.745, Milionários)
Maternidade Odete Valadares (Avenida do Contorno, 9.494, Prado)

» MONTES CLAROS
Hospital Universitário Clemente de Faria
(Avenida Cula Mangabeira, 562, Santo Expedito)

» UBERLÂNDIA
Hospital de Clínicas de Uberlândia
(Avenida Pará, 1.720, Umuarama)

» VIÇOSA
Hospital São Sebastião
(Rua Ten. Kummel, 36, Centro)

ANTÔNIO MACHADO

BRASIL S/A

"Congresso rasura a Constituição e opera orçamento secreto para tentar comprar apoios a Bolsonaro"

>>E-mail para esta coluna: machado@cidadebiz.com.br

O país dos aloprados

A longa resistência de Lula na dianteira das pesquisas de intenção de voto, a menos de três meses para as eleições e com Bolsonaro como coadjuvante, está produzindo movimentos de manada.

O empresariado e o mercado financeiro desistiram da intenção de um candidato diferente, a tal da terceira via, por total desinteresse do eleitor, e buscam acercar-se do ex-presidente ou, ao menos, ter alguma ideia do que possa vir a ser o seu terceiro governo.

Cada vez mais visto como alucinado, Bolsonaro deixou de ser opção ao empresariado e financistas, o que pode medir-se pelo tamanho do estrago nas contas públicas promovido pela maioria, alugada ao custo de emendas, cargos e proteção dos órgãos de controle na Câmara e no Senado visando atrair a simpatia do eleitor mais pobre, além do que já lhe é fiel, como caminhoneiros, taxistas e ruralistas atrasados.

Candidato à reeleição confiante em sua chance, não deixa que armem armadilhas contra seu novo mandato, como a conta salgada das ações eleitoreiras que incentivou com a conivência de seu ministro da Economia, nem entrega um bônus já ralo diante do furor da inflação à população assistida pelo Bolsa-Família, hoje Auxílio Brasil, por apenas cinco meses. Os R$ 200 acrescidos ao bônus mensal de R$ 400 serão pagos só até 31 de dezembro, prenunciando enorme pressão para sua continuidade. Lula se comprometeu com R$ 600 ao longo de 2023.

Analisados com frieza, os pacotes de compra de votos, iniciados com o calote nos precatórios, então justificado como compensação para a despesa com o novo Auxílio Brasil não prevista pelo ministro Paulo Guedes, deixam para a lei orçamentária (LOA) de 2023 um adicional em torno de R$ 350 bilhões, e contando, já que dificilmente quem se eleger terá condições de cortar o laxismo fiscal de Bolsonaro.

Os presidentes da Câmara e do Senado nem tentaram disfarçar o mote da emenda constitucional da compra de votos, que Guedes, antes de se dar por vencido, tentou desqualificar chamando-a de "kamikaze", ao, em vez de simplesmente promulgá-la conforme o rito constitucional, chamar Bolsonaro para se apresentar como patrono da iniciativa. É incerto que traga votos. Certo é que complicou o trabalho do Banco Central contra a inflação, e o do Tesouro para rolar a dívida.

Inflação devora espertezas

O ano pode ser dado como perdido para a construção do crescimento sustentado da economia, o que nunca esteve em pauta desde 2019 – e, no caso de seu setor mais dinâmico, a indústria de transformação, a desindustrialização tem sido a tônica desde os anos 1980.

Mesmo o crescimento econômico este ano, estimado em até 2% sobre o resultado influenciado pela pandemia em 2020 e 2021, é artificial, pois ditado por medidas para ativar o consumo, como liberação de saldos do FGTS a famílias de baixa renda, antecipação do 13º dos aposentados, a engorda do Auxílio Brasil e gentilezas a empresas que orbitam os caciques do Centrão, sobretudo na Câmara.

Tudo isso é provisório, sem regime fiscal sustentado a longo prazo nem inserido num programa viril de reconstrução do desenvolvimento.

A realidade é mais feia do que sugere o marketing eleitoral. Tome-se o vale-eleitoral de R$ 200 aprovado pelo Congresso pelos cinco meses até dezembro, elevando o bônus a R$ 600 no período: é ainda menor que a metade do custo da cesta básica apurada pelo Procon em São Paulo, R$ 1.251,44. Medidas como essa custam muito no agregado e não mudam de forma estrutural a miséria no país. Ela voltou a ser endêmica, com 33 milhões de pessoas em situação de fome.

Em setembro de 2019, quando a composição da cesta foi reformada, o SM comprava uma cesta de R$ 739,07 e sobravam R$ 258,93, segundo o economista Fernando Montero. Em junho, faltaram R$ 39,44 em relação ao mínimo de R$ 1.212 para comprar a mesma cesta. Nesses 21 meses, o salário mínimo perdeu R$ 298,37 em relação à cesta básica. "Como se trata de uma renda tão baixa e um consumo tão inelástico, isso é uma enormidade", diz Montero. Não se resolve com vale eleitoral.

Um escândalo já contratado

O confronto entre a realidade de uma economia sem energia para dar um mínimo de autonomia à maioria da população e o que se discute no Congresso operado por políticos fisiológicos, sem programa nacional nem ideologia, apenas uma imensa ambição pessoal, explica o miserê.

Mesmo para chegar ao adicional de R$ 200, a Câmara, sob a direção de Arthur Lira, e o Senado, por Rodrigo Pacheco, não se avexaram em aprovar um "estado de emergência" sem previsão constitucional, que casuisticamente atribuíram à guerra na Ucrânia e sua sequela sobre os preços petróleo, de modo a que nem Bolsonaro nem eles viessem a ser processados por desacatar a Constituição e várias outras leis.

Forçaram também a extensão do tal orçamento secreto para 2023, com previstos R$ 19 bilhões, contra R$ 16,5 bilhões este ano. Mais Lira que Pacheco, eles querem continuar tutelando o presidente da República. É o poder que Bolsonaro cedeu ao Centrão para não sofrer impeachment. Lula já disse que não aceita. O que se faz com esses dinheiros distribuídos como emendas para gasto miúdo de parlamentar escolhido a dedo em suas bases eleitorais? Investigações vão dizer.

O que se sabe sobre tais emendas, em tese investimentos pagos com o dinheiro de impostos, é preocupante. Os economistas Paulo Hartung, Marcos Mendes e Fábio Giambiagi apuraram que, dos R$ 34 bilhões de emendas no orçamento de 2021, metade ficou nas mãos do relator.

"Isso configura um enorme poder discricionário na mão de um grupo muito reduzido de parlamentares, representando uma 'casta' que se cristaliza com esse expediente, o que não é do interesse público e nem da totalidade dos parlamentares", eles concluíram.

Quem se dá ao respeito

Enfim, se 51% dos recursos fiscais destinados a investimentos vêm de emendas parlamentares, segundo Cláudio Conceição, da FGV, isso "explica boa parte do quadro de abandono em que se acha a maioria das obras públicas" no país. É tão ou mais grave que os inquéritos da Lava-Jato, já que envolvem obras em pequenos municípios das regiões mais pobres, onde vive a população necessitada de auxílio.

Esse é o país sem destino, o que também explica a fadiga de muitos empresários com candidatos sem programa e retórica delirante. Tipo passar quatro anos desancando o Judiciário e lançar suspeitas nunca comprovadas sobre a lisura das urnas para, como dá sinais, repetir o farsante Donald Trump e incitar uma turba de desordeiros contra o Estado de direito. Quem se dá ao respeito, além de quem tem o dever da ordem, quer progresso e distância de confusão.

BANQUETE

Concurso elegeu delícias que irão participar do Arraial de BH. Evento tem início em 29 de julho, na Praça da Estação

Sabores juninos

ELIAN GUIMARÃES

Cinco pratos criativos da culinária típica do período das quadrilhas, que venceram a 3ª edição do Concurso Prato Junino, foram apresentados ontem no Mercado da Lagoinha, em Belo Horizonte, como uma prévia do que os cidadãos encontrarão no Arraial de Belo Horizonte, com início marcado para 29 de julho. As receitas foram elaboradas por estudantes de gastronomia.

A jornalista Ana Luiza Borelli cursa o primeiro semestre em gastronomia na UNA II. Junto de seus colegas, criou o prato Porco Bá. "É porco com fubá, uma broinha de canjica, recheada com costela de porco refogada e limonete de ora- pro-nóbis."

Alunos do quarto período no Uniassau-Universitas, Amanda Souto, Júlia Raquel, Thalles Vinicius e Viviane Domingos criaram a canjiquinha com salsa, cebolinha e bacon, copa lombo assado e molho de rapadura com cachaça.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

A intenção do concurso é valorizar a vocação gastronômica de BH

Um bolinho de milho verde foi a receita de Ester Cândida, do Senac. Alunos do Promove fizeram um tropeiro de feijão-fradinho e farinha biju, enquanto a representante da Estácio de Sá consiste em tarteletes de farinha de tapioca com pipoca caramelada recheada de cocada, brigadeiro de pé de moleque e maçã do amor, preparo de Anna Laura Lacerda.

A disputa teve como temática "As origens da gastronomia mineira", valorizando a cultura junina, os saberes do povo mineiro e os ingredientes típicos da culinária de Minas Gerais. "Ações criativas como essa desenvolvem o setor de modo sustentável, sendo um dos motivos para a capital mineira ser reconhecida como Cidade Criativa da Gastronomia pela Unesco", avaliou Gilberto Castro, presidente da Belotur.

Os vencedores receberão o prêmio de R$ 5 mil e seus pratos serão comercializados na Vila Gastronômica, espaço de alimentação do Arraial de Belo Horizonte. A 43ª edição do evento será realizada em 29 , 30 e 31 de julho e 6 e 7 de agosto, na Praça da Estação, no Centro da capital. Apresentações de quadrilhas em concurso, shows musicais e diversas atrações gastronômicas integram a programação.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

EDITORIAL

Desigualdades inaceitáveis

A disparidade de gêneros no mundo continua assustadora. Apesar da ligeira melhora nos indicadores em 2021, como acesso à saúde e à educação, ainda serão necessários, ao ritmo de hoje, 132 anos para que homens e mulheres tenham as mesmas condições no mercado de trabalho, rendas semelhantes e participação idêntica na política. Os dados, revelados por um levantamento do Fórum Econômico Mundial, apontam o quanto governos e empresas precisam avançar no sentido de uma sociedade mais justa e igualitária.

O desafio se tornou maior depois da pandemia e diante da guerra na Ucrânia. Se a crise sanitária fechou a economia e atingiu em cheio segmentos econômicos nos quais as mulheres estão mais presentes, como o de varejo, agora, elas são as principais vítimas da inflação. Além de ganharem bem menos do que os homens, são chefes de família — a grande maioria, de baixa renda. Portanto, correm o risco de cair mais rapidamente na miséria e de não ter como sustentar seus filhos. Esse quadro já é visível em muitos países, inclusive no Brasil.

Infelizmente, no ranking de 146 nações pesquisadas pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil está muito mal posicionado, em 94º lugar. É verdade que, em dois dos quesitos analisados, saúde e educação, o país aparece no topo da lista. Mas escorrega feio quando se mede a presença das mulheres no mercado de trabalho e as oportunidades dadas a elas (85º no estudo). Também deixa a desejar a presença de mulheres em cargos eletivos, sobretudo para o Congresso (104º). No Senado, especificamente, elas ocupam somente 12 dos 81 assentos.

> Ainda serão necessários, ao ritmo de hoje, 132 anos para que homens e mulheres tenham as mesmas condições no mercado de trabalho

Olhando apenas para América Latina e Caribe, de 22 países, o Brasil está na 20ª posição, à frente de Belize e Guatemala. Ou seja, machismo, preconceito, desrespeito e violência continuam prevalecendo em relação a elas. Não à toa, o país lidera as estatísticas de estupro, especialmente de meninas de 10 a 13 anos, e de feminicídio. Também são extremamente comuns os casos de assédios moral e sexual nas empresas, independentemente de seu porte. Um dos casos mais emblemáticos é o da Caixa Econômica Federal, cujas denúncias resultaram na demissão de Pedro Guimarães da presidência da instituição pública.

De posse dos dados da pesquisa e do avanço lentíssimo na redução da disparidade de gêneros — entre 2020 e 2021, houve recuo de apenas quatro anos no tempo estimado para que a igualdade prevaleça —, a diretora administrativa do Fórum Econômico Mundial, Saadia Hahidi, diz é preciso urgência na busca por uma sociedade mais diversa e menos desigual. Isso passa por políticas direcionadas a apoiar o retorno das mulheres ao mercado de trabalho e pelo desenvolvimento de talentos femininos da indústria do futuro.

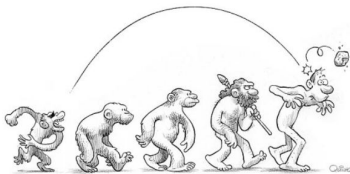
Não é só. O mundo não pode permitir retrocessos como o acesso à educação por parte das meninas. É necessário que elas concluam o ciclo completo de estudo, de forma a não perpetuar a pobreza. Em várias partes do mundo, em especial em países como Paquistão e Afeganistão, o direito de elas frequentarem as salas de aula está cerceado. Isso explica, por sinal, o fato de esses dois países estarem no fim do ranking de desigualdades de gêneros.

No Brasil, as meninas frequentam as escolas, mas se tornou comum casos de estupros por parte de colegas nesses ambientes, nos quais elas deveriam estar protegidas. No Rio de Janeiro, especificamente, uma menina é violentada a cada 36 horas em escolas. Calar-se diante disso é empurrar o país para a barbárie, que, ressalte-se, está cada vez mais presente, quando somos expostos a cenas repugnantes de um médico anestesista colocando o pênis na boca de uma mulher sedada, que passava por uma cesariana. Se esse Brasil prevalecer, com certeza todas as brasileiras, independentemente da condição social, da religião e da ideologia, estarão condenadas ao que há de pior. É preciso agir rápido.

FRASE

“De 2019 para cá, pessoas que trabalham em vários lugares estão vendo a violência escalar. Madeireiros, garimpeiros ficarem cada vez mais abusados, mais seguros para fazer ilícitos dentro das terras indígenas. É um clima de que pode tudo”

■ **Beatriz de Almeida Matos**, antropóloga, viúva de Bruno Pereira, assassinado no Vale do Javari, juntamente com o jornalista Dom Phillips, em 5 de junho

QUINHO

-Ei, você aí da frente! Pense somente o que eu seja capaz de entender!

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

MORTE DE BRUNO E DOM PHILLIPS

Morre um pouco da floresta

Henrique Hélcio Eleto dos Santos*
Belo Horizonte

“O mês de julho, em que se comemora o Dia das Florestas neste domingo (17), reacende em nós uma dor ainda aberta: a morte do indigenista Bruno Araújo Pereira e a do jornalista britânico Dom Phillips, no Vale do Javari, onde atuavam para defender os povos indígenas e a floresta amazônica. Eles estavam ali, na hora errada. Hora errada sempre essa para quem procura sensibilizar o coletivo, em um mundo de interesses particulares.

Para muitas empresas e governos sempre aparecemos na hora errada.

Nesses anos de carreira na siderurgia e parceria na mineração, nem sei contabilizar quantas portas foram fechadas, quantos discursos foram desacreditados, quantos ‘nãos’, quantas restrições de orçamento, quantos ‘me liga depois’. Lógico, e quero deixar bem claro, está crescendo um movimento forte em busca do certo, da perenidade, da sustentabilidade. Uma onda espontânea, valorosa e que nos ajuda a ‘engrossar o coro’ – como nós, mineiros, dizemos.

E, dentro dessa causa toda, acredito que podemos, sim, trabalhar com equilíbrio de forças. No meu caso, como vemos resíduos industriais virarem fertilizantes, corretivos, pavimentos ecológicos, construções e outros, também é possível ver progresso, desenvolvimento, recuperação da autoestima, descobrimento da vocação e de um trabalho. Vi resíduo virar nascentes, pontes, estrada que leva até a escola e promove educação, leva até a cidade, aos hospitais. Mais saúde, economia, alimento. Tudo isso a partir do resto, ou melhor, do que foi lixo das indústrias instaladas em cidades, montanhas, próximo de parques, comunidade, rios e lagos.

Porque chegar em um espaço que não é seu exige relacionamento. Tem, sim, que se pedir licença, criar vínculo, entender dos cenários e espaços. Respeitar gente, animal, as florestas e toda a vida que há ali para gerar vida e prover a nossa própria vida.

Nasce esperança, nasce sonho só quando entendermos que tudo está ligado. Aí, sim, se encontra argumento, motivo e possibilidade de coexistência entre a extração, produção e preservação.

Que pena, Bruno. Triste demais, Dom. As florestas, um berço da vida, não deveriam significar mortes, mas sim, ressignificar.”

** Consultor de sustentabilidade da Biosfera Soluções Sustentáveis*

● **LIVRO CONTA COMO FORAM OS ÚLTIMOS DIAS DO ESCRITOR GARCÍA MÁRQUEZ**

"Grande escritor e grande personalidade, pena que não seja apreciado como deveria, nem aqui nem na Colômbia."
■ **@matheussouzasl**

● **TRÊS RAZÕES PARA COLOCAR MOEDA EM SUA LISTA DE VIAGENS**

"Cidade maravilhosa, pertinho de BH."
■ **@saragarrides**

"Nossa, tem um pão sovado que vem de lá e chega até Uberlândia que é uma coisa de outro mundo. Que pão bão e bem-feito, parece um algodão de tão macio."
■ **@cxpricilla**

"Não vi no local nenhum apoio da prefeitura, como banheiros químicos e lixeiras."
■ **@marcoagbhz**

● **MULHER É RESGATADA APÓS 32 ANOS DE TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO EM MINAS**

"Quando você pensa que é um passado distante, descobre que ainda existe, no seu estado."
■ **@mnormaac**

"Até quando?"
■ **@roseanaeleonor**

● **MISTÉRIO DESVENDADO: CONHEÇA O SEGREDO DA FAIXA “RAYANE, TENHA DIGNIDADE”**

"Gente, eu jurava que era publicidade."
■ **bhemeupais**

“Com tantos gatos para adoção era só adotar, nem precisava ‘pegar’ dos outros.”
■ **aninha.andrades**

“Por que ela simplesmente não colocou ‘devolve meu gato’? Que mensagem toda codificada.”
■ **eveandthebooks_**

● **MÉDICOS QUE INTERROMPERAM GRAVIDEZ DE CRIANÇA DE 11 ANOS SÃO INTIMIDADOS**

“Vergonha.. O Ministério da Mulher é contra as mulheres.”
■ **mau_almeida85**

“Só fico imaginando aonde eles querem chegar com essas investigações... Fica revirando uma história de dor e tristeza para inflar o ego de um órgão público.”
■ **oswlldy**

“Uai? Não entendi! Fizeram o procedimento só depois de ordem judicial... E agora vão investigar o quê? Os médicos foram obrigados, não foram? Eu, hein?”
■ **myrnarochelle**

O memoricídio feminino na literatura

Samira Alves

Psicóloga, advogada e condutora do grupo de estudos Pensadoras Latino-Americanas na Rino Educação

Em diferentes áreas, a representatividade feminina é historicamente menor do que a masculina, e na literatura isso não seria diferente. Mas talvez a grande novidade nesse ponto é que no ofício da escrita as mulheres poderiam estar mais presentes, não fosse um fenômeno chamado memoricídio.

Esse assassinato ou apagamento das memórias, neste caso, das mulheres, faz com que a sociedade caia no mito de que a mulher produziu menos que homens por conta do papel que a sociedade lhe impôs durante séculos, como o de donas de casa e esposas, impossibilitando-as de produzir conteúdo literário.

Como condutora do grupo de estudos Pensadoras Latino-Americanas, da Rino Educação, mediei o debate "Qual o lugar das mulheres na literatura?". A discussão foi enriquecida pelas pesquisadoras doutorandas em literatura brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Priscila Branco e Janda Montenegro, além de Carina Carvalho, mestre em estudos literários pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Na conversa, descobrimos que mesmo com essas imposições de papéis sociais a mulher nunca deixou de produzir literatura, podendo ter se igualado aos homens ou, talvez, até superado. No entanto, pela falta de registros da atuação feminina também nessa área, hoje temos a impressão de que elas produziram menos.

> Pela falta de registros da atuação feminina também nessa área, hoje temos a impressão de que elas produziram menos

Ou seja, as mulheres escreveram e escrevem assim como os homens. O que acontece é que nem sempre elas chegam ao mercado editorial, seja pelo mal arquivamento, atividade também dominada por homens, ou até mesmo porque suas ideias são roubadas, como foi o caso de Karl Marx, que utilizou pensamentos de uma de suas contemporâneas como se fossem dele.

Mas, então, já que é sempre assim, o que podemos fazer? Bem, na mesma roda de conversa debatemos sobre a importância de dois pontos que ajudam a reduzir esse impacto negativo: a ocupação de mulheres em cargos de liderança nas empresas e o incentivo à pesquisa.

O aumento do nome de mulheres nas lombadas dos livros passou a ser notado entre os séculos 20 e 21. Isso se deu graças à presença feminina na liderança das editoras. O fato de ter mulheres ocupando cargos de gestão nessas empresas fez com que aumentasse o acesso feminino, ainda que privilegiado, às estantes das bibliotecas.

E quanto à pesquisa, ao passo que aprendemos com o passado, encontramos diversas obras e feitos de mulheres que não estavam nos registros. Temos aí também a importância do adequado arquivamento. O ideal é que tenha o mínimo de viés inconsciente sobre essa tarefa, de forma que evite o memoricídio feminino que acontece ao longo da história. Com mais mulheres pesquisando hoje, além de suas obras serem registros femininos, ainda recuperam aqueles que se perderam pelo caminho.

Cúpula das Américas

Sacha Calmon

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular da UFMG e UFRJ

Após semanas de preparativos confusos, deu-se a 9ª Reunião de Cúpula das Américas, em Los Angeles. Na véspera da abertura, porém, ainda não havia certeza se o México seria representado por seu presidente, Andrés Manuel López Obrador. Também não havia certeza a respeito da representação de Cuba, Venezuela e Nicarágua. A sugestão, em maio, de que o governo americano não convidaria os três países para o encontro causou a reação de López Obrador, que ameaçou liderar um boicote.

Publicamente, às claras, Bolsonaro disse não confiar nas urnas. Na hora e na bucha, Biden, bem-informado, disse confiar plenamente no sistema eleitoral do Brasil, um claro não ao projeto de Bolsonaro de se tornar ditador, alegando fraude eleitoral.

Diante disso, a porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, disse semanas atrás que a lista de convidados ainda "não estava fechada" – em meio a indicações de que emissários negociavam uma solução para o impasse com López Obrador.

López Obrador ainda não tinha confirmado presença, assim como não havia definição sobre como Venezuela, Nicarágua e Cuba estariam representadas. "Ainda temos algumas considerações finais", disse no fim de semana o assessor especial do presidente Joe Biden, Juan González. Acrescentou que Washington vinha mantendo "conversas respeitosas e ativas com o México" sobre o tema. Essas questões foram superadas e a cúpula aconteceu, é o que importa.

O líder boliviano Luis Arce, por seu lado, confirmou não ir à cúpula. Mas foram o peruano Pedro Castillo e o chileno Gabriel Boric. "Se querem fazer uma reunião entre amigos, fiquem livres para isso, mas não chamem de 'Cúpula das Américas'", disse Arce em mensagem enviada a Washington.

Bolívia, Nicarágua e Venezuela se reuniram uma semana atrás em Cuba para uma "cúpula paralela" da Aliança Bolivariana para as Américas (Alba).

Na avaliação de analistas, as confusões e controvérsias ameaçam os objetivos da Casa Branca. "O encontro devia mostrar a medida do compromisso dos EUA com a América Latina nos próximos anos", disse Benjamin Gedan, ex-funcionário da Casa Branca e diretor interino do programa da América Latina do Wilson Center, para o The Washington Post. Se a Casa Branca não der passos concretos para se tornar um substituto viável para a crescente influência da China, o impacto será devastador para a posição dos EUA na região, analisou Gebran. "Este é o momento claro de oferecer essa alternativa", declarou.

Durante a preparação e em meio ao risco de esvaziamento da cúpula, o governo Biden anunciou medidas que aliviam o embargo contra Cuba – como o retorno de voos diretos dos EUA para a ilha - e o relaxamento de sanções ao setor de petróleo da Venezuela. As decisões foram vistas como um aceno ao México, para evitar o boicote à cúpula de Los Angeles.

> Um Plano Marshal para a América Latina ajudaria a aliviar a dívida americana para com os povos da região

"Está na hora de os EUA realmente colocarem um pouco de ação nas promessas que fazem vagamente à região", disse Rebecca Bill Chavez, diretora do grupo de reflexão Inter-American Dialogue, de Washington, ao Financial Times. "É uma oportunidade realmente crítica para o governo dos EUA, havia muitas expectativas quando Biden assumiu a Presidência de que haveria mais prioridade para a região como um todo".

"Grande parte dos latino-americanos critica o que se considera descaso de Biden com a região e ele deve ter concluído que manter as políticas de Donald Trump não o favorece entre a população de origem latina, num ano de eleições legislativas", afirmou Peter Hakim, também acadêmico do Inter-American Dialogue.

E foi neste contexto de ampliar a atenção para a América Latina que Washington convidou especialmente para reuniões bilaterais o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, que até então também não tinha confirmado a presença, e o argentino, Alberto Fernández, que visitará Washington após o encerramento da Cúpula das Américas.

Os principais temas da cúpula também atraíram críticas, com a abordagem de assuntos recorrentes, como imigração e democracia. "Será provavelmente mais uma oportunidade perdida com os latino-americanos falando sobre Cuba e Venezuela e os EUA concentrados de novo em migração", disse o vice-presidente da Americas Society e do Council of the Americas, Eric Farnsworth: "Seria um momento muito oportuno para avançar nas questões climáticas, normalmente ausentes das discussões no hemisfério, em busca de desenvolvimento de tecnologia, bens e serviços de energia limpa", afirmou.

Está na hora de os EUA ajudarem os latinos ao revés de explorá-los. Um Plano Marshal para a América Latina ajudaria a aliviar a dívida americana para com os povos da região, como fez com a Alemanha na Europa, e na Ásia com o Japão, seus inimigos na 2ª Guerra Mundial. Aos EUA, não cabe mais o papel de "tutor" dos países latinos-americanos! Deve ser parceiro.

Sistema de cotas e os entraves para empresas

Vander Morales

Presidente da Federação Nacional dos Sindicatos de Empresas de Recursos Humanos, Trabalho Temporário e Terceirizado (Fenaser-RHTT) e do Sindicato das Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros e de Trabalho Temporário do Estado de São Paulo (Sindeprestem)

O Brasil precisa modernizar o sistema de cotas para contratação de pessoas com deficiência e jovens aprendizes. A atual Lei de Cotas não cumpre seu papel social. Vale destacar que grande parte dos empresários do Brasil entende que a maior função social das empresas, ou do empreendedorismo, no Brasil é, dentro de um processo democrático, criar e gerar trabalho e distribuição de rendas. E tudo aquilo que possa ser entrave para esse desenvolvimento econômico deve ser analisado com muita atenção.

Para ampliar o debate, cabe uma questão: qual a função da lei? A teoria maior é de que a lei vem sempre depois, a fim de organizar a prática já em evidência no mercado. A função da lei, socialmente falando, é apaziguar crises e entraves na sociedade. A lei não pode causar mais crises, ao contrário, ela tem que ao menos amenizar. O que estamos vendo nessa lei é que ela tem criado mais crises do que apaziguamento. E isso tem de ser resolvido imediatamente, não dá mais para esperar.

É quase impossível que as empresas cumpram a lei na sua totalidade. Ela tem tantas nuances e tantos artigos que dificultam o seu cumprimento. Temos que ter um olhar para o atendimento dos deficientes físicos no transporte público, na mobilidade e no deslocamento de casa para o trabalho. A Lei de Cotas para o trabalho temporário e serviços terceirizados tem uma dificuldade maior porque cerca de 90% da sua mão de obra presta serviços diretamente nas instalações dos clientes, que, por sua vez, também têm de cumprir suas cotas. Há um clamor enorme por parte dos empresários dos setores de trabalho temporário e serviços terceirizados para que os órgãos competentes considerem as peculiaridades e as especificidades das profissões e dos serviços prestados pelas empresas de trabalho temporário e de terceirização.

Na questão do jovem aprendiz, por exemplo, tem situações absurdas, como a dificuldade de encontrar jovem que quer ser aprendiz de faxineiro, porteiro, ascensorista, ajudante geral, entre outros. Estamos falando em um setor que tem cerca de 35 mil empresas e que empregam cerca de 2,5 milhões de pessoas, em média, por ano.

O Congresso Nacional aprovou uma lei e jogou nas costas das empresas quase que a totalidade de sua viabilização, sem nenhum apoio, nem mesmo compreensão do poder público. Importante destacar que o setor de empresas de trabalho terceirizado e temporário não é contra o sistema de cotas, mas defende que elas sejam aplicadas racionalmente, com um estudo e entendimento das características de cada segmento. O seu cumprimento tem que ser real e racional, para que possa ser concreto e efetivo.

Importante destacar que a lei deixou de atender ao objetivo da inclusão e passou a ser uma lei de punição e que as pesadas multas sofridas pelas empresas impedem o investimento em qualificação e requalificação de pessoal tão necessário nos dias de hoje. Essa situação acaba criando uma barreira para o emprego formal, na medida em que muitas empresas preferem não contratar para não ultrapassar o limite do cumprimento das cotas. Todos sofrem com essa situação: os PCDs, que não estão confiantes nesse modelo, e os desempregados, que buscam na informalidade a sua sobrevivência. As distorções da lei precisam ser corrigidas urgentemente.

E nesse cenário, cabe, então, à Justiça exigir a aplicação isonômica dessa lei. Isso porque o Estado não cumpre o seu papel de acesso à educação, por exemplo, para que essas pessoas possam estar capacitadas e habilitadas para o mercado de trabalho. A habilitação e reabilitação profissional é papel do Estado, de acordo com a lei. Não existe qualquer incentivo para as empresas para atenderem as pessoas com deficiência. Ou seja, se o Estado não fornece o básico para o cumprimento das cotas, por que as empresas devem ser obrigadas a arcar com todas as obrigações oriundas da Lei de Cotas?

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS – A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel.: (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO
Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	Venda avulsa (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

PARQUES DE BH

Série do *EM* revela localizações, atrativos e curiosidades em meio a mais de 70 áreas verdes espalhadas pelas regionais da capital, muitas delas desconhecidas até mesmo da vizinhança

Ilhas de preservação no mar de concreto

ELIAN GUIMARÃES

Paris, Londres ou Nova Yorl não seriam as mesmas sem seus parques. Da mesma forma, imagine Belo Horizonte sem sua área verde central, inspirada em conceitos do paisagismo europeu e norte-americano? Em cidades mundo afora, essas reservas ambientais urbanas, além de locais destinados à contemplação e ao lazer, são verdadeiros termômetros de regulação da temperatura, filtros de purificação do ar, esponjas para absorção da água das chuvas e viveiros para a manutenção de biomas. Representam cortinas naturais que funcionam como redutoras da poluição sonora e atmosférica, onde plantas e animais nativos são protegidos em ecossistemas nos quais normalmente ocorrem na natureza. Também preservam cursos d'água, formações geológicas relevantes, além de processos ecológicos que ligam as espécies e o ambiente. BH tem hoje nada menos que 76 desses espaços multifunção. **(Veja a lista completa na página 12)** *Mas os belo-horizontinos conhecem bem e usufruem de tudo o que têm a oferecer esses equipamentos urbanos? No mês de férias escolares, para responder a essa pergunta e revelar tesouros naturais pouco conhecidos incrustados na selva de concreto, o* ***Estado de Minas*** *dá início hoje a uma série de visitas a algumas dessas estruturas, mostrando suas vocações (esportivas, de lazer, ambientais, de pesquisas, entre outras) e avaliando seus principais atrativos. Na estreia, uma reserva plantada por moradores do Bairro Teixeira Dias.* **(Leia na página 11)**

Nascentes e ecossistemas no meio da metrópole

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Reserva de tranquilidade em meio à correria do Centro de BH, Parque Municipal Américo Reneé Giannetti é o mais conhecido da cidade e marco de pioneirismo da capital planejada

A capital mineira conta atualmente com 10,7 milhões de metros quadrados de áreas verdes, espalhados por 76 parques, além de jardins botânico e zoológico, centros de vivência agroecológica e, inclusive, cemitérios. Nessas reservas, estão abrigados exemplares de cerrado, mata atlântica e campos de altitude, onde são encontradas mais de 200 espécies de animas, mais de mil espécies vegetais e diversas nascentes que abastecem os córregos da Bacia do Rio São Francisco: cerca de 40 têm olhos d'água, córregos ou lagoas.

Primeira capital planejada do Brasil, Belo Horizonte foi pioneira na América Latina a dar importância a uma reserva ambiental urbana a partir de sua planta original, destinando mais de 600 mil metros quadrados para abrigar um parque no Centro da cidade. Graças a essa preocupação, o Parque Municipal Américo Reneé Giannetti, embora hoje com área reduzida a 180 mil metros quadrados, ainda é um coração verde pulsando em meio ao caos de edifícios e trânsito frenético, delimitado pelas avenidas Afonso Pena, Andradas, Carandaí e Assis Chateubriand, além da Rua da Bahia e da Alameda Ezequiel Dias.

A cidade também abriga um dos maiores parques municipais urbanos do país, o Mangabeiras, na Região Centro-Sul. Criado por lei de 1966, somente foi implantado nos anos 1980, tornando-se um raro exemplo de reconversão de área minerária, onde funcionava a mineradora Ferrobel. Outras reservas são resultado de lutas históricas, como o Parque Lagoa do Nado, na Região Norte, vizinha ao Bairro Planalto. A mobilização começou em fins dos anos 1970, quando o terreno, que era muito utilizado para lazer pela população do entorno, foi adquirido pela MinasCaixa para construção de um conjunto habitacional, provocando forte reação popular.

Apolo Heringer Lisboa, médico e ambientalista, fundador do Projeto Manuelzão, defende que um parque não deveria ser um apêndice da cidade, mas uma área constituída com a concepção de qualidade de vida, em ambiente de vegetação e de convívio com cada ecossistema. "A cidade tem que ter sistema de mobilidade, valorizar ciclovias, pistas de caminhadas. Todas as beiras de rios deveriam ser parques ciliares onde se pudesse transitar. O ideal seria haver parques urbanos com teleféricos, como no caso da Serra do Curral, porque se valoriza aquilo que se conhece", afirma, defendendo que, se a população conhecesse melhor a serra que é símbolo de BH, a resistência a agressões ao maciço seria muito mais intensa.

O ambientalista lembra que a gestão das águas urbanas é outra importante função de áreas de parques, permitindo que se tenha maior permeabilidade na cidade, com mais áreas onde a água possa penetrar no solo. "Poderíamos impedir inundações nas cidades se, das nascentes mais altas e na origem das chuvas em locais mais elevados, fosse possível vir amortecendo a energia da água, que fosse conduzida para áreas verdes que pudessem infiltrá-la no solo. Na construção urbana, é preciso imaginar áreas não pavimentadas para que a água vá se concentrando, como a Barragem Santa Lúcia (no bairro de mesmo nome), a Lagoa Seca, no Belvedere, e outros parques que poderiam ser compatibilizados com escoamento pluvial, para que não se precisasse mais construir piscinões nem canalizar córregos e rios."

A arquiteta Cláudia Pires, ex-presidente da seção mineira do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), reforça que a qualidade de vida de uma cidade está diretamente ligada à condição de se desenhar um urbanismo que propicie ao mesmo tempo locais para a vida, serviços, comércio, infraestrutura e onde se possa exercer o lazer, a contemplação e a preservação daquilo que é caro ao homem, que é a natureza.

Como brota uma reserva?

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Mangabeiras é dos maiores parques urbanos do país e um raro exemplo de conversão de exploração mineral em área de preservação

Parte dos atuais parques de Belo Horizonte foi criada por meio do Orçamento Participativo, iniciativa implantada na cidade em 1993, na qual moradores de todas as regionais da cidade priorizam obras em seus bairros a partir de uma fatia orçamentária reservada pela prefeitura.

Outros surgiram em processos de licenciamento ambiental, alguns em pequenas extensões destinadas ao uso público, resultantes de exigências da Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo.

Em alguns casos, foram fruto de medida compensatória à expansão urbana ou mesmo de adoção da área. "Isso ocorre quando alguma área verde é adquirida pelo mercado imobiliário, mantendo um percentual para destinação dessas reservas", explica Sérgio Augusto Domingues, presidente da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica da Prefeitura de Belo Horizonte.

As áreas disponíveis para mais parques estão cada vez mais raras na cidade, reconhece o presidente da fundação, mas ele aponta que ainda há mobilização para preservar alguns espaços verdes remanescentes. Como exemplos, ele cita a luta de um parque linear no Belvedere e a intensa movimentação para a criação do parque linear do Ribeirão do Onça.

"Temos áreas de pequena extensão que são verdadeiras joias, como o parque na reserva do Jardim Leblon, um fragmento de mata muito preservado, com uma área de uso público, encostado em uma escola. Além de beneficiar muito aquela região, não só na questão de uso público, serve de apoio para a escola integrada. Nesses espaços são oferecidos serviços ambientais com função ecológica importante para as comunidades. A dimensão dessas unidades cumpre papel essencial na área urbana", acrescenta.

Segundo o presidente da fundação, hoje, uma das menores concentrações de parques na cidade está na Região Leste, mas a comunidade conta com o Horto Florestal, uma enorme área verde da Universidade Federal de Minas Gerais.

REFÚGIOS DA NATUREZA AINDA POUCO EXPLORADOS

Quando foi a última vez que você visitou um parque em Belo Horizonte? Há quanto tempo não entra no Parque Municipal, ou não dá um passeio para sentir o ar de montanha no das Mangabeiras?

Conhece algum espaço verde no seu bairro, ou na sua regional? Para boa parte das pessoas que moram ou trabalham em BH, responder a essas perguntas significa constatar o quanto a frequência a esses refúgios verdes é rara ou mesmo esquecida.

Lucilene Xavier de Souza, de 45 anos, encarregada de produção, mora atualmente em Betim, na Grande BH, mas se lembra de frequentar o Parque Municipal, no Centro de BH, todos os domingos. "Morava no Santa Lúcia e quando me mudei, há anos, não havia parques por lá. Eu, pelo menos, desconhecia. Conheci só mesmo o municipal. E achava genial."

Outra que tem no parque da área central de BH uma referência de infância é Camila da Silva, balconista, de 33, moradora do Bairro Goiânia. Mas na região onde mora, conta que não conhece nenhum parque. Para ela, é fundamental que esses espaços tenham atrativos como brinquedos, para que as crianças possam se divertir no passeio.

Morador da capital mineira há seis meses, quando trocou Sergipe por Minas Gerais, o técnico industrial Genisson André Dias dos Santos, de 37, do Bairro Paquetá, na Região da Pampulha, diz que, além da reserva mais conhecida no Centro de BH, conheceu o Parque Cássia Eller, nas vizinhanças de casa. Com "olhar de estrangeiro", diz que considerou os dois espaços muito bem organizados e bem cuidados, mas entende que o Cássia Eller fica devendo em acessibilidade: "Tem muita escada".

PARQUES DE BH

Graças à iniciativa de moradores do Bairro Teixeira Dias, área que antes era uma praça virou reserva com plantas frutíferas, que hoje funciona de portas abertas e recebe cuidados coletivos

O verde floresce pelas mãos da comunidade

ELIAN GUIMARÃES

Uma área de 53.900 metros quadrados na Regional Barreiro, em Belo Horizonte, se tornou um dos exemplos de reserva ambiental e estrutura de lazer garantida graças à mobilização popular, com apoio do poder público. O terreno que abrigava uma praça no Bairro Teixeira Dias se transformou em parque com atividades realizadas e mantidas pela própria população, com apoio técnico do município. Com altitudes que variam de 975 a 1.035 metros, o espaço abriga inúmeras espécies de plantas comestíveis, medicinais, decorativas, frutíferas e dispõe de composteiras para produção de adubo. Também tem casinhas para cães "sem dono" espalhadas pelo terreno. A constituição desse acervo tomou forma em grande parte pelas mãos de moradores. Hoje, a comunidade cuida do espaço e dos animais, de forma individual ou por ações coletivas.

Diferentemente de outras reservas da capital, o Parque Ecológico Padre Alfredo Sabetta tem uma peculiaridade: é uma área aberta, sem portaria ou vigilância permanente. Apesar disso, se encontra bem cuidado. Uma demonstração de preservação de área pública apropriada e abraçada pelos moradores da cidade.

O nome do bairro, que popularmente se confunde com o do próprio parque, é originário do sobrenome de uma antiga família de origem portuguesa que era dona das terras, na época em que existiam fazendas na região. Um dos integrantes do grupo familiar original, Álvaro Antônio Teixeira Dias, político falecido em 2005, tornou-se deputado federal e foi vice-prefeito de Belo Horizonte.

A partir de 1978, o terreno começou a ser parcelado e loteado, abrigando um conjunto habitacional popular. Já o Parque Ecológico Padre Alfredo Sabetta foi criado em 1999 e parcialmente implantado em 2003, por meio de compensação ambiental promovida pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU). Posteriormente, a Prefeitura de Belo Horizonte instalou no local equipamentos de ginástica e brinquedos, além de pista para caminhada.

Os habitantes contam que por volta dos anos 2010, com o bairro já constituído e sua ocupação expandida, a área ainda remanescente da fazenda começou a ser cuidada por um antigo morador. Conhecido como senhor Altino, hoje com 83 anos, ele cuidava das árvores, da capina e da limpeza, além de plantar verduras e legumes no local. Outros vizinhos começaram a seguir o exemplo.

Renata Sevillano Aranibar, de 37 anos, anfitriã coworking, mora em frente ao parque há 12 anos. Quando chegou, era um espaço público "meio abandonado", como define. "Algumas pessoas faziam intervenções pontuais, como minha mãe e seu Altino, mas eram coisas isoladas. Há alguns anos, mudou para o bairro o Rodrigo. Ele começou a plantar e também a cuidar. Mas, no fim de 2018, um grande incêndio destruiu praticamente todos os equipamentos e a vegetação."

O Rodrigo a que Renata se refere é Rodrigo Costa Leal, de 39, veterinário e agroecologista. Natural de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, mudou-se para a região há seis anos. "Do Pantanal, em contato direto com natureza 24 horas por dia, cheguei à selva de pedra", relembra. A casa em que morava não tinha quintal, nem terra. "Comecei a plantar em pouquíssimos espaços."

ADUBANDO Rodrigo montou três composteiras em casa, e o adubo passou a ser depositado nas árvores do que se tornaria o parque, durante os passeios com o filho Kauê. Ele conta que na época a área não tinha capina nem adubação. Era usada para bota-fora de restos de construção, acumulando lixo orgânico e não orgânico misturados.

Em seus passeios matinais, conheceu o seu Altino. "Ele usava a área para fazer uma rocinha, plantou feijão-guandu, frutas. Colei nele. Começamos a conversar e compartilhamos conhecimentos. Eu com os princípios agroecológicos e ele, agricultor das antigas, com sua sabedoria. Capinava, arrancava o capim achando que era lixo, aplicava veneno nas árvores, e eu mostrava outros métodos e tecnologias naturais. Só ainda não o convenci a evitar a matança de formigas cortadeiras. Mas ele é novo, ainda vou convencê-lo", brinca Rodrigo Leal.

A conversa passou para a possibilidade de apropriação do espaço, que é público, pela comunidade. "Tínhamos a convicção de que a prefeitura nunca proibiria os benefícios que trouxemos, não poderíamos era nos apropriar, como se o lugar fosse só nosso. O espaço é de todos e para todos", define Rodrigo.

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Iniciativa de plantio, adubação, capina e cuidados, que começou com poucos pioneiros, agora envolve coletivo de vizinhos

Rodrigo Leal com o filho Kauê: novas gerações desfrutam da área e aprendem a manter cuidados com as plantas

Apropriado pela vizinhança, espaço tem atividades físicas e de lazer, além de produzir alimentos para frequentadores

A mata plantada com uma semente por vez

Com a evolução das conversas entre vizinhos da área, o capim passou a ser reaproveitado na forragem do terreno. Foram criados pontos de compostagem, devidamente sinalizados, para que a população depositasse o lixo orgânico, com as devidas recomendações do que poderia ou não ser descartado ali. Desse adubo passaram a se alimentar cultivos de abóbora e batata-doce, canteiros agroflorestais com árvores frutíferas. As plantas passaram a produzir alimento para moradores e frequentadores, e se tornaram um convite para inúmeros pássaros, que hoje visitam ou se reproduzem no local.

Foram semeadas também espécies exóticas, como cerejeira japonesa, a acer, cuja folha de 11 pontas, o bordo, é símbolo imortalizado na bandeira do Canadá ou mogno africano. Variedades de pinheiros também têm seu espaço, mas essas árvores, em pequena quantidade, foram plantadas de forma a não causar impacto na vegetação nativa.

Com a vegetação brotando da mobilização dos vizinhos, um praticante de caminhada doou enxada, um morador deu mangueiras para irrigação, outros equipamentos foram chegando, e mais mudas e sementes. Criou-se um coletivo de cuidados e ações no espaço. Sem descartar as participações individuais e esporádicas. O grupo convoca nos fins de semana para atividades básicas, mutirão de limpeza e de plantio. Em dezembro do ano passado, a vereadora Duda Salabert (PDT), que durante a campanha prometeu que plantaria uma árvore a cada voto que recebesse, escolheu o local para o plantio de 1.240 mudas.

"Naquele dia, o lugar se tornou um formigueiro, porque pessoas passavam, viam a movimentação e buscavam em casa mais mudas. Além do plantio previsto, recebemos mais de 500 novas plantas", conta Rodrigo Leal.

"PRACINHA DE COMER"

Hoje, as atividades no Parque Ecológico Padre Alfredo Sabetta, abertas a qualquer pessoa, são divulgadas no Instagram oficial @pracinhadecomer. Um dos próximos passos será catalogar árvores e espécies. Calcula-se que estejam plantadas no local cerca de 4 mil espécimes. Também há projeto de plantio de variedades comestíveis ao longo da pista de caminhada.

A gerente regional de parques do Barreiro e Regional Oeste da prefeitura, Edanise Guimarães Reis, tem fortalecido a iniciativa, conforme os moradores. Além da recuperação dos equipamentos de ginástica, brinquedos e pistas de caminhada, estão sendo instalados pontos de captação de água, a ser usada na irrigação, uma preocupação para manter de pé a proposta da área.

O coletivo do "Pracinha de Comer", segundo Rodrigo Leal, vem discutindo com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania a possibilidade de criação de uma horta comunitária. "A ideia é uma produção de todos para todos. De subsistência, para que todos usufruam, sem comercialização. Um projeto também terapêutico, uns ajudando os outros", ressalta o agroecologista.

Hoje, o lugar serve de abrigo também para duas cadelinhas, "Mamãe", que é mãe de "Princesa". Maria Bernardina Seillano, enfermeira, de 69, conta que a mais velha foi encontrada com quatro filhotes em uma área do parque. Três foram adotados e as duas passaram a ser cuidadas pela comunidade.

Todas as manhãs, Bernardina e sua filha Renata passam pelo parque levando água e ração para os bichos. "Quando começou o período de chuvas e frio fizemos uma casinha reforçada de papelão, conversei com o Rodrigo e pedi que indicasse onde colocar, e ele sugeriu o lugarzinho que elas gostam de ficar a maior parte do tempo. A casa não durou muito, a comunidade ajudou e arrumamos outra casinha, mais resistente, e foram aparecendo outros abrigos. Agora tem várias cuidadoras, as cadelinhas estão castradas e serão vacinadas. Elas estão muito bem aqui", conta Renata.

OLHO NO PARQUE

Nome: Parque Ecológico Padre Alfredo Sabetta

Regional: Barreiro

Endereço: Rua Antônio Teixeira Dias, 1.085, Bairro Teixeira Dias

Área: Aproximadamente, 53.900 metros quadrados

Implantação: Iniciada em 2003, via compensação ambiental da CBTU

Lazer: Pista de caminhada, academia a céu aberto e brinquedos rústicos

Funcionamento: Diário, área aberta, sem portaria

Permite animais: Sim

Curiosidades: Trilha de plantas e mudas exóticas, comestíveis, frutíferas e medicinais. Canteiros, criados pela comunidade, têm placas informativas sobre espécies e utilidades

Diferenciais: Gestão comunitária com apoio público. Nos fins de semana, um coletivo de moradores promove café da manhã e participa de atividades de limpeza, plantio e cuidados

Informações: 3277 - 5972

Colheita aprovada por frequentadores

O esforço dos pioneiros na criação do Parque Padre Alfredo Sabetta é reconhecido por outros frequentadores, e muitos ajudam nos cuidados com a unidade. Antônio Rodrigues da Silva, de 69 anos, aposentado é morador do Bairro Diamante, passou a ir ao local com frequência. "O atrativo é a natureza, espaço, área verde e trago o Thor (um border collie), que adora passear e brincar aqui. Frequento essa área há uns seis anos, mas agora está mais bem cuidada, tem uma turma de voluntários que cuida, planta árvores frutíferas, plantas ornamentais, medicinais. Minha esposa já plantou romã e abacate. Fiquei conhecendo o senhor Altino, que capina e cuida das plantações. Mesmo sendo espaço aberto, a maioria preserva. Sempre tem alguns que jogam lixo, destroem alguns equipamentos, mas a maioria é pela preservação", testemunha.

Raquel Xavier, desempregada, moradora do Cardoso – frequenta com mais regularidade o Parque Ecológico Roberto Burle Marx, passeava pela área com a filha Sofia, de 4, e elogiou a mobilização social em torno da área. "Noto que os parques que frequento estão muito bem cuidados. Acho muito legal essa mobilização da comunidade para cuidar daquilo que é público. A região é muito habitada e tem poucos espaços de convívio comunitário."

Wellington Reis, de 76, que trabalha na área de laboratórios, é morador do bairro e acompanhou o surgimento do parque. Hoje, considera-o um espaço tranquilo e seguro para a caminhada e para o banho de sol. Seu amigo João Miranda, de 60, motorista rodoviário, mora no Bairro Cardoso e também está se tornando frequentador. "Vi aqui plantações de árvores, frutas e vejo que a comunidade vem plantando, fazendo sua parte para gerar frutos na próxima geração", elogiou.

CONFIRA OS ENDEREÇOS DOS 76 PARQUES POR REGIONAIS
PÁGINA 12

PARQUES DE BH

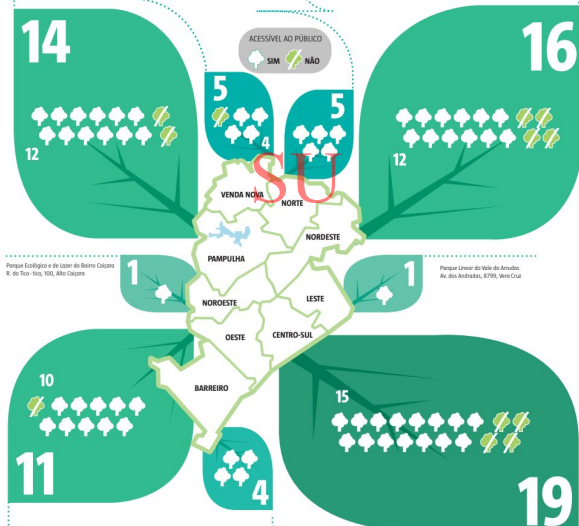
Os 76 refúgios naturais da capital

PARQUES	ENDEREÇOS
P. Ecológico da Pampulha	Av. Otacílio Negrão de Lima, 7111, Pampulha
P. Cássia Eller	Av. Jair Gomes Bastos, 274, Jardim Paquetá
P. do Confisco	R. K, 126, Conjunto Confisco
P. Dona Clara	R. Orozimbo Nonato, 674, Dona Clara
P. Elias Michel Farah	R. Desembargador Paula Motta, 235, Ouro Preto
P. Municipal Fazenda Lagoa do Nado	R. Desembargador Lincoln Prates, 240, Itapoã
P. Munic. Ursulina de Andrade Mello	R. Dr. Sylvio Menicucci, 640, Castelo
P. Ecológico Vencesli Firmino da Silva	R. dos Agrônomos, 285, Alípio de Melo
P. Jardim Montanhês	R. Antônio Fernandes de Melo, 421, Manacás
P. Munic. do Bairro Trevo	R. Comendador Barbosa Melo, 62, Trevo
P. Ecológico Universitário	R. Aristóteles Ribeiro Vasconcelos, 87, Universitário
P. Ecológico do Brejinho	R. Alcobaça, 43, São Francisco
SEM ACESSO AO PÚBLICO	
P. Fernando Sabino	R. Aluízio Davis, 530, Ouro Preto
P. Ecológico e Cultural Enseada das Garças	R. Professor Rivadávia Gusmão, 312, Trevo

PARQUES	ENDEREÇOS
P. da Matinha	R. Leôncio Chagas, 350, Bairro União
P. Ecológico e Cultural Prof. Marcos Mazzoni	R. Dep. Bernardino de Sena Figueiredo, 1022, Cidade Nova
P. Ecológico Renato Azeredo	Av. José Cleto, 300, Palmares
P. Linear Avenida José Cândido da Silveira	Av. José Cândido da Silveira, 1200, Cidade Nova
P. Munic. Ismael de Oliveira Fábregas*	R. Horta Barbosa, 1014, Nova Floresta
P. Orlando de Carvalho Silveira	R. Juruá, 860, Bairro da Graça
P. Professor Guilherme Lage	R. Angola, 665, São Paulo
Parque - Escola Jardim Belmonte	R. Jornalista Abrahão Sadi, 380, Jardim Belmonte
P. Fernão Dias	Rua Neide, 33, Fernão Dias
P. Ecológico Jardim Vitória	R. Armindo Gonçalves Ferreira, 13, Jardim Vitória
P. Tião dos Santos	R. Operário Silva, 60, São Gabriel
P. Real	R. Três Mil e Setenta e Quatro, 201, Paulo VI
SEM ACESSO AO PÚBLICO	
P. do Sol	R. Queluzita, 740, Fernão Dias
P. Ecológico e Cultural Vitória	Av. Magenta, 719, Vitória
P. Goiânia	R. Elias Galeppe Farah, 370, Goiânia
P. Hugo Furquim Werneck	R. Geraldo Pereira da Glória, 710, Vitória

Antiga Praça Bowl

PARQUES	ENDEREÇOS
P. Alexander Brandt	R. Joaquim Gonçalves da Silva, 67, Rio Branco
P. do Bairro Jardim Leblon	R. Salto da Divisa, 99, Leblon
P. Baleares	R. Albânia, 17, Europa
P. Cenáculo	R. José Avelino da Silva, 30, Cenáculo
SEM ACESSO AO PÚBLICO	
P. do Conjunto Habitacional Lagoa	R. Seis, 125, Lagoa

PARQUES	ENDEREÇOS
P. do Bairro Planalto	R. São José do Jacuri, 100, Planalto
P. Nossa Senhora da Piedade	R. Rubens de Souza Pimentel, 750, Aarão Reis
P. Primeiro de Maio	R. Joana D' Arc, 190, Primeiro de Maio
P. Vila Clóris	R. dos Sabiás, 184, Vila Clóris
P. Madri	R. das Touradas, 360, Madri

PARQUES	ENDEREÇOS
P. Ecológico Padre Alfredo Sabetta	R. Antônio Teixeira Dias, 1085, Teixeira Dias
P. Ecológico Roberto Burle Marx *(P. das Águas)*	Av. Ximango, 809, Flávio Marques Lisboa
P. Carlos de Faria Tavares *(P. Vila Pinho)*	Av. Perimetral, 800, Castanheira II
P. Ecológico Vida e Esperança do Tirol	Av. Expedito de Faria Tavares, 240, Marilândia

PARQUES	ENDEREÇOS
P. Aggeo Pio Sobrinho	Av. Professor Mário Werneck, 2691, Buritis
P. Bandeirante Silva Ortiz	R. José Cláudio Rezende, 328, Estoril
P. da Vila Pantanal	R. Geraldo Vasconcelos, 685, Buritis
P. do Conjunto Estrela Dalva	R. Costa do Marfim, 400, Estrela Dalva
P. Ecológico Nova Granada	R. Bráz, 62, Nova Granada
P. Halley Alves Bessa	R. Manila, 293, Estrela Dalva
P. Jacques Cousteau	R. Augusto José dos Santos, 366, Betânia
P. da Vila Santa Sofia	R. Alice, 197, Santa Sofia
P. Ecológico Pedro Machado	R. Castro Menezes, 110, Santa Maria
P. do Bairro Havaí	R. Manila, 300, Havaí
SEM ACESSO AO PÚBLICO	
P. da Reserva Ecológica do Bairro Estoril	R. Geraldo Vasconcelos, 1304, Estoril

PARQUES	ENDEREÇOS
Barragem Santa Lúcia	R. Engenheiro Zoroastro Torres, 325, Santa Lúcia
P. Prof. Amílcar Vianna Martins	R. Cobre, 114, Cruzeiro
P. Jornalista Eduardo Couri *(B. Santa Lúcia)*	Av. Arthur Bernardes, 85, Vila Paris
P. Julien Rien	Av. Bandeirantes, 911, Anchieta
P. Juscelino Kubitschek	Av. Bandeirantes, 240, Comiteco
P. Mata das Borboletas	R. Assunção, 650, Sion
P. Mosteiro Tom Jobim	R. Dr. Ismael de Faria, 150, Luxemburgo
P. Munic. Américo René Giannetti	Av. Afonso Pena, 1377, Centro de BH
P. Munic. das Mangabeiras	Av. José do Patrocínio Pontes, 580, Mangabeiras
P. Rosinha Cadar	R. Matias Cardoso, 126, Santo Agostinho
P. Ecológico Santo Antônio	R. Eng. Copérnico Pinto Coelho, 461, Santo Antônio
P. Marcus Pereira de Mello	R. José Olímpio Borges, 100, São Lucas
P. da Serra do Curral	Av. José do Patrocínio Pontes, 1951, Mangabeiras
P. das Nações	Av. José Maria Alkimim, 889, Santa Lúcia
Mirante do Mangabeiras	R. Pedro José Prado, 1.000, Mangabeiras
SEM ACESSO AO PÚBLICO	
Área das Nascentes da B. Santa Lúcia	R. Laplace, 243, Santa Lúcia
P. Olinto Marinho Couto *(Bosque São Bento II)*	R. Desembargador Melo Júnior, 478, São Bento
P. Fort Lauderdale	Av. José do Patrocínio Pontes, 1701, Mangabeiras
P. Paulo Beirutti	R. Inspetor José Aparecido, 61, São Bento

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

LOURDES

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

L

Lourdes

LOURDES
Apto seminovo próx Minas Tênis 2qt ste vrda 2vg lazer elev. porteiro j26 RB1530
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES
Apto 215m² frente Minas 4qtos 2suite 2semi-suites, 3vagas vazio j26 RB1491
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m² 4qtos, suite,elevador, 2vgs j26 RB1450 -790 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Savassi

2QTS+ESCRITÓRIO
Sl ampla, DCE, 91m², 16º pav, 2 vagas livres, alto padrão de acabamento e lazer completo. Tr: propriet.
31- 9 9746-5749

SAVASSI

4 QUARTOS **3225-1408**
Apto luxo R.Piaui 1848 sla var 4qtos/arms ste 2bh copa coz DCE 2vgs pot24h 99636-1408

SAVASSI
Casa p/fins comerc. 250m2 de constr. lote 216m2 4vgs ponto nobre RB1562 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m2 const.dec. rústica fácil acess. 4stes RB1536 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[LOTES E ÁREAS]

Grande Belo Horizonte

RIBEIR. DAS NEVES
JARDIM ALVORADA -Vdo lote 360m². Pavimentado, comér. final do ôn. Nacional.
31-3273-1924/98800-1924

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

ÁR.HOSPITALAR
Conj. Salas 76m² na Padre Rolim recepção 2bhos 2sls prédio com portaria j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja 45m², na Rua Martim Carvalho, banho, copa, balcão, exelente ponto! j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Preço imperdível! Sl com. 35m² bho 1vg port seg. 24h AvContorno px ALMG j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO ANTÔNIO
Loja de esquina, área de 70m², balcão 2banheiros. Rua Teixeira de Freitas j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

3 ADMITE-SE

[PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS]

ADMITE PNE
D'GRANEL TRANSPORTES
PORTADORES DEFICIÊNCIA- Motorista Carreteiro (10) e Assistente Administrativo (2) . Para BH. Tratar:
Tr.: (31) 3503-3044

PNE
Portadores de Necessidades Especiais para escritório e obras. Interessados enviar CV p/: cctdp@conceitual. com.br

VIAÇÃO NOVO
RETIRO ADMITE: PNE
Vagas p/ Deficiente. Oferece diversas vagas. CV c/ Laudo Médico: recrutamento
@viacaonovoretiro .com.br

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

COZINHEIRA **98353-9373**
Contrato, cozinheira p/ Forno e fogão, p/residência de 2ª a 6ª feira comprove em carteira

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Franquias

PROCURO SÓCIO
Tenho imóvel próprio - loja 453m² - Av. Afonso Pena, BH, p/ Montar Loja Material Elétrico em sociedade - Valor da entrada do sócioé 200mil, p/ comprar estoque e montar a loja. Exige pessoa do ramo. inform:
31-98924-0030

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS]

a. Declarações e Avisos
b. Editais
c. Leilões
d. Perdidos e Achados
e. Proclamas de Casamento

b. Cotas, Ações e Títulos

JAZIGO **31-3463-9208**
Cemitério - Belo Vale - Santa Luzia - Quadra da Rosa - 02 gavetas R$9.500 Tr- 31- 99669-7045

[SERVIÇOS PROFISSIONAIS]

Saúde

ESTÉTICA-TRATA
Drenagem e Modeladora Dor Muscular, Articulações Dr Shol Remoção Verrugas.
31-99077-9363

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO **31-99342-5398**
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br

OPERADOR CNC
EM BRASÍLIA
INDÚSTRIA FABRICANTE DE CONTAINERS
CONTRATA OPERADOR CNC COM EXPERIÊNCIA
Enviar cv para:
curriculogrupoeme@gmail.com

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Todo Domingo, as melhores oportunidades do mercado imobiliário para você.

REINALDO BRANCO
Diretor da RB Imóveis
rb@rbimoveis.com.br

Bela mansão colonial no Vila Del Rey

Linda Casa em estilo colonial, ideal para quem adora a natureza. Decoração rústica e diferenciada. Imóvel muito bem dividido, com facilidade de acessibilidade. Várias salas para montar ambientes diversificados, lavabo, escritório, 3 suítes sendo uma máster, cozinha ampla e muito bem dividida, dependências para empregados e 8 vagas de garagem. Casa localizada no Condomínio Vila Del Rey, local seguro e com muita mata preservada. A área do terreno é de 3000m², sendo a casa 900m², área de lazer com sauna, piscina, espaço gourmet e reserva de área verde com inúmeras árvores frondosas. **Código do imóvel: RB1536 - Agende uma visita! 99985-1510 (WhatsApp).**

"Procurando um imóvel que traga qualidade de vida à sua família? Temos o lugar perfeito para você que deseja um lar seguro e confortável."

ALESSANDRA CURI
Diretora da Bralar Construtora
contato@bralar.com.br

Divinópolis e Itaúna! Bralar Tem Seu Lar!

Descrição do imóvel: A Bralar está presente em mais de 8 cidades mineiras, entre elas as cidades de Divinópolis e Itaúna! Residencial Montreal em Itaúna acaba de ser lançado, já o Residencial Divinópolis em Divinópolis está com as últimas unidades disponíveis! Os residenciais possuem condomínio fechado com guarita, apartamentos de 2 quartos, 1 vaga demarcada, área de lazer, entrada parcelada em até 144x, além do desconto do governo de até 18 mil. Excelente oportunidade de investimento ou sair do aluguel.
Mais informações: 037. 3402-3323

"Presente no mercado há mais de 40 anos, construímos com recursos próprios e comercializamos apartamentos prontos para mudar. Nosso foco é atender famílias brasileiras trabalhadoras que buscam qualidade de vida e segurança, nas melhores localizações, com valorização garantida e com as melhores condições do mercado."

PAULO DELGADO

Para quem a cegueira não impede de ver tudo mais claramente, os fatos, processados pela imaginação, são instrumentos para melhor entender o mundo"

>>contato@paulodelgado.com.br

Nem tudo está perdido

A confirmação de que existem milhões de galáxias e bilhões de estrelas no espaço sideral – reveladas pela Nasa, a agência espacial norte-americana, e pela Agência Espacial Canadense –, no início desta semana, deveria deixar o ser humano mais humilde imediatamente. Poderia ser um salto na consciência dos países e das pessoas. É, no entanto, somente mais uma notícia. Poucos aceitam que são demasiadas as coisas desconhecidas de uma vida e, ao mesmo tempo, a importância da rotina e da estabilidade.

Os padrões de vida são, hoje, sintonizados com o que sai na internet. O que é seguro ou desestabilizador chega às pessoas de forma on-line, criando uma tendência que impede de ver a qualidade média da vida humana em cada país. Por isso, só especialistas têm a coragem de dizer que, do ponto de vista da evolução, a vida está melhorando, mesmo que do ponto democrático esteja piorando no mundo todo.

O telescópio James Webb, há pouco mais de um ano no espaço, procura as estruturas vistas de um universo mais distante e observa o mundo celeste, solar, o céu do céu, tudo em constante evolução. As descobertas são um alento para pessoas de bem que pode melhorar a convivência humana. Para quem a cegueira não impede de ver tudo mais claramente, os fatos, processados pela imaginação, são instrumentos para melhor entender o mundo.

Infelizmente, para a maioria dos que têm olhos para ver, o otimismo não se sustenta. O grande problema do mundo atual é que as grandes distâncias da realidade não têm levado as pessoas a se aproximarem da ideia de eternidade. Os aficionados do dia a dia, mesmo durante a pandemia, não interromperam sua dependência de necessidades adiáveis. Fizeram-se de fortes e, numa arrogância própria dos que nunca se feriram inteiramente, optaram pelo antagonismo de negar a realidade, atrasando o controle da doença. Poderiam aproveitar a oportunidade de encarar a dificuldade para fazer imperar a reciprocidade. Mas, foi também possível ver como a solidariedade prevaleceu nos sistemas de saúde e entre profissionais que são relíquia.

Para muitos, a humanidade está sendo mantida como uma múmia. Nem a fé do medo mantém Deus como indispensável. As igrejas jogam mais com sua inclinação como instituição do que com o respeito que adquiriram como locais de paz e reflexão. E, por razões políticas, temos visto que a afetuosa demonstração de apreço por Jesus, a mais perfeita demonstração de tolerância diante do conflito, não tem servido de sabedoria para muitos.

A doença, como uma possibilidade real de perda, não deve ser comparada como oposição ao que dá prazer. Na bolsa de valores, o lucro de uma empresa de fabricação de armas pode ser o mesmo da Disneylândia. Tudo é visto como parque temático. Um cantor pacifista é tão milionário quanto um belicista. Mas, onde não existem grandes choques de classe, raciais e religiosos, as sociedades são mais governáveis. Quem tem hábitos de austeridade modera gastos, enfrenta melhor os tempos ruins. Quem não está contente com si mesmo dificilmente será contentado. Para o coração humano, o mundo é o mesmo em toda parte.

Dê tempo ao tempo, se o mundo vira um relâmpago, ninguém tem qualquer escolha. Proteja seu patrimônio, invista, se arrisque, mas não se compare a valores materiais. A espiritualidade tem outra dimensão. As descobertas científicas libertam o homem do estado físico, mas é a reflexão moral que o liberta da infinita distância entre o que tem e o que é.

O mundo realmente não está legal, mas não está perdido. Pelos indicadores econômicos, os países ficarão do mesmo jeito, alguns até regredirão. Talvez muito ainda precise ser feito, mas aquilo que não foi feito só é melhor se for bem feito. A pedagogia ancestral, que criou as nações mais importantes, nunca quis transformar uma criança que brinca num adulto que trabalha. Tudo tem sua hora.

A política não consegue lidar com o prazer e o desprazer ao mesmo tempo. Todas as ameaças ao prazer de governar provocam reação dos instintos mais primitivos. Na desarmonia do ego dos poderosos, o mais primitivo dos instintos no poder é o recalque – a incompatibilidade entre a crítica e a autoimagem. O palácio do governo é uma clínica de UTI geriátrica com mais solidão e abandono do que beleza. Poucos governantes conseguem entender o que é o bom poder.

Maus exemplos são Trump, Putin e Boris Johnson, que sofreram com a má adaptação ao ambiente político, imaginando encontrar prazer no destempero por uma visão supersticiosa do poder. Seus desejos inconscientes competiram com seus objetivos mais elevados e a descarga de realidade produziu mais desprazer e frustração do que prazer e compensação. Não vale a pena. **(Com Henrique Delgado)**

ALERTA

Treinamento oferecido pelo Climate Reality Project fornece ferramentas e conhecimento em busca de uma atuação consistente no combate às crises do clima, cada vez mais graves

De olho nas mudanças climáticas

Junia Oliveira
Especial para o EM

Inundações, secas, temperaturas em elevação ou em queda de maneira desregrada, e estações que se recusam a marcar com precisão o compasso dos meses do ano. A crise climática é realidade, atinge em cheio populações mais vulneráveis e faz do Brasil ator fundamental no combate a essas mudanças. Treinamento inédito no país vai formar ativistas para integrarem uma rede de mobilização em busca de soluções para a realidade em que vivem. Especialista alerta que Minas Gerais tem muito trabalho pela frente para proteger os mais vulneráveis.

A iniciativa é do Climate Reality Project (Projeto Realidade Climática). Organização global fundada pelo ex-vice-presidente dos Estados Unidos e Prêmio Nobel da Paz Al Gore, é representada no país pelo Centro Brasil no Clima (CBC). O "Climate Reality Leadership Corps – Treinamento Virtual Brasil 2022" é uma formação global, on-line e gratuita, que visa oferecer ferramentas, conhecimento e a possibilidade de contatos em busca de uma atuação consistente no combate às crises climáticas e na construção de um mundo mais justo.

O treinamento vai capacitar o público em geral que esteja interessado pela mudança climática no mundo, mas tem como público-alvo pessoas de baixa renda, moradores de comunidades, negros e representantes de povos indígenas e quilombolas. A ideia é oferecer novos relacionamentos com ativistas climáticos, compreensão mais profunda da ciência climática, soluções que promovam oportunidades e equidade, além de conscientizar sobre como a crise climática afeta o cotidiano e aprofunda as disparidades sociais. A iniciativa mostra, ainda, a relação com outros tipos de opressões, como racismo e machismo.

IMPACTOS O treinamento será baseado nos impactos climáticos vividos pelos brasileiros e nos princípios da justiça climática. As inscrições podem ser feitas até amanhã no climaterealityproject.org/training/brazil. No fim, os participantes receberão certificado internacional e serão líderes de realidade climática do Climate Reality, fazendo parte de uma rede de mais de 42 mil ativistas que representam mais de 170 países do mundo todo.

Coordenador Estratégico do Climate Reality Project Brasil, Sérgio Besserman explica que o treinamento fornece uma base de conhecimento atualizado, tanto sobre os desafios e problemas, como sobre as soluções. "Os líderes climáticos podem se integrar a uma rede brasileira e global de troca de conhecimento e ativismo muito diversa e, por isso mesmo, muito forte. O Climate é plural e por meio dessa rede, e em parceria com muitas outras, possibilita, com sua própria visão de mundo, desejos, valores e posições políticas, fazer parte dessa grande transformação histórica da civilização", afirma.

Transformação que o Brasil é protagonista, destaca o coordenador. "Nossa principal fonte de emissões de gases de efeito estufa é o desmatamento, principalmente da Amazônia. Se isso não for interrompido e o desmatamento ultrapassar o ponto de inflexão a partir do qual parte da Amazônia se converter em savana, o Brasil terá enormes problemas e o mundo também, isso porque as emissões seriam gigantescas. Já desmatamos cerca de 18% e, para alguns cientistas, o ponto de inflexão é em torno de 25% de desmatamento."

Por outro lado, ele ressalta que o Brasil talvez seja o único país do mundo em que a transição para o baixo carbono é uma grande oportunidade em vez de um custo. "Reduzir e depois eliminar o desmatamento é certamente a forma mais barata de diminuir as emissões e, mais do que isso, abre caminho para um desenvolvimento verdadeiro da Amazônia", diz. Ao contrário de outras nações que terão de depreciar infraestruturas modernas para fazer a transição, o Brasil, que precisa modernizar seu parque (e promover uma revolução na educação para atingir o objetivo), poderá fazê-lo já seguindo novos parâmetros. "Somos o país onde ter uma matriz de geração elétrica quase toda renovável pode ser conquistado ao menor custo. Em biomassa, estamos aptos a oferecer ao mundo alimentos, biocombustíveis e materiais a baixo carbono sem necessitar de um milímetro a mais de desmatamento do cerrado", afirma.

SOCIAL Mais do que as regiões geográficas, a crise climática toca em cheio o aspecto social. Num país desigual como o Brasil, dezenas de milhões de pessoas estão em situação de vulnerabilidade aos impactos climáticos por falta de renda, mas também vítimas do racismo e discriminação de gênero, entre outros problemas, aponta Besserman. "Veremos nos resultados do Censo 2022 do IBGE um número enorme de domicílios chefiados por mulheres com filhos e sem a presença do companheiro ou companheira. Imagine essa mãe voltando para casa em uma grande inundação, sabendo que onde mora a luz caiu e está sem comunicação por falta de conexão. Qualquer desigualdade amplifica a vulnerabilidade climática."

Por isso, ele alerta, conhecimento e planejamento são fundamentais, visto que não só biomas e territórios serão fortemente afetados, mas também a população que neles habita. "O aumento do nível do mar é um dos principais problemas e as cidades costeiras devem iniciar os planos de adaptação o mais rápido possível. O semiárido no Nordeste, a região mais pobre do Brasil, tende a se converter em árido, deserto. Sua população necessita de opções de adaptação", diz. E Minas não está fora do caos. "Os impactos climáticos são diferenciados de acordo com o território e ocorrem em muitos setores, como produtividade agrícola, saúde, eventos climáticos extremos e assim por diante. Por ser um estado populoso e sujeito tanto a grandes inundações como a crises de escassez hídrica, tem muito trabalho pela frente para se adaptar ao máximo às mudanças do clima e proteger suas populações mais vulneráveis."

BERTRAND GUAY/AFP

Depois de Espanha e Portugal, a França registrou temperaturas elevadas nos últimos dias, e qualquer solução é válida para aliviar o calor excessivo

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"Ter várias equipes emboladas mostra que a cada ano elas estão mais fracas e o nosso futebol deixando a desejar"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Nível técnico baixíssimo deixa times embolados

O Campeonato Brasileiro deste ano está embolado, com vários times disputando a taça, e a distância do 17º colocado para o 9º colocado é de apenas três pontos, e de 12 para o líder. Recebi várias mensagens em minhas redes sociais, dizendo que a competição está emocionante e que ninguém disparou. Discordo, completamente. Não vejo emoção em jogos ruins, fracos e sem gols. Não vejo emoção em equipes mal-preparadas, que estão à frente justamente pelo péssimo momento do nosso futebol. Ter cinco ou seis equipes em condições de ganhar a taça é muito bom, porém, com um nível técnico elevado, com qualidade e equipes que sirvam de referência.

Dos primeiros colocados, vejo o Palmeiras, líder da competição, como o melhor time, mas com muitos defeitos. Tem apenas 30 pontos, restando três rodadas para o fim do turno, podendo chegar, no máximo, a 39 pontos. O Galo, com 28, em terceiro lugar, pode chegar a 38. Lembre-me de competições passadas, onde o "campeão simbólico do turno" chegou a 44, 45, 46 pontos, sobrando na competição.

Do jeito que a coisa vai, poderemos ter o campeão brasileiro com uma pontuação inferior ao Flamengo, em 2009, campeão com 67 pontos, a menor desde que o Campeonato Brasileiro se tornou uma competição por pontos corridos, em 2003. É preocupante sim. Ter várias equipes emboladas não significa padrão de qualidade. Muito pelo contrário, mostra que a cada ano nossas equipes estão mais fracas e o nosso futebol deixando a desejar.

O que contrasta com tudo isso é o fenômeno torcedor. Curiosamente, os jogos dos grandes clubes têm lotado os estádios, ainda que o futebol das equipes não seja o desejado. Talvez a grave crise que o país enfrenta, moral, financeira, política e social, explique esse desejo de desafogar as mágoas e extravasar num campo de futebol. Vejam o público nos jogos do Galo, Flamengo, Corinthians, Palmeiras. Estádios lotados, gente saindo pelo "ladrão". E na Série B não é diferente com Cruzeiro e Vasco. Entendo isso mais pela carência de boas atrações e diversão, do que pelo fato de as equipes estarem dando espetáculo. Os jogos são sofríveis, e, quando a gente consegue ver uma partida de alto nível, comenta durante meses, pois de tempos em tempos temos um jogão.

O problema é que tem muito bandido se infiltrando em torcidas organizadas, manchando as instituições. As coreografias e cânticos são atrações nos jogos, mas acabam ofuscadas pela morte de alguém, pelos assaltos na Esplanada do Mineirão, por exemplo, pelos roubos nas imediações do Maracanã, ou do estádio do Corinthians. A violência impera de Norte a Sul do Brasil, que vive momentos jamais imaginados pelo cidadão de bem. Crianças amedrontadas, pais protegendo seus filhos e apanhando dos bandidos, sendo roubados, como aconteceu com o nosso companheiro Bira Marinho, no Mineirão, há duas semanas. Cenas que nos deixam indignados.

A sociedade de bem e as autoridades não podem deixar a coisa ficar assim, como se fosse normal. Não é normal esse tipo de situação. A identificação dos bandidos, prisão e a entrega à Justiça tem que acontecer. Tem gente que nem registra mais os assaltos que sofre. Temos as melhores polícias do Brasil, Militar e Civil, a melhor Polícia Federal e o melhor Ministério Público, muito bem representado na figura do doutor Jarbas Soares, procurador-geral do estado, atleticano e frequentador do Mineirão. Que ele e sua equipe possam criar força-tarefa para ajudar a população a chegar e sair do estádio de forma segura. Doutor Jarbas é um craque no que faz, admirado por todos nós e um combatente ferrenho contra os crimes. Fica o meu apelo e de toda a sociedade de bem. Nos ajude a tirar os bandidos de circulação.

Quando bandos organizados invadirem CTs, baterem em jogadores e cobrarem explicações de técnico e dirigentes, que sejam identificados e presos, imediatamente. Ninguém pode invadir o local de trabalho de qualquer cidadão, ameaçar e ficar impune. Temos visto isso em todos os grandes clubes do país, e não pode virar uma coisa banal ou comum. Queremos que nosso futebol volte aos velhos e bons tempos. Conseguimos isso no quesito público, com os estádios lotados, como escrevi acima, precisamos conseguir também tecnicamente, com grandes jogos e muita qualidade.

Tem surgido uma safra muito boa, mas nossa realidade financeira não nos permite mantê-la aqui por muito tempo. Então, criatividade e competência. O clube-empresa, que já está instalado no país, tem que comandar todos os clubes. A SAF é o caminho a ser seguido, com organização, orçamento, grandes times e taças. Quando conseguirmos expurgar dirigentes amadores, passionais, com certeza, a profissionalização será instalada. Enquanto isso, nos iludimos com um Brasileirão cada vez mais pobre tecnicamente, com equipes disputando a taça sem ter qualidade para tal. Estamos nivelados, por baixo, e isso é preocupante!

SÉRIE A

Atlético encara o Botafogo hoje, às 18h, no estádio Nilton Santos, valendo a permanência do técnico Mohamed no comando da equipe e a boa posição entre os primeiros na tabela

GALO SOB PRESSÃO

BOTAFOGO X ATLÉTICO

BOTAFOGO	ATLÉTICO
Gatito Fernández; Kanu, Carli (Lucas Piazon) e Philipe Sampaio; Saravia, Del Piage (Sauer), Tchê Tchê (Oyama), Lucas Fernandes e DG; Erison e Vinícius Lopes (Matheus Nascimento)	Everson; Mariano (Guga), Nathan Silva, Junior Alonso e Guilherme Arana; Allan, Jair (Otávio) e Nacho Fernández; Ademir (Vargas), Hulk e Zaracho (Keno)
TÉCNICO: *Luís Castro*	Técnico: *Antonio Mohamed*

17ª rodada da Série A do Brasileiro

ESTÁDIO: Nilton Santos (Engenhão)
HORÁRIO: 18h
ÁRBITRO: Raphael Claus (SP)
ASSISTENTES: Danilo Ricardo Simon Manis e Evandro de Melo Lima (SP)
VAR: Rodrigo Guariza Ferreira do Amaral (SP)
TRANSMISSÃO: Premiere

TÚLIO KAIZER

O Atlético tem um jogo que pode decidir o rumo da temporada do clube na noite de hoje. A partir das 18h, o Galo visita o Botafogo, no estádio Nilton Santos, e precisa da vitória para se manter entre os quatro primeiros na tabela do Campeonato Brasileiro. Mas, um resultado negativo pode significar o fim da linha para Turco Mohamed no comando da equipe.

Os últimos dias foram de pressão no Atlético. Depois da eliminação da Copa do Brasil para o Flamengo, em jogo que o Galo não deu nenhum chute na direção do gol, a diretoria alvinegra fez algumas reuniões. O técnico argentino ganhou mais um voto de confiança e o jogo desta noite é crucial para a sequência do trabalho.

Pelo cenário atual, é difícil imaginar a continuidade do trabalho em caso de derrota no Rio de Janeiro. As cobranças externas ganharam força e chegaram ao ambiente interno na Cidade do Galo. Havia divergências na cúpula alvinegra sobre a permanência de Turco Mohamed, mas, em uma reunião na última sexta-feira, os integrantes da diretoria alinharam o discurso e decidiram dar uma nova chance ao técnico. "É o nosso treinador", repetiram, com diferentes palavras, algumas fontes consultadas pela reportagem.

O cenário negativo já foi citado acima. Mas o Atlético enfrenta um adversário que também está em crise. Uma vitória nesta noite, combinada com outros resultados, pode deixar o Galo na liderança do Campeonato Brasileiro. Assumir a ponta neste momento pode diminuir, consideravelmente, a pressão no treinador atleticano.

O goleiro Everson defendeu o trabalho de Turco Mohamed no Atlético. "O professor Turco é um grande treinador, uma grande pessoa, todos aqui do elenco gostamos dele não só como treinador, mas como pessoa. Infelizmente, a gente trabalha no futebol brasileiro e a gente sabe como é. A gente vem de cinco derrotas no ano, que é um número muito baixo", destacou o goleiro.

Ele acredita que o Atlético está fazendo uma boa temporada. "Hoje, a gente está brigando pela liderança do Campeonato Brasileiro, estamos nas quartas de final da Libertadores contra um grande adversário, estamos tendo um bom ano. Mas, infelizmente, dentro das cinco derrotas no ano teve a eliminação da Copa do Brasil. E a gente sabe que começa alguns questionamentos de fora para dentro, principalmente no treinador", disse Everson.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Técnico Turco Mohamed tem prestígio com os jogadores e diretoria, mas não deverá resistir a uma derrota hoje

O Botafogo também está com o treinador na corda bamba. Luís Castro viu a equipe ser eliminada da Copa do Brasil pelo América com 5 a 0 no placar agregado. O time carioca também faz Brasileirão irregular, ocupando o 10º lugar, com 21 pontos, três acima do Ceará, primeira equipe do Z4.

COMPLETO O técnico Turco Mohamed tem o elenco principal praticamente completo à disposição para o jogo contra o Botafogo. A única ausência deve ser o lateral-esquerdo Dodô, que testou positivo para COVID-19 no último domingo.

Turco Mohamed deve mexer no time atleticano. A tendência é de mudanças em relação ao time que perdeu para o Flamengo, na última quarta-feira, e acabou eliminado da Copa do Brasil. As principais mudanças devem ocorrer no ataque. Keno e Vargas, reservas contra o Rubro-Negro, podem retomar lugar na equipe titular nos lugares de Ademir e Zaracho.

Na lateral direita, Mariano, que vem sendo poupado com maior frequência em função da questão física, pode começar no banco de reservas para a entrada de Guga. Quem também pode sair do banco de reservas e começar o jogo é Otávio.

ADVERSÁRIO O Botafogo tem problemas para enfrentar o Atlético. Os laterais Hugo e Daniel Borges foram expulsos contra o Cuiabá e estão fora do duelo deste domingo. A opção para a lateral esquerda é o jovem DG, de 21 anos, que faz parte do time de aspirantes do Alvinegro.

O volante Patrick de Paula pode ficar fora do jogo. Ele deixou o gramado contra o América, na última quinta-feira, com dores musculares e não deve estar à disposição hoje. Outra mudança pode acontecer no sistema defensivo do Botafogo. O técnico Luís Castro pode alterar o esquema, deixando de jogar com três zagueiros para ter mais um homem no meio-campo. Caso opte por essa formação, Lucas Piazon deve assumir o lugar de Joel Carli.

América precisa ganhar para se afastar do Z4

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

O atacante Matheusinho tem presença confirmada no quarteto ofensivo do América, que tem ainda Índio Ramírez, Henrique Almeida e Felipe Azevedo

Depois de uma imponente classificação às quartas de final da Copa do Brasil, ao eliminar o Botafogo com 5 a 0 no placar agregado, o América volta o foco ao Campeonato Brasileiro. A partir das 19h de hoje, no Independência, o Coelho recebe o Bragantino e tenta se afastar do Z4 da Série A.

O América ocupa a 16ª posição do Campeonato Brasileiro, com 18 pontos, mesmo número do Ceará, primeiro time do Z4. Caso vença, o Coelho pode chegar até o 10º lugar da Série A. Para isso, o América terá que passar pelo Bragantino, 12º colocado, com 21 pontos. O time paulista também tenta chegar na primeira metade da classificação e, por isso, busca um resultado positivo no confronto direto contra o Coelho.

Para o técnico Vagner Mancini, a classificação na Copa do Brasil dá mais confiança ao América para a sequência da temporada. "Ajuda em termos de confiança, ajuda na convicção que todos nós temos que o América melhorou nos últimos quatro jogos. Porque nós tivemos uma derrota diante do Inter no último momento do jogo e nós tivemos a possibilidade de vencer a partida mesmo atuando lá em Porto Alegre. Então, isso me dá a certeza de que nós estamos no caminho certo, essa convicção de todo mundo que tá dentro do América faz com que a confiança aos atletas melhore, e isso é fundamental", disse o treinador.

DESFALQUES Um dos destaques do América na temporada, o atacante Pedrinho está fora do jogo de hoje. O jogador está emprestado ao Coelho pelo Bragantino. O clube mineiro não pagará a multa para ter o atleta em campo. Outros atacantes fora do jogo são Wellington Paulista e Everaldo, lesionados. O meio-campista Alê, que se machucou na derrota para o Internacional na última segunda-feira, também deve ficar fora.

Vagner Mancini tem algumas dúvidas na equipe. Recuperado, Maidana é opção para o time titular na vaga de Luan Patrick, que vem tendo boas atuações. Já o quarteto ofensivo deve ser formado por Felipe Azevedo, mais recuado, Matheusinho, pela direita, Índio Ramírez, pela esquerda, e Henrique Almeida, como centroavante.

ADVERSÁRIO Em relação ao time que goleou o Avaí, em casa, na última rodada, uma mudança é certa no Bragantino. O meia Hyoran, que fraturou a mão esquerda, está fora do duelo. Miguel, Praxedes, Eric Ramires e Helinho são opções. Por outro lado, o técnico Maurício Barbieri ganha dois novos jogadores para o confronto no Independência: o meia Eric Ramires, que volta após cumprir suspensão, e o atacante Carlos Eduardo, recuperado de amigdalite.

AMÉRICA X BRAGANTINO

AMÉRICA	BRAGANTINO
Matheus Cavichioli; Patric, Eder, Luan Patrick (Iago Maidana) e Danilo Avelar; Lucas Kal, Juninho e Índio Ramírez (Gustavinho); Matheusinho, Henrique Almeida e Felipe Azevedo	Cleiton, Aderlan, Léo Ortiz, Natan e Luan Cândido; Raul, Lucas Evangelista, Miguel (Praxedes ou Eric Ramires ou Helinho); Artur, Alerrandro e Sorriso
TÉCNICO: *Vagner Mancini*	TÉCNICO: *Maurício Barvieri*

17ª rodada da Série A do Brasileiro

ESTÁDIO: Independência
HORÁRIO: 19h
ÁRBITRO: Wagner do Nascimento Magalhães (RJ)
ASSISTENTES: Thiago Henrique Neto Corrêa Farinha e Luiz Cláudio Regazone (RJ)
VAR: Pablo Roman Gonçalves Pinheiro (RN)
TRANSMISSÃO: Premiere e SporTV

▌SÉRIE B

Cruzeiro enfrenta o Novorizontino hoje, às 16h, no Mineirão, já como campeão simbólico do 1º turno do campeonato, beneficiado pela derrota do Vasco para o Sampaio Corrêa

RAPOSA QUER A VITÓRIA PARA COROAR BOA FASE

MARCO FERRAZ/CRUZEIRO

O atacante Luvanor marcou o último gol celeste no Mineirão, contra o Vila Nova (GO)

THIAGO MADUREIRA

Com expectativa de grande público no Mineirão, o Cruzeiro enfrenta o Novorizontino-SP, hoje, às 16h, no Mineirão, pela 18ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro. Mais de 40 mil torcedores já garantiram a presença no duelo. O jogo será competitivo, mas, ao mesmo tempo, de festa, pois a Raposa garantiu o título simbólico do campeã do 1º turno.

Com a derrota do Vasco para o Sampaio Corrêa, por 3 a 1, ontem, o time de Paulo Pezzolano não pode ser mais alcançado até o fim da primeira fase da Série B. O Cruzeiro tem 38 pontos, ao passo que o time carioca soma 34. A próxima rodada será a última do turno.

Contra o Novorizontino, a Raposa tenta voltar a vencer depois de duas derrotas (3 a 0 para o Fluminense, pela Copa do Brasil, e 1 a 0 para o Guarani, pela Série B) e um empate (1 a 1 contra o Ituano) nos últimos três jogos. Para o jogo, o técnico Paulo Pezzolano não terá o volante Willian Oliveira, que foi diagnosticado com uma luxação acromioclavicular no ombro direito. Ele iniciou o processo de recuperação, mas será ausência nas próximas partidas.

Além do volante, o treinador uruguaio não poderá contar com o goleiro Gabriel Brazão, o meia João Paulo e o atacante Jajá, todos no departamento médico. O volante Pedro Castro foi relacionado para o jogo, mas o atacante Waguininho ficou de fora. Ambos têm atuado pouco para não estourar o limite de partidas na Série B, pois podem deixar a Toca da Raposa II.

O volante Neto Moura, o lateral-direito Geovane e o zagueiro Zé Ivaldo podem voltar ao time. Caso o defensor emprestado pelo Furacão não retorne, um volante deve preencher o meio-campo, deixando a equipe no 4-4-2. A tendência é que o time atue no 3-5-2.

CRUZEIRO	NOVORIZONTINO
Rafael Cabral; Zé Ivaldo, Lucas Oliveira e Eduardo Brock; Leonardo Pais (Geovane Jesus), Filipe Machado (Adriano), Neto Moura e Matheus Bidu; Luvannor, Edu, Daniel Júnior (Vitor Leque)	Lucas Frigeri; Willean Lepu, Walber, Jhony Douglas e Romário; Gustavo Bochecha, Danielzinho e Diego Torres; Douglas Baggio, Bruno Costa e Ronaldo
TÉCNICO: *Paulo Pezzolano*	TÉCNICO: *Rafael Guanaes*

18ª rodada da Série B do Brasileiro

ESTÁDIO: Mineirão
HORÁRIO: 16h
ÁRBITRO: Bráulio da Silva Machado (SC)
ASSISTENTES: Kléber Lúcio Gil (SC) e Eduardo Gonçalves da Cruz (MS)
VAR: Gilverto Rodrigues Castro Júnior (PE)
TRANSMISSÃO: Globo, Premiere e SporTV

O ADVERSÁRIO

Jogadores motivados

Com três vitórias nos últimos quatro jogos, o Novorizontino chega a Belo Horizonte com o desejo de seguir subindo na tabela de classificação da Série B. Para isso, conta com um técnico que conhece muito bem o Cruzeiro, Rafael Guanaes, que até 21 de junho era auxiliar de Paulo Pezzolano na Raposa. Além disso, os jogadores estão bastante motivados para encarar o líder da competição e o time de Ronaldo Nazário, ídolo de boa parte dos brasileiros. "Nós sabemos da qualidade do nosso elenco. Queremos brigar sempre na parte de cima da tabela. Temos um treinador que nos condiciona a ser protagonistas, ter a bola, atacar. Isso está nos ajudando e creio que podemos evoluir ainda mais", disse o atacante Ronaldo, xará do Fenômeno. Este será o primeiro jogo da história entre os dois clubes. "Um jogo duríssimo, porém, muito gostoso de jogar. Estamos sendo condicionados a ter a bola, pressionar para recuperá - la. Não será diferente no Mineirão, queremos fazer uma grande partida", emendou o jogador. Para o duelo contra o Cruzeiro, Guanaes não terá desfalques e mandará a campo o que tem de melhor. Um dos destaques do time é o atacante Douglas Baggio, artilheiro do time na Série B, com três gols.

FIVB/DIVULGAÇÃO

As jogadoras brasileiras começaram mal contra a Sérvia, mas recuperaram a concentração, reagiram e venceram o jogo que garantiu vaga na final

VÔLEI FEMININO

Brasil e Itália fazem a final da Liga das Nações

A Seleção Brasileira de vôlei feminino garantiu classificação para a final da Liga das Nações na manhã de ontem. A equipe virou contra a Sérvia e levou a vitória por 3 sets a 1, com parciais de 25/14, 25/18, 26/24 e 25/19, em jogo disputado em Ancara, na Turquia. Agora, o Brasil vai enfrentar a Itália, que venceu a Turquia por 3 sets a 0 na outra semifinal de ontem.

No primeiro set a Sérvia foi bem superior. A única vez que o Brasil ficou à frente no placar foi após um bloqueio de Carol, quando deixou 8 a 7 no marcador. Desde o início da partida, a Seleção estava um pouco desatenta, até que as adversárias fecharam a primeira etapa com um ace, marcando 25 a 14 no placar.

A confiança, principal pilar do time sérvio antes, veio abaixo. As comandadas de Daniele Santarelli até começaram melhor no segundo set, mas o Brasil se recuperou, reagiu e conseguiu crescer no jogo. O técnico Zé Roberto conseguiu consertar os erros e desestabilizou a Sérvia para que sua equipe terminar a segunda parcial com 25 a 18.

O terceiro set foi o mais disputado até então. As brasileiras, mais uma vez, saíram atrás, mas conseguiram diminuir a vantagem ao longo do período. O primeiro set point para o Brasil não foi adiante. Julia Bergmann teve a chance de fechar, mas parou no bloqueio. No segundo, a virada da Seleção veio. Após Bergmann sacar, Mihajlovic não conseguiu boa recepção. A bola voltou e Julia Kudiess fechou o segundo set para o Brasil por 26 a 24.

Em números, a Sérvia podia ser superior, mas o Brasil se destacou por ser mais decisivo. Com vantagem no quarto set quase do início ao fim, a Seleção Brasileira decretou vaga na final com uma partida brilhante de Gabi e última parcial de 25 a 19. Brasil e Itália decidem a final hoje, às 12h30. Mas antes, às 9h, Sérvia e Turquia disputam terceiro e quarto lugares.

CAMPANHA A Seleção Brasileira feminina até aqui soma 11 vitórias e apenas duas derrotas. Além do triunfo contra o Japão (3 a 1) que deu vaga para a semifinal, as meninas tiveram êxito na primeira fase da Liga das Nações diante da Alemanha (3 a 1), Polônia (3 a 0), República Dominicana (3 a 1), Turquia (3 a 1), Holanda (3 a 0), Sérvia (3 a 0), China (3 a 2), Coreia do Sul (3 a 0), Bulgária (3 a 0) e Tailândia (3 a 1). As derrotas foram para Estados Unidos (3 a 0) e Itália (3 a 1).

RAFAEL MOTTA/DIVULGAÇÃO

degusta

Depois do boom de novas marcas, mercado mineiro de gim investe em lançamentos.

NA PRIMEIRA EDIÇÃO DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA, O FESTIVAL DE AVIGNON E O PARALELO OFF ESPERAM ATRAIR MAIS DE 400 MIL ESPECTADORES. BRASIL TEM CINCO ESPETÁCULOS NA PROGRAMAÇÃO

NICOLAS TUCAT / AFP

Atores circulam pelas ruas de Avignon para divulgar suas peças e convidar o público a ir vê-los no teatro; apresentações-relâmpago fazem parte da estratégia

DE VOLTA À CENA

JUNIA OLIVEIRA

Especial para o EM

Avignon (França) - Uma das mais importantes mostras teatrais do mundo, o Festival de Avignon, na Região da Provença, Alpes e Côte d'Azur, no Sul da França, chega à sua 76ª edição com números grandiosos e destaque para o Brasil. Aberto no último dia 7, o festival prossegue até 26/7.

Moradores e turistas vivem intensamente dois eventos que ocorrem simultaneamente. De um lado, o Festival de Avignon, que é subvencionado pelo governo, tem 46 peças programadas, mais de 400 encontros (entre debates, leituras e projeções) e público estimado pela cidade em 120 mil pessoas.

De outro, o Festival OFF, com 1.570 espetáculos, 1,3 mil companhias, expectativa de 300 mil espectadores, 33 mil representações em 24 dias, 1,7 milhão de ingressos vendidos e um trabalho de formiguinha dos 138 teatros envolvidos. Para o público que transita entre um e outro, pouco importam diferenças estruturais e administrativas.

Com números no superlativo, o OFF é a principal vitrine das companhias. Dele saem 25% da programação de espetáculos de toda a França. Por isso, ninguém economiza. A todo momento, os passantes são presenteados com extratos de espetáculos. Crianças e adultos flertam com os personagens, que não economizam em encantar.

A música está por todo canto, num clima festivo e saudável. É cartaz de peça espalhado por toda a cidade e, como parte do mar de gente, os artistas. Panfletos são distribuídos aos montes e, nesse papel, não tem atravessadores. Os próprios atores, se não estão no palco, estão chamando o público, vestidos com os trajes da cena ou à paisana.

Afinal, diante de tanta opção, é numa apresentação de segundos, franca e feita olho no olho que o encanto se produz ou não, numa mistura de propaganda e poder de convencimento, como explica a artista suíça Yoanna, que canta música francesa tocando seu acordeom seguida pela bateria.

MAGIA "Somos obrigados a encontrar o público na rua, se não fizermos, perdemos algo. É parte da magia e talvez a pessoa que nos vê aqui irá nos ver no teatro", afirma a cantora, que mora há 20 anos na França. Na rua, o acordeom vai junto. "A rua é gratuita, acessível a todos. E durante o festival podemos tocar a qualquer momento e em qualquer lugar", diz ela.

E o Brasil não fica de fora. Este ano o país é representado por cinco grupos. Três são de Goiânia (GO), selecionados em edital do Fundo Estadual de Arte e Cultura. Previstas em 2020, as apresentações tiveram de esperar dois anos por causa da pandemia.

Pela primeira vez numa apresentação internacional, o Grupo Zabriskie aguça ainda mais o interesse do francês pela política brasileira com o espetáculo "O Brasil 2016 – A hora do espanto", sobre a chegada da extrema-direita ao poder e a violência do sistema capitalista.

"Trazer esse espetáculo é um orgulho, é dizer que o teatro que se faz em Goiás reflete o que ocorre no Brasil hoje. Teatro é a reflexão do que se vive e aborda assuntos importantes, bandeiras para lutar pela democracia, por um país justo e humano", afirma o ator, produtor e assistente de produção Alexandre Augusto.

A Cia Teatral Oops..! se apresenta com "O olho", uma adaptação do conto "O coração revelador", de Edgar Allan Poe. Um homem determinado a provar aos espectadores que a loucura se encontra ao lado deles conta em detalhes um crime que ele cometeu, com toda serenidade e lucidez, fazendo do espectador testemunha e cúmplice de sua história.

"Tenho introduzido palavras em francês no espetáculo e também dialogo muito com o público, jogo com ele para interagirmos de algum modo. Afinal, o teatro vai muito além da compreensão do texto", diz o ator e diretor artístico da companhia, João Bosco Amaral. "Estamos sendo financiados por um fundo brasileiro e falar português é um ato político também", completa.

Em "Lições de motim", a Anthropos Companhia de Arte mostra como uma situação simples pode falar de um conjunto de situações de violência, muitas delas invisíveis. Na pela de uma professora de classe média aposentada, a atriz Renata Caetano é a radiografia de uma cidadã revoltada que não crê mais na justiça humana.

CONSTANTINO ISIDORO/DIVULGAÇÃO

A atriz Renata Caetano vive uma cidadã revoltada e descrente da justiça em "Lições de motim", espetáculo brasileiro na programação de Avignon

EDER BALTAZAR/ DIVULGAÇÃO

"O olho", que a Cia Teatral Oops..! leva ao OFF é uma adaptação do conto "O coração revelador", de Edgar Allan Poe

> *"As companhias brasileiras que participam vêm por contra própria ou por meio de algum apoio de governos de estado. Queremos avançar nessa relação, proporcionar melhor acolhida e investimento dos grupos brasileiros e ter também uma reciprocidade, de maneira que as companhias francesas possam fazer o caminho inverso"*
>
> **Harold David,** copresidente do Festival OFF

ÉTICA As palavras saem como em coreografia, na sessão de um grande bolero. A professora tem a possibilidade de se vingar de um ladrão, que a impediu de seguir sua vida sossegada. "Não quero mais explicar, tudo está dito, agora é hora de tomar atitude. Numa espécie de interrogatório, se debate o conceito de justiça. O texto questiona, a partir de uma situação dramática, simples, real, se se deve obedecer a uma ética burguesa ou fazer justiça com as próprias mãos", explica o diretor artístico do espetáculo, Constantino Isidoro.

"A sonoridade, as palavras que estamos vibrando aqui têm capacidade de ecoar no entendimento dos espectadores. E quem gosta de teatro tem que se aventurar a essa outra percepção."

O Brasil é representado ainda pela companhia Quadrovivo, criada pelo ator Alexandre Babaioff para a turnê de Avignon, com a peça "Tom na fazenda", baseada na obra "Tom à la farme", do autor canadense Michel Marc Bouchard. E a Companhia Projeto comparece com "Uma mulher ao sol", sobre a escritora mineira Maura Lopes Cançado (1929-1993), que passou longos períodos em hospitais psiquiátricos.

Copresidente do Festival OFF, Harold David lamenta a falta de representação maior do Brasil. "As companhias brasileiras que participam vêm por contra própria ou por meio de algum apoio de governos de estado. Queremos avançar nessa relação, proporcionar melhor acolhida e investimento dos grupos brasileiros e ter também uma reciprocidade, de maneira que as companhias francesas possam fazer o caminho inverso", afirma.

"É também papel do festival facilitar o encontro e o intercâmbio entre os grupos. Apresentar-se no exterior possibilita se alimentar artisticamente, conhecer outros atores e culturas. A janela internacional é essencial para o OFF e estou contente de as primeiras trocas se darem com o Brasil."

LEQUE DE MONTAGENS TEM OPÇÕES PARA ADULTOS E CRIANÇAS

É teatro para todos os gostos, do clássico ao contemporâneo, para todas as idades, e o Brasil também presente no trabalho francês. Na peça musical infantil "Sábio como macaco", a cumplicidade e as memórias de três amigas têm como cenário um mercado de pulgas e do mito dos três macacos sábios: o que não vê, o que não ouve e o que não fala o mal, ao cobrir os olhos, os ouvidos e a boca, respectivamente.

Objetos antigos e pitorescos fazem as vias de percussão, enquanto o violoncelo dá o tom a fragmentos de vida e às vozes do trio de atrizes, que põem em xeque a chave da felicidade sugerida pela sabedoria oriental. "Não é ignorando o mal que ele vai desaparecer", dizem Serena Fisseau, Hélène Argo e Johanne Mathaly na peça. Elas cantam e encantam, com direito a músicas brasileiras, como "Canário do reino", de Tim Maia.

"Sou atraída pelas canções do mundo. O espanhol e o português do Brasil me seduzem, porque, musicalmente, são línguas bem abertas que me fazem viajar", afirma Serena. Hélène, parisiense cantora de samba, compartilha a mesma paixão. "Os três macacos são conhecidos no mundo todo, então, não quis reservar espaço só para a Indonésia, onde estão minhas origens, e a França. Amo fazer passarela de músicas que as crianças não conhecem, mas que as fazem viajar", completa Serena, autora da peça.

Leonardo da Vinci anda pelas ruas de Avignon para divulgar "Sobre os passos de Leonardo da Vinci", uma viagem no tempo feita pelos irmãos Lisa e Léo, que são transportados 500 anos atrás para falar com as crianças sobre o mestre da Renascença italiana e ensinar que o presente se alimenta da herança do passado e sua transmissão é essencial.

ESPERANÇA "A época de Da Vinci foi muito complicada e especial na história, com guerras e fome, como a que estamos vivendo agora. É preciso dar esperança e mostrar que podemos fazer melhor, o que sempre buscou Da Vinci", diz a autora da peça, Estelle Andrea.

Como não se encantar com "Galinha molhada", que, de maneira sensível, trata do bullying na escola. Ou ainda com "Abelard". Baseado numa revista em quadrinhos, conta a história de uma criança sem idade que, armado de inocência, encontra a hostilidade do mundo. "Não é porque as coisas são difíceis que não ousamos, é porque não ousamos que elas são difíceis."

Assunto da vez, a onda migratória na Europa não fica de fora em "Uma certa queda para a crueldade". Num humor ácido e feroz, cinco atores e um músico encenam a história de um imigrante africano acolhido por uma família burguesa de Paris e todas as contradições e intrigas reveladas com a chegada de Malik. O "politicamente correto" cede lugar às faces escondidas de nossas boas consciências, que logo deixam escapar preconceitos e incoerências. (JO)

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

"Ódio sem a mediação de uma lei que impeça o gozo feroz e cruel de um sobre o outro torna-se incontrolável"

>>reginacosta@uai.com.br

A bipolaridade radicalizada

O trágico episódio que tirou a vida de duas pessoas, uma que comemorava seu aniversário e outra que para lá se dirigiu para realizar um ato de ódio pela diferença, merece atenção, tanto por tratar-se de ser um ano eleitoral quanto pelo que nos ensina sobre subjetividade humana.

A primeira hipótese era a que todos temiam: a radicalização da disputa política. Opto por desenvolver a subjetiva. Os animais têm instintos que os conduzem e nós, ao adquirir a linguagem, perdemos a condição natural e atravessamos para a cultura. Assim sendo, somos dotados não mais de instintos, mas de pulsões. Pulsões de vida e morte.

As duas têm a mesma origem. Nascemos e nos humanizamos, uma vez que nossas satisfações dependem de outrem por muitos anos e do outro também assimilamos a linguagem. Com ela, e a partir dela, assumimos as regras morais da cultura e seus ideais, sacrificando parte de nossas pulsões primitivas.

As pulsões de vida dizem respeito ao movimento, ao desejo e a tudo aquilo que nos leva em direção às realizações, relações e ao trabalho humano de construção, invenção, descobertas. As segundas – as pulsões de morte – são as do desejo de retornar ao inanimado, à odiosidade, que levam o homem a disputas e guerras, à negatividade.

As duas estão presentes em todos nós em diferentes proporções, porém fusionadas, amalgamadas, e assim podemos desfrutar de uma e outra sem grandes prejuízos. É uma temperando a outra. Precisamos dormir, mas também acordar! Descansar e trabalhar.

O problema se dá quando ocorre a desfusão das pulsões, quando se separam. O resultado é trágico. Perdemos o equilíbrio, a temperança e nos jogamos a paixões extremas. Podemos chegar a crises de excitação e mania incontroláveis, e também ao que assistimos na última semana: ao auge da odiosidade, ao ataque e assassinato.

O ódio sem a mediação de uma lei que impeça o gozo feroz e cruel de um sobre o outro torna-se incontrolável. E quando o homem não é impedido pela lei, quando ele sabe dela, porém faz mesmo assim, ele quebra o pacto legal que sustenta os laços sociais e permitem a convivência na cultura.

Ele é capaz de romper as barreiras da ética e da moral que fazem parte dos ideais da cultura, perde o respeito pelos bons costumes, pelo que o contraria. Se enfurece e descarrilha feito trem-bala.

O diferente que fere seu narcisismo – "Narciso acha feio o que não é espelho" – e põe-se a trabalhar pela aniquilação no mundo, daquilo que não é si próprio. Ora, Narciso morreu por paixão a si próprio. Um amor louco que o petrificou à beira de um lago. Apaixonou-se por sua imagem.

Vimos aí pulsão de vida sobrepujada pela de morte. O extremo da paixão é também expressão da pulsão de morte, sem possibilidade de razoabilidade alguma. Ficamos passionais e já não pensamos.

Assim, a pulsão de morte sobrepujou a de vida. A serviço da paixão, amor e ódio são dois polos do mesmo. Não se pode mais aceitar o outro por pensar diferente. Deve ser exterminado. E assim provocou o lamentável episódio. E muitos outros de feminicídio, por exemplo, suicídio e esse.

Só nos resta lamentar que nos tornemos joguetes das forças que nos impelem quando a ética e a lei faltam em sua função de nos submeter a limites imprescindíveis, os quais não podemos ignorar.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Você sabe que há riscos que precisarão ser assumidos e que só assim as portas do futuro se abrirão definitivamente. É ilusório pretender que o caminho do progresso possa ser o tempo inteiro seguro e sereno.

TOURO (21/4 a 20/5)
Coisas que em outros momentos seriam difíceis de dizer, agora encontram terreno fértil para ser ouvidas com atenção, sem provocar resistências contraproducentes. Aproveite este momento para avançar em seus projetos.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
De pouco em pouco, tudo irá se acertando. Por isso, deixe de lado a esperança de vir a acontecer alguma coisa grandiosa que resolva tudo de uma vez só. Isso não acontecerá, esse tipo de sorte é basicamente uma ilusão.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Esperar pela sorte seria uma tolice, escreva a sua própria fortuna tomando as atitudes pertinentes à satisfação de cada desejo, capricho ou necessidade. Isso sim será algo digno de ser chamado de sorte.

LEÃO (22/7 a 22/8)
É importante que você comece a levar a sério as informações que seus sentimentos transmitem, já que elas são produzidas por conexões que escapam ao entendimento lógico humano, mas que ampliam a visão dos acontecimentos.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Amplie suas conexões, converse com as pessoas e faça com que sua alma fique receptiva aos convites que eventualmente lhe sejam feitos. Quanto mais movimento houver nesta parte do caminho, maiores serão os benefícios.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Observe o andar dos acontecimentos para não tomar decisões precipitadas que, à primeira vista, serviriam para defender seus interesses, mas que a longo prazo colocariam você numa saia justa constrangedora.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Aceite razões que sejam discordantes das suas, este é um momento em que você encontra a oportunidade de ampliar seu entendimento sobre os acontecimentos em curso e isso servirá para se livrar delas o quanto antes.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Ainda que lá no fundo de sua alma você sinta ter perdido algo importante, sem ser capaz de definir bem o que isso seria, neste momento será melhor tocar a bola pra frente do que se deter em saudades indefinidas.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Convide as pessoas a participarem de reuniões nas quais se possa conversar sobre tudo de forma aberta, sincera, em nome de maior esclarecimento e, principalmente, para você consolidar verdadeiros laços de amizade.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Questione a forma como as pessoas fazem o que fazem, porém procure não se alongar em argumentações que seriam infrutíferas. Pelo contrário, fale menos e faça mais, pois é pelo exemplo que você se fará entender.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Faça valer suas ideias, mas tenha a elegância de isso não parecer grosseria nem tampouco uma imposição autoritária de sua parte. Procure munir-se de argumentos esclarecedores e que considerem também as ideias diferentes.

SUDOKU

		1				9		
5	8	3				7		
7								1
6			9	8		5		
				4				6
					7			
	1				3			2
	3			5				
	7			6		4		

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

1	3	7	6	4	2	8	5	9
9	4	5	8	7	1	6	3	2
6	2	8	3	5	9	4	7	1
2	7	3	1	6	4	9	8	5
5	8	6	2	9	7	1	4	3
4	1	9	5	3	8	2	6	7
8	5	2	4	1	3	7	9	6
7	6	4	9	2	5	3	1	8
3	9	1	7	8	6	5	2	4

CRUZADAS

Solução

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Recado

"Tudo aquilo que malandro pronuncia com voz macia é brasileiro. Já passou de português."

■ Noel Rosa

Crase tim-tim por tim-tim (2)

Crase antes de nome de país, estado, cidade, bairro? Depende do artigo. Como saber se o a é bem-vindo? Há um verso que dá dica infalível. Ele manda substituir o verbo *ir* pelo *voltar*. Com o troca-troca, não há erro. Ei-lo:

Se, ao voltar, volto *da*, crase no *a*.

Se, ao voltar, volto *de*, crase pra quê?

Vou a França? À França? No troca-troca, *volto da França. Nota 10 para vou à França.*

Foi a Floripa? À Floripa? Voltou *de* Floripa. Ao voltar, volta de, crase pra quê? *Vou a Floripa.*

Vou à Barra da Tijuca? A Barra da Tijuca? Volto da Barra. Ao voltar, volto da, crase no a: *Vou à Barra da Tijuca.*

Vai a Brasília? À Brasília? Ao voltar, volto de, crase pra quê? *Volta de Brasília. Vai a Brasília.*

Vou a Miami. (Volto de Miami). Ao voltar, volto *de*, crase pra quê?

Vou à Bahia. (Volto da Bahia.) Ao voltar, volto *da*, crase no *a*.

Vou à Alemanha. (Volto da Alemanha.) Volto *da?* Crase no *a*.

Vou a Portugal. (Volto de Portugal). Volto *de*. Crase pra quê?

Cheguei a Natal. (Voltei de Natal). Sem artigo, nada de crase.

Pronome possessivo

O pronome possessivo joga no time dos liberais. Deixa o emprego do artigo à escolha do freguês: Sua mãe está aqui. A sua mãe está aqui.

Se o artigo é facultativo, a crase também é: Fui à sua cidade. Fui a sua cidade. Refere-se à nossa escola. Refere-se a nossa escola.

Duvida? Vamos ao troca-troca – substituir a palavra feminina por uma masculina. Se der **ao**, sinal de crase. Caso contrário, na de acento grave: Fui ao seu país. Fui a seu país. Refere-se ao nosso clube. Refere-se a nosso clube.

Olho vivo! Liberdade não é libertinagem. Tem limite. Qual? Depende da companhia. O possessivo vem acompanhado de substantivo? Se sim, o artigo é facultativo. A crase, idem. Se não, o artigo se impõe. O acento também: Não fui à sua sala. Não fui a (à) sua sala, mas à minha. Desejou sorte a (à) sua família e à minha também.

O tira-teima não deixa dúvida: Não fui a (ao) seu quarto, mas ao meu. Cheguei a (à) nossa rua, não à sua. Cheguei a (ao) nosso bairro, não ao seu. Desejou sorte a (ao) seu chefe e ao meu também.

Locução

Ouviu falar em locução? Fique esperto. Trata-se de duas ou mais palavras que fazem as vezes de um adjetivo, um verbo, um advérbio, uma preposição, uma conjunção. À crase interessam três: a adverbial, a prepositiva e a conjuntiva.

Como identificar o trio? Fique de olho na última palavra:

A locução prepositiva termina por preposição (de, com, a): *em frente de, ao lado de, de acordo com, em relação a.*

Se for formada por palavra feminina, exige sinal da crase: *Ficou à frente da polícia. Vive à custa do pai.*

A locução conjuntiva termina por conjunção (que): *de forma que, de maneira que, à medida que, à proporção que.*

Se for formada por palavra feminina, pede acento grave: *À medida que treina, nada melhor.*

A locução adverbial termina com nome (substantivo, adjetivo): à meia-noite, às claras, a prazo.

Quando formada por palavra feminina, pede acento grave: *Ficou às escuras. Gosta de tudo às escondidas. Saio à tarde. Viaja às quartas-feiras. Saiu às 2h. Andava às apalpadelas. Entrou às gargalhadas. Fique à vontade. Sente-se à mesa e ponha os pratos na mesa. À noite, ele fala à beça e às claras. Hoje à noite, às 19h, vamos ao cinema. Voltamos à 1h.*

Horas

A indicação de horas, quando locução adverbial, pede o acento: *A reunião começa às 16h. Saí às 4h. Estudo inglês das 4h às 6h.*

Leitor pergunta

Eu o agradeço pelo presente? Eu lhe agradeço pelo presente? Qual a forma correta?

■ **Jarbas Nunes**, Belém

A gente agradece a alguém por alguma coisa: Agradeço a Deus pela graça. Agradecemos aos amigos. Quero agradecer ao diretor pela promoção recebida.

Na substituição do alguém pelo pronome, é a vez do **lhe**: Agradeço-lhes pela atenção. Quero agradecer-lhe pela lembrança. Quem lhe agradece primeiro?

MÚSICA

Espetáculo "Música para crianças?", da Banda Mirim, faz sua estreia nos palcos de BH neste domingo. No show, grupo propõe reflexão divertida sobre questões difíceis da sociedade

OLHAR INFANTIL (E CRÍTICO) PARA PROBLEMAS REAIS

LUIGY BITENCOURT*

Com o objetivo de explorar a relação entre as artes produzidas para crianças e para adultos e quebrar as barreiras que separam conteúdos adultos dos infantis, o grupo paulista Banda Mirim traz o espetáculo "Música para crianças?" a Belo Horizonte pela primeira vez. A apresentação, no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes, será nete domingo (17/7), a partir das 17h.

"O ponto de interrogação no final é muito importante para o coletivo, porque é o trabalho que nós fazemos: criamos espetáculos musicais para todas as idades, com várias camadas, tanto para adultos quanto para crianças", explica Marcelo Romagnoli, diretor e um dos fundadores da Banda Mirim.

Marcelo assina o texto e direção da apresentação, cujas músicas ficaram por conta de Tata Fernandes. Segundo o artista, é um show que propõe reflexão. "Tentamos refletir sobre várias questões que enxergamos em nossa sociedade e que reverberam nas crianças", conta.

SILVIO SATO/DIVULGAÇÃO

Espetáculo "Música para crianças?", da Banda Mirim, explora a relação entre arte produzida tanto para crianças quanto para adultos

TRANSFORMAÇÕES "Música para crianças?", criado em 2017, é um formato de apresentação variável, que sofre alterações conforme a evolução dos acontecimentos da sociedade e do mundo, com acréscimos de músicas ao repertório que seguem a base e o objetivo do espetáculo. "É um espetáculo volúvel, que possui a característica central de ter um olhar social crítico para nossa sociedade, mas que é, ao mesmo tempo, divertido para as crianças", reflete Marcelo.

O coletivo também tem como objetivo, segundo o diretor, discorrer sobre a importância das artes na formação cidadã e na educação emocional do público infantil. Marcelo coloca como fundamental o papel da música, do teatro e de outras modalidades artísticas para contribuir com a saúde mental e convivência em sociedade das crianças, para além do entretenimento.

POESIA "O repertório passa por vários pontos. Ele tem essa abordagem política sobre violência, que fica explícita para as crianças. É claro que as crianças enxergam a questão das armas. Mas fazemos o texto e as músicas de forma poética, para crianças, mas que dentro de si têm um olhar crítico para o que estamos vivendo", esclarece o artista.

Para a apresentação em BH, Marcelo cita os efervescentes debates sobre a educação infantil como novidades. "Fazemos um elogio sim ao Paulo Freire, que consegue dialogar educação com sociedade. Não dizemos isso claramente no texto, mas está lá. Quem tem ouvidos, ouça", aponta.

FORMAÇAO ORIGINAL A Banda Mirim, fundada em 2004 pelos artistas Alexandre Faria, Cláudia Missura, Edu Mantovani, Lelena Anhaia, Marcelo Romagnoli, Marisa Bentivegna, Nina Blauth, Nô Stopa, Olívio Filho, Simone Julian e Tata Fernandes, possui os mesmos 12 membros originais desde sua formação. Em suas quase duas décadas de existência, produziu nove espetáculos com canções e textos originais.

"Não é comum um grupo que faz música e teatro para crianças no Brasil sobreviver com tantas pessoas por tanto tempo", afirma Marcelo. O que era para ser um único show, "Felizardo", evoluiu para o coletivo, que já teve espetáculos transformados em programas televisivos da TV Cultura e episódios publicados pela Folha de S.Paulo e produziu CDs, DVDs, documentário, livros e revistas.

"A diferença está mais em nós, que fomos amadurecendo com o tempo e entendendo o lugar da música e do teatro para crianças. Com nosso espetáculo mais recente, "Buda", que também é o mais sofisticado do grupo, chegamos em um patamar de muito entendimento da comunicação com nosso público", comenta Marcelo.

BELCHIOR E ELIS A apresentação contará com as participações especiais do cantor pernambucano Paulo Neto e do baterista Caio Lopes. O grupo também traz a adição da canção "Como nossos pais", escrita por Belchior e interpretada por Elis Regina, que, apesar de não fazer parte do repertório original, se encaixa na proposta do espetáculo.

* Estagiário sob a supervisão da subeditora Tetê Monteiro

> *"O repertório tem essa abordagem política sobre violência, que fica explícita para as crianças. É claro que as crianças enxergam a questão das armas. Mas fazemos o texto e as músicas de forma poética, para crianças, mas que dentro de si têm um olhar crítico para o que estamos vivendo"*
>
> **Marcelo Romagnoli**, diretor e fundador da Banda Mirim

"MÚSICA PARA CRIANÇAS?"
Show da Banda Mirim neste domingo (17/7), às 17h, no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes (Avenida Afonso Pena, 1.537, Centro). Ingressos populares: R$ 20 (inteira) e R$ 10 (meia-entrada). Informações: (31) 3236-7400

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

IDEIAS
ENCONTRO EM AGOSTO

Com o tema "Ouse saber", o TEDxBeloHorizonte está confirmado para 6 de agosto, no Sesc Palladium. No palco, 13 palestrantes, que ainda não foram anunciados, falarão em sete horas de programação. Como parte do evento, no Boulevard Shopping foi inaugurado espaço dedicado ao compartilhamento de ideias inovadoras. O TEDxBeloHorizonte é composto por cerca de 100 voluntários, tem o patrocínio da Fundação ArcelorMittal, Boulevard Shopping e apoio do Sesc e da Árvore.

TEATRO
FESTAS EM PASSOS

Começa hoje a sexta edição do Festival Nacional de Teatro de Passos e Região. Até 24 de julho, a programação será dividida entre peças teatrais, lançamentos de livros, performances, oficinas e piquenique. Apesar da pandemia, as edições de 2020 e 2021 se mantiveram no formato on-line e, no ano passado, de forma híbrida. Este ano, estão previstas apresentações de 21 espetáculos de grupos de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. O festival também oferece oficinas sobre gestão estratégica para grupos teatrais e criação de figurinos, entre outros temas.

A programação completa pode ser acessada pelo site www.festivalteatropassos.com e redes sociais do evento.

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Atriz mineira Erika Januza estará entre os apresentadores do evento organizado pela BrazilFoundation

GALA MINAS
NOITE BENEFICENTE

Em sua terceira edição em Belo Horizonte, o Gala Minas, evento organizado pela BrazilFoundation, vai reunir nomes importantes em noite beneficente. Daniel Vorcaro e Fabíola serão os anfitriões da festa, que fará homenagem ao Movimento Bem Maior, organização social apartidária, sem fins lucrativos, que visa fortalecer o ecossistema filantrópico do Brasil. No evento, o MBM estará representado por Eugênio Mattar e Rubens Menin, cofundadores da instituição, e Carola Matarazzo, diretora-executiva.

•••

A atriz Flávia Alessandra, embaixadora da BrazilFoundation, abre a noite com os resultados e os impactos sociais causados pela organização nos últimos dois anos e apresenta o leilão beneficente ao lado de Rodrigo Carneiro. A atriz mineira Erika Januza e a influencer Silvia Braz se juntam ao ator Rômulo Estrela e comandam a cerimônia. O show de encerramento será de Fernanda Abreu, com participação dos dançarinos do Passinho. Denise Magalhães, uma das principais incentivadoras da BrazilFoundation em Minas, assina a decoração do Casa Tua. O menu será assinado pelo chef Massimo Battaglini, do Club do Chef e da Osteria Mattiazzi. No Comitê Anfitrião, Claudia Amboss, Julia Guimarães Paes, Marcelo Cohen, Paulo Eduardo Martins Gualberto Ribeiro, Shawn Paul Pentagna Guimarães, Rejane de Paula, Rodrigo Carneiro e Virginia Bartolomeo.

•••

Desde a sua fundação em 2000, a BrazilFoundation já apoiou 106 organizações da sociedade civil em Minas Gerais. Essa relação com o estado se intensificou em 2015, com a criação do Fundo Minas. Inicialmente focado em apoiar a população afetada pelo desastre ambiental na região do Rio Doce, o fundo foi ampliado para todas as regiões de Minas. Em 2016, foi realizado o primeiro jantar em Belo Horizonte. Em 2019, o sucesso do jantar fez com a BrazilFoundation ampliasse sua cobertura de apoio a OSCs de todo o Brasil.

•••

Durante a pandemia, a BrazilFoundation apoiou organizações com ajuda humanitária com a campanha SOS COVID-19 e, em parceria com Gisele Bündchen através do Fundo Luz Alliance, apoiaram projetos como Força do Bem, liderado por Julia Guimarães Paes, e Marmitada, de Mássimo Battaglini.

LITERATURA

O escritor português Valter Hugo Mãe lança amanhã em Belo Horizonte "As doenças do Brasil", seu novo romance, ambientado na Amazônia e que tem como protagonistas um indígena e um negro que sofrem as consequências da opressão do colonizador

TERRA ESTRANGEIRA

GUILHERME AUGUSTO

O escritor português Valter Hugo Mãe é um apaixonado pelo Brasil e, desde que colocou os pés por aqui pela primeira vez, há mais de uma década, sentia o desejo de escrever um romance que se passasse no país.

Foi assim que o livro "As doenças do Brasil", publicado pela editora Biblioteca Azul em novembro de 2021, começou a nascer. O romance se passa na Amazônia e conta uma história de invasão e genocídio promovidos pelo europeu durante a colonização.

A história acompanha os personagens Honra e Meio da Noite. O primeiro é fruto de um estupro de um homem branco contra uma mulher indígena, e o segundo, um negro aprisionado pelos Abaetés que acaba unindo forças com os indígenas contra a ameaça dos brancos.

Para escrever a obra, Valter Hugo Mãe conviveu com comunidades indígenas durante momentos em que esteve na Amazônia, leu textos dos ianomâmis, como os livros de Davi Kopenawa, e lançou mão, principalmente, de sua capacidade de criar personagens profundos e estranhos. "O contato com os textos e as visitas que fiz à Amazônia foram fundamentais, mas foi muito importante partir para uma coisa mais solitária", ele afirma.

No Brasil para cumprir uma série de compromissos literários e divulgar seu livro mais recente, lançado em meio à pandemia, ele é o convidado da edição do Sempre um Papo desta segunda-feira (18/7), às 19h, no Grande Teatro do Palácio das Artes.

Além de participar de um debate, mediado pelo jornalista Afonso Borges, no qual irá responder perguntas da plateia, o autor autografa "As doenças do Brasil".

Antes de desembarcar em Belo Horizonte, Valter Hugo Mãe conversou, por telefone, com o **Estado de Minas** e deu detalhes sobre o processo de escrita do romance. Segundo ele, escrevê-lo foi ocupar "o lugar menos confortável", mas lançá-lo "é urgente", já que o livro joga luz no extermínio dos povos indígenas.

O autor também comenta o atual momento que o Brasil atravessa, com casos recentes que expõem a misoginia, a intolerância política e o racismo no país, e afirma que "política não pode ser desumanidade, agressão ou guerra". E também revela estar escrevendo um novo livro, que se passa na Ilha da Madeira, e deve ser lançado no ano que vem.

ANA ESTEVES BRANDÃO/DIVULGAÇÃO

Valter Hugo Mãe diz que teve que "conquistar não só o assunto, mas o linguajar" de seu livro ambientado no Brasil

Nesta segunda (18/7), você lança em Belo Horizonte seu oitavo romance, "As doenças do Brasil", cuja história traz os povos indígenas no centro da narrativa, para falar da invasão e do genocídio causados pelos europeus. Por que você decidiu escrever uma história sob essa perspectiva?

Por vários e muitos motivos. Nos meus livros mais recentes, tenho tentado problematizar a minha posição. Não têm me interessado livros que venham muito diretamente ligados à minha cultura ou à minha identidade. Me interessam livros e ficções que tenham a ver com outro tipo de visão de mundo e cultura. Isso aconteceu com a Islândia (no livro "A desumanização") e aconteceu com o Japão (em "Homens imprudentemente poéticos") e, ao acontecer com o Brasil, julgo que é talvez o lugar menos confortável. Ao invés de abordar o Brasil a partir de uma perspectiva muito branca, europeizada e burguesa, eu quis abordá-lo a partir de um ponto de vista dos povos originários, que não é absolutamente aquilo que aprendi na escola. Essa narrativa é urgente nos dias de hoje. O ataque aos povos indígenas tem sido intensificado e o extermínio deles tem sido continuado e talvez até acelerado.

Quais foram as suas ferramentas para escrever uma história ambientada no Brasil?

Eu li o que devia e talvez o que não devia. Procurei, sobretudo, prestar atenção às vozes diretas de alguns povos indígenas e colhi muito de livros de Davi Kopenawa, alguns textos dos povos yanomami e também de Ailton Krenak. Em dada altura, confesso que foi necessário deixar de ler porque eu precisava de um espaço vago na minha imaginação no qual eu pudesse imaginar e inventar. O contato com esses textos e as visitas que eu fiz à Amazônia foram fundamentais, mas foi muito importante partir para uma coisa mais solitária, que fosse substancialmente minha e correspondesse à minha capacidade de inventar alguma coisa. Passou muito por aí. Por essa companhia inicial e por uma espécie de fuga para ficar sozinho.

Antes de lançar "As doenças do Brasil" você teve receio de os brasileiros criticarem o fato de um estrangeiro escrever uma história sobre o país?

Olha, eu já não tenho medo de muita coisa. E não é de hoje que eu lido com o preconceito que algumas pessoas de um determinado lugar podem ter ao receber o texto de um estrangeiro. Isso já havia acontecido um pouco com a Islândia e com o Japão. Por outro lado, quando as pessoas leem, elas entendem o esforço que foi feito para criar determinada história. Eu não quero ocupar o lugar de fala de ninguém. Os meus livros são o meu lugar de escuta e são um exercício de empatia, de entender como é a cultura do outro. Eu já sabia que muita gente poderia estranhar o tema do livro ou o próprio título dele. A passividade diante do genocídio dos povos indígenas é comum, infelizmente. Por isso eu entendo que muita gente não se sinta bem ao ver que um livro possa fazer uma defesa da dignidade dos povos indígenas, que têm sido tão perseguidos e massacrados.

"As doenças do Brasil" é o seu primeiro romance em cinco anos. Por que você ficou esse tempo afastado do gênero?

Nunca deixei de escrever. Durante todo esse tempo eu fui escrevendo sempre. Esse livro me exigiu um pouco mais de tempo. É um livro que eu precisava conquistar não só o assunto, mas o linguajar. A linguagem nele é muito peculiar e especial. Precisei de várias tentativas. O próprio livro me obrigou a demorar um pouco mais. Não foi uma decisão minha, portanto, passar um tempo de férias. Não estive de férias, na verdade, estive em trabalhos redobrados.

Estamos passando por um momento delicado no Brasil, com casos recentes que expõem a misoginia, a intolerância política e o racismo. Como você enxerga esse período?

Eu enxergo como um tempo que tem que resultar numa mudança. Eu acho que as pessoas precisam se lembrar que, acima de tudo, política não pode ser desumanidade, agressão ou guerra. Político, mesmo que burro, não pode excluir. Isso não cabe na cabeça de ninguém. É muito bizarro que, de repente, estamos debatendo com pessoas que deminuem as mulheres, os negros, os homossexuais... No fundo, diminui toda a gente. Quem sobra depois de tantos excluídos? Não sobra ninguém. E os que sobram tem que ser muito imbecis. Eu não gostaria de participar de um coletivo que fosse o resultado de tanta exclusão para sobrar só eu. Ou então nem eu sobraria porque eu próprio caminharia com os meus próprios pés para fora desse grupo. Eu espero que o Brasil e o mundo voltem às narrativas de integração humanística e que o ser humano seja colocado no centro das questões com suas peculiaridades, estranhezas e até com suas falhas. Nós não temos de ser eliminados por falhar.

Você foi um dos autores convidados da 26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada entre os dias 2 e 10 de julho passado, na capital paulista. Como foi a experiência de participar do evento?

Foi lindo. Um encontro com um oceano de gente e um pouco tumultuado. Acho que eles admitiram tanta gente que muitas pessoas não devem nem ter tido a oportunidade de comprar livros porque as filas eram gigantes. Enquanto autor, foi gratificante ver tantas pessoas, fazer várias falas e ver a plateia sempre cheia. É uma coisa muito concreta ver tanta gente entrando numa Bienal, querendo comprar livros. Sempre se fala da crise do livro, da falta de leitores, mas a prova está aí: gente querendo ler existe. Temos todos de continuar a lutar por isso e acreditar que o conhecimento e o texto nos trazem liberdade. O livro e o pensamento livre ainda vão nos ajudar em muitas situações.

Foi a sua primeira Bienal?

Eu já tinha estado em alguns eventos desse tipo. Aqui no Brasil, inclusive, já tinha estado em algumas bienais, mas não necessariamente na de São Paulo. Das de grandes proporções, estive nas do México e da Colômbia. Mas a Bienal de São Paulo talvez tenha sido a que eu tenha visto com mais gente ao mesmo tempo dentro do mesmo recinto. Nunca vi um evento de livros onde quase não se pudesse circular por conta da quantidade de gente que estava nos corredores.

Por que você acha que seus livros e suas histórias são tão bem recebidos pelos leitores brasileiros?

Eu não sei. As pessoas gostam da poesia dos meus livros. Gostam do trabalho de linguagem, do desafio de encontrar expressões que não são tão comuns e não correspondem à normalidade. Gostam também da coragem de alguns personagens e da estranheza que eles podem causar. E eu creio que passa um pouco por aí. E também porque elas se identificam comigo. Por eu próprio acreditar numa cultura de aceitação e entendimento. Nos meus livros, existe uma defesa da paz e do respeito.

Você está escrevendo um novo livro?

Estou trabalhando há alguns anos em um novo romance. Ele inclusive é anterior ao "As doenças do Brasil". Se passa em uma quarta ilha depois da Islândia, do Japão e das ilhas do Abaeté. É uma história que se passa na Ilha da Madeira e traz à tona um conjunto novo de personagens bem estranhos e um pouco rejeitados e inexplicáveis. É o que tem me ocupado. Espero terminá-lo ainda neste ano para ser lançado no próximo.

Valter Hugo Mãe

As doenças do Brasil

"AS DOENÇAS DO BRASIL"

- De Valter Hugo Mãe
- Editora Biblioteca Azul (208 págs.)
- R$ 64,90

Lançamento nesta segunda-feira (18/7), às 19h, no projeto Sempre um Papo, no Grande Teatro do Palácio das Artes, Av. Afonso Pena, 1.537, Centro. Entrada franca, por ordem de chegada, sem necessidade de retirada de ingressos.

Ao invés de abordar o Brasil a partir de uma perspectiva muito branca, europeizada e burguesa, eu quis abordá-lo a partir de um ponto de vista dos povos originários, que não é absolutamente aquilo que aprendi na escola. Essa narrativa é urgente nos dias de hoje. O ataque aos povos indígenas tem sido intensificado e o extermínio deles tem sido continuado e talvez até acelerado"

"Política não pode ser desumanidade, agressão ou guerra. Político, mesmo que burro, não pode excluir. Isso não cabe na cabeça de ninguém. É muito bizarro que, de repente, estamos debatendo com pessoas que deminuem as mulheres, os negros, os homossexuais... No fundo, diminui toda a gente. Quem sobra depois de tantos excluídos? Não sobra ninguém. E os que sobram tem que ser muito imbecis. Eu não gostaria de participar de um coletivo que fosse o resultado de tanta exclusão para sobrar só eu

Valter Hugo Mãe, escritor

TV

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Marcos Oliveira faz sua estreia como Romeu em "Poliana moça", no SBT/Alterosa

Página 4

FRANCISCO CEPEDA/SBT

DRS E AMEAÇAS

Maria Bruaca (Isabel Teixeira) e Alcides (Juliano Cazarré) terão caso descoberto em "Pantanal"

Página 4

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

PAULO BELOTE/GLOBO

VILÃO INTERESSANTE

ÍCARO SILVA, **QUE DÁ VIDA AO BILIONÁRIO LEONARDO EM "CARA E CORAGEM", DEFENDE SEU PERSONAGEM, PRINCIPALMENTE POR ELE NÃO SER MANIQUEÍSTA**

Página 3

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	ALÉM DA ILUSÃO GLOBO - 18H20	CARA E CORAGEM GLOBO - 19H30	PANTANAL GLOBO - 21H	POLIANA MOÇA SBT/ALTEROSA - 20H30	TODAS AS GAROTAS EM MIM RECORD - 21H
SEGUNDA	Isadora finge dormir quando Joaquim chega ao quarto. Santa avisa que Julinha e Constantino não podem saber que Inácio ficou milionário. Davi tem uma ideia para convencer Isadora de sua inocência. Heloísa pede para Isadora não denunciar Davi.	Moa estranha ao saber que Pat saiu com Andréa. Martha convida Regina para jantar em sua casa. Ítalo questiona Jonathan sobre Anita. Andréa leva Pat para a reunião com o grupo de mulheres. Moa, Nadir e Joca conversam com o médico de Alfredo.	Juma e o Velho do Rio conversam. Tenório se emociona com uma música tocada por Trindade. Juma decide morar com Jove na fazenda. Trindade sente que está perdendo Irma. Muda sugere que Filó aproveite o vigário para se casar com José Leôncio.	Após apresentação na estreia da websérie "Fator 500", turma do colegial comenta sobre o sucesso do evento. Helena cutuca Éric sobre ausência dos pais. Poliana fala com Éric sobre a falta dos pais na vida do jovem. Vini pede Raquel em namoro.	Rute é retirada dos escombros e fica aliviada ao rever seu pai. Balaque mostra gratidão diante de Noemi. Rute pede para ouvir mais sobre sua mãe. Elimeleque se desespera com o parecer do juiz. Orfa se preocupa com a revelação feita por sua
TERÇA	Isadora engana Joaquim. Violeta pensa em como salvar a plantação de cana. Davi se desespera ao ver Joaquim beijar Isadora. Constantino e Julinha forjam um assalto na casa, e Santa fica desconfiada. Davi vê Joaquim e Iolanda juntos.	Pat ouve com atenção as explicações do médico sobre o diagnóstico de Alfredo, que tem um tumor. Chiquinho sente falta de Rebeca, e Moa se preocupa. Pat fica abalada ao saber que Andréa assumiu seu romance com Moa.	Érica elogia as fotos de Jove. Juma não gosta do olhar de Érica para Jove. O padre avisa a Filó e José Leôncio que deseja conversar com os noivos, separadamente, antes de celebrar os casamentos. O Velho do Rio convence Juma a se casar.	Raquel responde o pedido de Vinícius; André nota eles juntos. glória chega mais cedo em casa e se depara com Violeta e Waldisney caracterizados e irreconhecíveis. Roger apresenta Violeta como Margarida e alega que ela é sua namorada.	Noemi recebe uma triste notícia. Rute se sente ofendida com as palavras ditas por Malom. Quiliom se declara para Orfa. Ísis questiona o amor de Mirela por Erick. Gustavo e Mirela têm momento romântico. O médico dá notícias sobre Erick.
QUARTA	Davi ouve Iolanda marcar um encontro com Joaquim. Bartolomeu morre e Leônidas se emociona. Benê ajuda Violeta a salvar a fazenda. Isadora decide conversar com Davi. Úrsula dá dinheiro a Abel. Isadora vê Joaquim e Iolanda aos beijos.	Andréa e Moa passam a noite juntos. Nadir cobra satisfações de Pat ao ver sua reação diante das fotos de Moa e Andréa. Moa visita Alfredo no hospital. Renan pensa em se vingar de Lou por achar que está sendo maltratado por ela.	Alcides e Jove têm uma briga por conta de Juma. Jove se sente aliviado ao saber por José Lucas que Alcides está vivo. José Lucas pede perdão a Jove, selando uma cumplicidade entre os dois irmãos. Muda resiste a ter a noite de núpcias com Tibério.	Romeu diz para Pinóquio o que pretende fazer com o parque. O dono do "Parque Collodi" conta história sobre um garoto que se transformou em burro e o boneco fica com medo. Amigos do colegial fazem surpresa para o Luigi na padaria.	Mirela fica decepcionada com a avó. Bertha tenta consolar a prima. Gustavo, Nicole e Paloma se sentem ameaçados com a atitude tomada por Raul e decidem armar um plano para se protegerem. Verônica nota a ausência de Diogo.
QUINTA	Davi não deixa Isadora interromper o encontro entre Joaquim e Iolanda. Tenório pensa em escrever um artigo para um jornal. Joaquim garante que consumará seu casamento, e Isadora fica temerosa. Isadora se declara para Davi e os dois se beijam.	Pat decide contar para Moa e Ítalo o que descobriu sobre o grupo de Andréa. Renan é ovacionado pelos bailarinos. Rico e Lou são escolhidos para fazerem um trabalho de dublês juntos. Ítalo percebe o olhar apaixonado de Moa para Pat.	Tenório volta atrás e desarma Alcides. Mariana fica assustada ao saber que Jove foi jurado de morte por Alcides. Alcides pede a Tenório sua arma de volta, prometendo matar Jove e José Leôncio para ele e o patrão tomarem as terras do fazendeiro.	Vinícius briga com Formiga por assumir culpa de Celeste. Romeu enfrenta Toquinho para ajudar "Pinat" (Pinóquio). Joana vê que está sendo difícil cuidar dos meninos sem o Sérgio. Sérgio acorda atrasado na Onze, funcionários chegam à empresa.	Um desfile agita o dia dos alunos. Mirela reencontra Erick e recebe um recado de Ísis. Malom tenta seguir um caminho mais fácil, sem saber dos malefícios desta opção. Quiliom se surpreende com a notícia dada por Orfa.
SEXTA	Isadora garante a Davi que irá se separar de Joaquim. Eugênio repreende o afilhado pela forma como age com a esposa. Leônidas incentiva Violeta a recontratar Benê. Salvador se irrita com o artigo de Tenório e vai à tecelagem para prendê-lo.	Pat confirma que os homens que estavam com Danilo trabalham em uma indústria que fabrica armas. Rico convida Lou para sair. Jonathan descobre que a caixa de recordações de Clarice está com Anita. Anita e Jonathan se beijam.	Tenório deixa claro para Maria Bruaca que ele é quem manda na casa e sugere que a mulher deixe a fazenda. Guta e Marcelo se beijam. Tenório pensa em atentar contra Alcides e Maria Bruaca. Érica elogia José Leôncio para José Lucas.	"Yupechlo" arma plano para não deixar os pais falarem com a diretora Ruth sobre contato com estranhos na internet. Renato conversa com Ruth sobre o projeto escolar e aproveita para flertar com ela. Raquel desabafa com Brenda.	Mirela faz um pedido a Deus. Amanda se declara para Júlio. Rute e seu marido tem um trágico fim. Júlio se dá bem na entrevista de emprego. Mirela fica surpresa com a revelação das imagens que faltavam e se decepciona ao flagrar Gustavo.
SÁBADO	Iolanda afirma a Davi que não sairá de casa. Tenório apresenta Lisiê para Olívia. Joaquim afirma que não dará o desquite a Isadora. Lisiê e Olívia descobrem que Tenório não poderá ser solto e ficam angustiadas. Isadora humilha Iolanda.	Rebeca agradece Danilo pela viagem com Chiquinho. Com a ajuda de Moa, Ítalo instala um microfone no escritório de Danilo. Olívia aconselha Lou a não aparecer com Rico na companhia de dança. Alfredo percebe a aflição de Gui e tenta acalmar o filho.	Érica confessa a José Lucas que tem alguém esperando por ela. Alcides comenta com Maria Bruaca que desconfia de que Tenório saiba sobre eles. Zuleica não aceita morar na fazenda com os filhos. José Lucas pede perdão a Juma. Filó acolhe Muda.	**Exibição do resumo dos capítulos da semana.**	**Exibição dos melhores momentos.**

Programação de hoje

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas cap
10:00 Achamos em Minas
10:10 Desenhos bíblicos
10:30 Record kids
13:00 Cine maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta comigo
19:45 Domingo espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago P.D
01:00 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Polishop
13:00 Liga Brasileira de Free Fire
15:00 Te peguei
16:00 Polishop
17:00 A hora e a vez da pequena empresa
17:15 Educação na TV Apeoesp
17:25 Te peguei
17:30 Festival RedeTVplus
18:30 João Kleber show
19:45 Encrenca
23:00 O céu é o limite
00:10 Foi mau
01:10 Galera esporte clube
02:10 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 Sempre bem
08:15 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Roda a roda
11:30 Telesena
11:45 Domingo legal
15:45 Eliana
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Sessão meia-noite
01:30 Quem não viu vai ver
05:00 Conexão repórter

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

07:00 WSN TV do Carro
08:00 Play no Agro
08:30 Band Kids
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Show do esporte
11:00 Campeonato Brasileiro Sub-20
13:00 Show do esporte
16:00 Domingo no cinema
18:00 3º tempo
20:00 Perrengue na Band
22:30 Breaking bad
23:30 Canal livre
00:30 Show business
01:15 Gestão com identidade
01:45 Planeta selvagem – Reprise
02:30 Sessão especial

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:45 Mãe Maria
08:00 Missa dominical
09:00 Agro nacional
10:00 Estações
10:30 Sabor & afeto
11:00 Minas Rural
11:30 Faróis do Brasil
12:00 Sabor & afeto
12:30 +Geraes
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão família
16:00 Festival de cinema
18:00 Parques do Brasil
18:30 Meu pedaço do Brasil
19:00 Hypershow
20:00 Alto-falante
21:00 Meio de campo
22:00 Harmonia
23:00 Palavra cruzada
23:30 Coletânea

BEATRIZ NADLER/SBT

Luiz Alano traz resumo esportivo da semana no "SBT sports", atração do SBT/Alterosa

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:00 Santa missa
06:50 Tô indo
07:20 Pequenas empresas & grandes negócios
08:05 Globo rural
09:25 Auto esporte
10:00 Esporte espetacular
12:30 Temperatura máxima
14:20 The voice kids
15:50 Futebol
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:25 Vai que cola
00:10 Domingo maior
01:50 Cinemaço

PAULO BELOTE/GLOBO

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

Ícaro Silva (Leonardo) e Mel Lisboa (Regina) comentem vilanias em troca de poder, mas, por outro lado, se gostam de verdade

PODER COMO LUGAR DE AFETO

Ícaro Silva, que dá vida ao vilão Leonardo em "Cara e coragem", elogia seu personagem e afirma que o bilionário não é maligno o tempo todo: "É isso que me atrai bastante"

Ícaro Silva vê na sede de poder de Leonardo a busca por afeto em "Cara e coragem", novela das 19h da Globo. Apresentado como vilão, o rapaz queria se livrar de Clarice (Taís Araujo) para assumir a presidência da Siderúrgica Gusmão e, assim, mostrar competência aos olhos de Martha (Claudia Di Moura). Porém, nem mesmo a morte da irmã fez sua mãe promovê-lo à posição antes ocupada pela filha.

"Leonardo é um personagem interessante. Empresário bilionário, não sabe o que é pobreza. Essa família enxerga o poder também como um lugar de afeto. Clarice é uma mulher que recebe as atenções e, quando parte, ele sente. Por mais que quisesse tomar o seu lugar, Leonardo é meio que um súdito dela", analisa o artista.

Leonardo tem alguns cúmplices. Danilo (Ricardo Pereira) está por trás das jogadas mais arriscadas e o auxilia na procura pela pasta com a fórmula valiosa da pesquisa patrocinada por Clarice. Já Regina (Mel Lisboa) é quem sempre fica ao redor do herdeiro de Martha, pronta para apoiá-lo e, também, manipulá-lo.

MANIQUEÍSMO "O que chama a atenção nesses personagens e me faz gostar deles é que não são maniqueístas. Leonardo e Regina não são exatamente o mal. Eles têm um romance proibido que, ao mesmo tempo, é uma relação de verdade. São parceiros, mas também são extremamente viperinos. Gosto muito disso na forma como a Claudia (Souto, autora) escreve", afirma.

Apesar da relação de intimidade entre Leonardo e Regina, a moça esconde parte de sua vida do amado. Mesmo agindo como alpinista social, a ex-assessora de Clarice realmente gosta e se preocupa com o empresário. De acordo com o intérprete dele, existem várias questões internas que humanizam a dupla.

"Regina e Leonardo não são bem vilões, malignos e diabólicos o tempo todo. É um casal que tenta se dar bem na vida. Eles querem ser poderosos. Basicamente, é isso que me atrai bastante", conta.

QUÍMICA EM CENA "Cara e coragem" ter vilões com características tanto boas quanto ruins é algo que Ícaro exalta. O ator acredita que, assim, o público se identifica mais facilmente. Além disso, o intérprete de Leonardo fala como tem sido formar par romântico com Mel Lisboa, que trabalhou com ele na série "Coisa mais linda" (2019 e 2020), disponível na Netflix.

"É uma grande alegria. Eu e Mel temos uma amizade e química em cena. A direção nos dá liberdade de experimentar e troca com a gente. Então, construímos tudo na base da confiança, pois novela tem um ritmo intenso", comenta. (Estadão Conteúdo)

> *Leonardo é um personagem interessante. Empresário bilionário, não sabe o que é pobreza"*
>
> *"O que chama a atenção nesses personagens e me faz gostar deles é que não são maniqueístas. Leonardo e Regina não são exatamente o mal... Gosto muito disso na forma como a Claudia (Souto, autora) escreve"*
>
> *"Eu e Mel temos uma amizade e química em cena. A direção nos dá liberdade de experimentar e troca com a gente. Então, construímos tudo na base da confiança, pois novela tem um ritmo intenso"*
>
> ■ **Ícaro Silva,** ator

NOVELAS

Maria Bruaca e Alcides: CASO DESCOBERTO

Relação da esposa de Tenório com o peão será revelada nos próximos capítulos de "Pantanal". Incomodado com a traição, fazendeiro quer trazer a amante para morar com ele na fazenda

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

Alcides (Juliano Cazarré) e Maria Bruaca (Isabel Teixeira) terão semana cheia de emoções em "Pantanal"

A relação de Maria Bruaca (Isabel Teixeira) com Alcides (Juliano Cazarré) deixará de ser segredo para Tenório (Murilo Benício) em "Pantanal". Na novela das 21h da Globo, o pai de Guta (Julia Dalavia) anunciará que pensa em trazer Zuleica (Aline Borges) e os outros filhos para a fazenda, depois de tomar conhecimento sobre a traição da primeira esposa.

Tenório falará para Maria Bruaca que ele é quem manda na casa e sugerirá que a mulher deixe a fazenda. Então, o vilão terá a ideia de atentar contra Alcides e a esposa para se vingar. O peão desconfiará que o patrão sabe sobre eles e alertará a amante. Enquanto isso, Zuleica não concordará em morar no Pantanal com os filhos Marcelo (Lucas Leto), Renato (Gabriel Santana) e Roberto (Cauê Campos).

'Pantanal' é uma novela que mexe com nossas emoções, com o lúdico, o imaginário. Faz você acreditar no encantamento das coisas, nas lendas. Tem um valor muito especial, que deixou marcas",

Aline Borges, atriz

Maria Bruaca estará inconformada com a decisão do cônjuge. A personagem não aceitará de forma alguma a vinda de Zuleica para a fazenda. A mãe de Guta pensará até em atirar na amante do marido por conta da humilhação de ser traída por tantos anos. Em seguida, ela colocará o plano em ação e furtará a arma de Alcides. Depois, fingirá para Zefa (Paula Barbosa) que foi o peão quem a pegou.

Na casa da outra família, em São Paulo, Tenório contará para Zuleica que Maria Bruaca o traiu. Como inicialmente a mulher não vai querer acompanhá-lo de volta ao Pantanal, ele a ameaçará. O vilão afirmará que, se ela não for para a fazenda, poderá tirar a vida da primeira esposa. Assustada com o teor da conversa, a mãe de Marcelo cederá ao desejo do companheiro.

MEMÓRIA AFETIVA "'Pantanal' é uma novela que mexe com nossas emoções, com o lúdico, o imaginário. Faz você acreditar no encantamento das coisas, nas lendas. Tem um valor muito especial, que deixou marcas e por isso hoje ela é tão abraçada e amada. Quem assistiu, guarda alguma história ou memória afetiva. É realmente para todas as idades. Ela pega as pessoas sensíveis, que estão abertas e querem se emocionar com a simplicidade da vida", afirma Aline Borges. (**Estadão Conteúdo**)

TRAMA ADOLESCENTE

Marcos Oliveira faz participação especial em "Poliana moça"

FRANCISCO CEPEDA/SBT

Como Romeu, Marcos Oliveira faz sua estreia na novela do SBT/Alterosa

Marcos Oliveira fez sua estreia em "Poliana moça", novela do SBT/Alterosa, na última sexta-feira (15/7). Em sua participação especial na trama adolescente, o ator interpreta Romeu, dono do Parque Collodi, um parque de diversão abandonado.

Romeu é o solitário dono do falido Collodi e, por não aceitar a dura realidade da vida, se fechou para dentro dos portões do parque, vivendo entre brinquedos e atrações que acumulam poeira. A escolha de ficar preso ao passado parecia ideal para alguém fugindo de ter que encarar seus problemas de frente. Irremediável e de temperamento forte, ele se recusa a assumir os erros que cometeu ao longo de sua trajetória profissional e pessoal.

De início, Romeu aparenta ser apenas um senhor excêntrico, mas sempre que contrariado perde o controle das suas emoções e acaba explodindo. O que ele não sabe é que mesmo com essa braveza toda, o proprietário não deixa de ser uma figura engraçada e até cativante. Ele vai enxergar a vida de outra maneira com a chegada de Pinóquio em sua vida.

"Meu personagem é um bon vivant e sonhador. Ele sonha com esse parque há muitos anos. O parque é ele, entendeu? Então, é muito gostoso quando ele recebe a visita do Pinot (Pinóquio), que é maravilhoso. Fiquei muito contente, muito feliz", afirmou Marcos Oliveira.

TRABALHO Não é a primeira produção do ator no SBT. Ele participou de "Sangue do meu sangue", 1995, dando vida a Targino. Sobre o convite de contracenar ao lado do elenco de "Poliana", Marcos declara: "A melhor coisa que temos na vida é o trabalho. Nem é tanto o compromisso com as coisas, como o sucesso... Mas o legal é você fazer um bom trabalho que as pessoas gostem. E esse é um trabalho diferente, entendeu? Não quero ser só pasteleiro, quero fazer outras coisas na minha vida, como esse personagem".

Feminino & MASCULINO

MODA

Valentino lança coleção primavera verão 2023 com inspirção nas primeiras coleções da marca, dando uma visão moderna, sem perder o DNA.

PÁGINA 8

Edição especial

Mostra de decoração pioneira no país, a Casa Cor de São Paulo, completa 35 anos e escolheu o icônico Conjunto Nacional para esta montagem que chama atenção pelo grande número de novos profissionais.

PÁGINAS 4 E 5

Brunette Fracarolli

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

"O que mais gosto são as atitudes espontâneas"

>>patriciaesanto@uai.com.br

Um bom exemplo

Peguei um voo no aeroporto da Pampulha em direção à Zona da Mata mineira com o objetivo de conhecer uma usina hidrelétrica de pequeno porte. Fomos eu, meu marido, que teve papel de consultor, e um dos sócios da empresa majoritária do empreendimento. Além da casa de força, cujo projeto arquitetônico nos remete aos antigos casarões coloniais, me surpreendeu a queda d'água e o paisagismo com potencial de transformar o local em ponto turístico.

Tenho horas de voo em aviões comerciais, tendo sido essa minha estreia em jatinhos executivos. Além dos dois pilotos, cabem cinco passageiros. O que levaríamos em média 5 horas para percorrer por terra, foi feito em 30 minutos tranquilos. Nada mal! Nessa hora, fico me lembrando das inúmeras conexões e nos quase três longos dias que demoro para chegar aos meus destinos na África ou aqui mais perto, em Roraima.

Mas o que mais me chamou a atenção não foi todo o luxo do qual desfrutei. Há algo muito maior para guardar na memória e para contar. Nosso anfitrião tem 40 anos de idade e toda a jovialidade que essa fase da vida proporciona. Durante o voo, o assunto principal foi naturalmente as usinas hidrelétricas. Observei a atenção e o respeito que o empresário dava a cada palavra e conselho do mais velho e experiente, sem deixar de opinar também.

Ao descermos da aeronave, entramos rapidamente no carro estacionado a poucos metros. Já em movimento, passaram por nós na pista do aeroporto duas mulheres e quatro crianças. Foram correndo em direção ao avião, como se ali tivesse pousado um objeto extraordinário que merecesse toda aquela euforia e empolgação.

Imediatamente, nosso anfitrião nos pediu licença para interromper a conversa, ligou para um dos pilotos e deu a seguinte instrução: "Se as crianças quiserem entrar, permita". Desligou e nos disse: "Quando criança, eu era louco pra olhar um avião por dentro". Voltou a conversar como se aquela atitude fosse algo sem importância, corriqueira.

Costumo perder horas analisando comportamentos e o que mais gosto são as atitudes espontâneas. Se eu já gostava dele apesar de pouco conhecê-lo, passei a gostar ainda mais. Naquele ato despretensioso, ele mostrou quem é como pessoa. É muito comum vermos pessoas boas não fazerem o bem porque não conseguem enxergar além do explícito.

Costumamos ouvir essas pessoas se desculpando com argumentos do tipo "nem pensei nisso", "não sabia", "por que você não perguntou ou falou". Precisamos, por exemplo, que uma lei nos diga que devemos dar prioridade aos idosos, às pessoas com dificuldades, quando deveríamos fazê-lo por um princípio ético?

O exemplo que ele nos deu foi de como é possível, em meio à correria do dia a dia, enxergar o outro até mesmo em suas necessidades, a princípio, tolas. Isso tem o potencial de transformar o mundo. Atos de bondade genuínos são percebidos quando menos esperamos, quando desligamos nossa falsa pretensão de parecer sê-lo.

LÁ & CÁ

ISABELA TEIXEIRA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

RESORT

Inspirada na diversão ao ar livre, a Anacapri acaba de lançar a coleção Resort 23 Let's Go Out. As peças da nova coleção foram pensadas para alinhar conforto e estilo por meio de peças modernas e divertidas. Tênis com recortes coloridos e acabamento com detalhes como elásticos e correntes chamam a atenção e dividem a cena com rasteiras gladiadoras, sandálias de tiras multicoloridas e bolsas com alça de cordas. Também aparecem mocassins statement, do drop Color Remix.

ANATÔMICO

Achar o travesseiro ideal nem sempre é uma busca fácil, principalmente para quem gosta de dormir de lado. A Theva acaba de lançar o modelo Shoulder: um travesseiro com encaixe para ombros, que favorece o sono na posição lateral. O novo modelo tem 13cm de altura e é ideal para quem prefere dormir de lado sem abrir mão da perfeita acomodação da cabeça e do pescoço. Sua composição em espuma viscoelástica de alta durabilidade alivia os pontos de pressão, e conta com capa em fios de seda que gera conforto e maciez.

Coleção Pre-Fall 2023

Inacio Ribeiro, radicado em Londres, está em São Paulo para apresentar a coleção Pre-Fall 2023, celebrando o retorno da marca Clements Ribeiro depois de uma parada de sete anos. Reconhecida por seu estilo eclético, cores luminosas e estampas únicas, a marca reintroduziu a malha de cashmere para uma nova geração, em listras e cores inusitadas e proporções novas, elevando o fio de cashmere ao status de básico do luxo. A nova linha é feita de puro cashmere escocês, em parceria com a lendária Maison Barrie, fornecedora original da Clements Ribeiro e que hoje é parte do Métiers d'Art da Chanel.

LUXO

Acabam de chegar ao Brasil as peças de couro da coleção Montblanc Extreme 3.0. A marca revisitou sua coleção de assinatura para estilos de vida ativos e acelerados, com novos formatos e um design de couro original inspirado nos visuais arrojados de marketing da empresa do início dos anos 1920, obtido em processo de curtimento neutro, livre de CO_2 e com forro feito a partir de fibras recicladas. As peças são exclusivas da joalheria Manoel Bernardes.

VIDA INTEGRAL

Transformando a casa

Sabemos da necessidade de cuidar da nossa espiritualidade, mas sabe que é preciso cuidar também da sua casa? É possível transformá-la em um ambiente de paz e aconchego muito além do que podemos enxergar. É isso que a geobióloga e consultora de feng shui Silvana Bighetti Bozza ensina em seu livro "Mistérios, magias e consciência cósmica". Nele, ela mostra como olhar para dentro de si mesmo e de seu lar de uma forma prática, fácil e intuitiva.

A obra sugere reflexões sobre o mundo espiritual e os diferentes padrões de energia que nos cercam. Sabemos que Deus tem um propósito para cada um no mundo e só Ele poderá preencher o vazio interior, mas podemos criar um ambiente de paz, harmonia, equilíbrio e bem-estar onde moramos. A autora afirma que gosta de cuidar da alma da pessoa e do ambiente onde ela vive ou trabalha.

A obra traz respostas para facilitar a busca do leitor em sua jornada evolutiva, pois o movimento e a sede por conhecimento – principalmente o autoconhecimento – são ferramentas essenciais para tantas interrogações que nos cercam. Seus ensinamentos teosóficos e espirituais servem, também, para que atinjamos a cura energética que muitas vezes nos falta, em especial nos momentos de fragilidade, além de nos dar uma visão pouco cartesiana da realidade que vivenciamos

"Poucos sabem, mas assim como nós, a casa também tem vida. Ela carrega maldições, pesares, dores, alegrias, paixões e até amores que ali foram vividos. A forma como interagimos com ela faz desse espaço muito mais que quatro paredes recheadas de um mobiliário. Até mesmo as casas que são construídos em terrenos com falhas geológicas ou pantanosos podem ser prejudiciais para quem ali habita", diz a autora.

"Sua casa é seu refúgio, onde tem intimidade no relacionamento com o Deus"

Palavras como tranquilidade, equilíbrio e vibrações são fartamente usadas no livro. Isso porque elas são o cerne de nossas usinas vibracionais naturais, e é a partir dessas usinas que podemos atingir tais sensações. Para tanto, técnicas como reiki e radiestesia são opções para quem se dispuser a alcançá-las.

Conhecer o oculto, aquilo que os olhos não podem enxergar e que não podemos tocar, nos fascina e nos enche de dúvidas. O homem então se reuniu em grupos para responder a tais questões, a exemplo do uso da alquimia e de vertentes religiosas que trazem algumas respostas do "além" para nós.

"Mistérios, Mmagias e consciência cósmica" tem valor e propósito para aqueles que querem se iniciar no assunto, como também para quem já marcha nessa jornada por autoconhecimento há mais tempo e quer elevar ainda mais sua consciência. Acreditar que há muito além do que podemos enxergar, expandir nossa consciência e evoluir como espécie e como seres individuais são iniciativas que nos aproximam de nos tornarmos a melhor versão de nós mesmos.

Segundo Silvana, são muitas pessoas que têm medo do oculto, do desconhecido. Tentar trazer clareza sobre essa busca e sobre o que há de fato nele é tão esclarecedor que quem antes temia passa a buscá-lo de uma forma muito mais intensa e positiva.

CONTATOS

TERAPIAS HOLÍSTICAS – A terapeuta holística Renata Moon aplica diversos tipos de terapias, e atende on-line e presencialmente. Leitura intuitiva de arquétipos, uma forma inovadora de leitura de cartas com o objetivo de identificar cada arquétipo para traduzir o momento pelo qual o cliente passa. Ferramenta de autoconhecimento que visualiza bloqueios e soluções para qualquer área da vida. Reiki, terapia de cura mental, emocional e física através do reequilíbrio e harmonização dos principais pontos de energia do corpo pela imposição das mãos. Cura através de mandalas de velas que podem ser configuradas para diversos fins, como a saúde física, mental e emocional, e o equilíbrio energético. Fogo sagrado, técnica terapêutica que tem objetivo de reintegrar o corpo físico, emocional e energético, trazendo equilíbrio através do resgate de energias que ficaram presas em dores e traumas. Leitura de tarô. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

MAPA DE ARQUÉTIPOS – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focado em consciência estratégica, utiliza a análise simbólica da astrologia sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O Mapa de Arquétipos com foco vocacional responde à pergunta "Para o quê eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30min. Informações: (31) 99947-4967 ou no https://linktr.ee/lucianadiniz.psi.

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

EQUILÍBRIO – A professora e mestre Maria José Marinho faz atendimentos individuais, consultas terapêuticas, sessões de relaxamento, consultas às Cartas Tibetanas e ao dia do aniversário, aplicação de Reiki, e outras técnicas orientais aprendidas em 58 anos de estudos e práticas, para seu equilíbrio físico, mental e espiritual. As consultas podem ser on-line ou presencial. Cada técnica é indicada para um momento da vida e de acordo com a necessidade atual, para restaurar a vitalidade, melhorar a autoestima, a saúde, o bem-estar, a alegria de viver e curar os traumas. Agende sua consulta pelo WhatsApp (31) 99145-7178 ou pelo telefone (31) 3225-4222.

AUTOBIOGRAFIA
NO PALCO

A atriz Anna Campos está de volta aos palcos com seu espetáculo solo, "Death Lay – na vida tem jeito pra tudo", novo trabalho do Grupo Oriundo de Teatro. A partir de relato autobiográfico, ela reflete sobre o direito de viver e de morrer com dignidade no Brasil, ao contar a história de sua mãe, Valéria Vieira, que há 10 anos se encontra em estado vegetativo permanente, após ter sido atropelada aos 65 anos. Serão duas apresentações no Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas, dias 22 e 23, às 20h.

CONCERTO
NA IGREJA DE LOURDES

No Projeto Ponte Musical entre Nações, o tenor tcheco Martin Vydra e o organista mineiro Robson Bessa, se apresentam, nesta terça-feira, 19, às 19h, na Basílica de Lourdes. No dia seguinte, dentro das programações do 2º Festival Barroco de Tiradentes, farão concertos no Museu Regional de São João Del-Rei. O projeto tem apoio do governo tcheco e do Consulado Honorário da República Tcheca em MG e é uma homenagem aos 120 anos do presidente Juscelino Kubitschek e aos 300+1 anos de beatificação de São João Nepomuceno.

RESTAURANTE
PREMIADO

O Pacato, restaurante do chef Caio Soter e do restaurateur Vitor Velloso, em Lourdes, recebeu recentemente o título de "Novidade do Ano", pelo prêmio "Melhores do Ano 2022", da Prazeres da Mesa. É a segunda premiação que a casa recebe em menos de um ano. Ele também figurou na lista dos 100 melhores restaurantes do Brasil, pela Revista Casual Exame, em maio. O Pacato faz o clássico da simples cozinha de quintal mineira, mas com modernidade, baseada em frango, porco e vegetais, mas com técnica rigorosa.

PROJETO
INSCRIÇÕES ABERTAS

Até 29 de julho, a Fundação ArcelorMittal recebe inscrições de projetos dedicados à formação do público infantil em todo o Brasil. Com um aporte de R$ 6 milhões, o edital Diversão em Cena vai contemplar propostas de teatro, música, circo, musicais e dança, além de projetos com linguagens inovadoras, para compor a programação de 2023. Os resultados da seleção vão ser divulgados até 27 de setembro, e as inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site www.famb.org.br.

OFICINA DE BORDADO
INSCRIÇÕES ABERTAS

As inscrições para as oficinas do projeto "Memória e a Linha do Tempo - Oficina de Bordado livre e Escrevivência" podem ser feitas até 28 de julho. Elas serão ministradas em agosto e tem como objetivo desenvolver, por meio do bordado livre e da escrita, abordagens criativas partindo do conceito de escrevivência – termo cunhado pela linguista e escritora mineira Conceição Evaristo – e da memória individual e coletiva. As inscrições são gratuitas e feitas mediante o preenchimento de um formulário online disponível no site memoriaelinha.wordpress.com/incricoes/.

10 ANOS
FORMANDO MÚSICOS

A Orquestra de Câmara do Sesc, completa 10 anos e já formou, gratuitamente, 120 alunos. Ao menos 16 deles foram aprovados em cursos de Música de Universidades Federais e Estaduais. Para celebrar a data, dia 20, será realizado um concerto especial, cênico que vai unir música e teatro, no Sesc Palladium, com participação do Grupo Trampulim. A entrada será 2 kg de alimento não perecível ou R$ 10, que será destinado ao Programa Mesa Brasil Sesc.

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

anna aos domingos

Isabela Teixeira da Costa/Interina

DIVULGAÇÃO

Alexandre Birman

PALHAÇARIA
FEMININA

A atriz, cantora e letrista mineira, Janaina Morse – palhaça Brisa –, comemora 15 anos de pesquisa na palhaçaria e celebra com o projeto "Debuta – Encontro de Palhaçaria Feminina", que reunirá 45 artistas palhaças, de diversos estados, para incentivar a formação e a valorização da palhaçaria feminina. A programação vai até o dia 31, no canal no YouTube e Instagram da @palhacabrisa, com ações formativas e apresentações cênicas para o público. As apresentações serão sempre às 20h, com uma cena curta seguida de bate-papo entre as artistas e a palhaça Brisa, e um vídeo brinde com outras 15 artistas será postado diariamente nos stories do Instagram, sempre às 8h.

DIVULGAÇÃO

Wagner Tiso

HOMENAGEM
BITUCA E WAGNER TISO

No ano em que se comemora os 50 anos do lançamento do ontológico LP Clube da Esquina 1 – movimento musical mineiro que ganhou o mundo e teve o cantor e compositor Milton Nascimento e o pianista e maestro Wagner Tiso como um dos maiores protagonistas junto com artistas como Beto Guedes, Toninho Horta, Lô Borges, Flávio Venturine e Tavinho Moura, entre outros – a dupla ganhou uma homenagem da artesã mineira Geralda Rodrigues, que fez dois bonequinhos feitos de crochê inspirados neles. Geralda acumula a profissão de artesã com a de assistente técnica de educação básica da Escola Estadual Geraldo Teixeira da Costa, de Belo Horizonte. Ela aprendeu a fazer crochê com a sua mãe. Há cinco anos, aprendeu a técnica japonesa de amigurini e passou a misturar com a trama do crochê tradicional. O pedido para fazer os bonecos na técnica japonesa partiu do filho Lucas, que é amigo dos sobrinhos do maestro Wagner Tiso, em Três Pontas e foi o porta-voz da homenagem. Geralda nunca tinha feito um bonequinho de gente, e nunca viu, pessoalmente nenhum dos dois artistas. Enfrentou o desafio e conseguiu fazer analisando imagens da internet. Deu certo. Wagner Tiso já recebeu o mimo no Rio de Janeiro e ficou emocionado, e disse que vai levar para o parceiro Bituca, em breve.

PASSARELA
INTERDIÇÕES FASHION

Há alguns dias falamos aqui do transtorno causado pela Dior, em Sevilha, onde a marca ocupou a belíssima Plaza de España, para o desfile da sua coleção cruise. Pois agora, é a grife francesa que se sentiu prejudicada com a ocupação das escadarias da Piazza di Spagnia, em Roma, para um desfile da marca Valentino. Diz que a entrada da loja Dior foi fechada pela interdição e, por isso, quer indenização de meio milhão de reais. Como se diz, pimenta no olho do outro é refresco.

JANTAR
EM NOVA YORK

O designer e CEO da Arezzo and Co, Alexandre Birman lançou sua marca homônima na plataforma Luxury Stores, na Amazon, com jantar intimista para convidados e parceiros, no último dia 9, em East Hamptons, Nova York. Entre os convidados Lily Aldridge, Aaron Rose Philip, Shiona Turini, Maria Alia Al Sadek, Richie Shazam. A Luxury Stores é uma interface no site da Amazon, disponível apenas nos EUA e em alguns países da Europa, que tem o intuito de oferecer a experiência e serviços com marcas selecionadas do mercado de luxo.

LUAU
EM BH

Uma das festas mais concorridas do eixo Rio-São Paulo chega a Belo Horizonte. O Luau do DDP, que acontece no próximo sábado, 23, a partir das 18h, promete oferecer uma experiência única ao público, trazendo um clima de praia para a capital mineira. A protagonista da noite é a banda carioca DDP Diretoria, mas outras atrações também fazem parte da programação como Breno Rocha, Banda Pipa, Luísa Viscardi, Bruno Reis e Vavá. Com realização da Box. Bold Xperiences e da naSala, a festa será no bairro Olhos D'Água e os ingressos estão à venda pelo Sympla.

MÚSICA
PARA CRIANÇA

Hoje, a partir das 17h, o Grande Teatro Palácio das Artes recebe o show "Música para Criança?" com o coletivo paulistano Banda Mirim. O novo show tem direção de Marcelo Romagnoli e direção musical de Tata Fernandes, a proposta do grupo é quebrar as barreiras que existem entre a arte produzida para crianças e adultos e mescla teatro, música e circo.

ÁEREAS
CONEXÕES DIFÍCEIS

Além do preço nas alturas (sem trocadilho) das passagens aéreas, os passageiros que ainda podem voar passam por situações difíceis e estranhas. Amigo da coluna que viajou para o Nordeste, quase perde conexão em Recife, ao seguir a nova norma de saída dos aviões na sequencia de fileiras dos assentos – implantada no período bravo da covid-19. Como o processo é bem lento, por pouco não conseguia embarcar para BH. Se perdesse, teria que enfrentar quase 24 horas de aeroporto para pegar outro voo para cá.

POLTRONA
FILMES COM RECLAMES

A comodidade dos filmes e séries para maratonar nos fins de semana pode estar com os dias contados. Pelo menos na Netflix, que, em breve, vai abrir espaços para publicidade e, assim, viabilizar preços menores para o assinante. Nos Estados Unidos, já estão até em busca de especialistas no assunto para implantar o sistema mundialmente. O fato é que a inflação e pobreza maior no mundo fizeram a audiência (e o faturamento) cair muito. Sem contar que a concorrência (Amazon Prime e Disney, principalmente) que aumentou também – com catálogos bem apetitosos.

BELEZA
DIREITO DE TODAS

No próximo dia 19 será realizado mais um concurso de Miss Brasil, em São Paulo. Embora sem o brilho de antes, o certame (como se dizia antigamente) ainda tem bom público. Mas a turma do feminismo raivoso já está de olho em concursos de beleza, como já acontece em vários países, onde alguns desses eventos estão sendo suspensos – por entenderem que é discriminação de gênero. Na opinião delas, toda mulher tem sua própria beleza e não deve seguir padrões preestabelecidos.

EM OURO PRETO
LANÇAMENTO ALMOÇO

O número 81 da Revista da Academia Mineira de Letras será lançado no próximo sábado, 23, às 11h, na Biblioteca Pública Municipal de Ouro Preto. A capa é do artista plástico Jorge dos Anjos e o texto da orelha, do escritor Edimilson de Almeida Pereira. Na mesma sessão será celebrado os 150 de Alphonsus e os 100 anos da revista. Após a solenidade o presidente da AML, Rogério Faria Tavares, receberá os convidados para um almoço.

D.MARIINHA
HOMENAGEM MERECIDA

Uma ótima iniciativa da Associação de Proteção à Infância e Assistência Social e da Associação Cultural Comunitária de Santa Luzia é a homenagem que farão à saudosa Mariinha Moreira, cuja vida foi toda dedicada a assistência social naquela cidade – principalmente apoio às crianças desamparadas. O ato, marcado para o próximo sábado, será no Instituto São Jerônimo, que completa 81 anos de fundação, com uma missa solene. Na ocasião, haverá a reabertura do Centro Cultural e inauguração do Memorial D. Mariinha Moreira. Além de documentos e registros de sua história, ali também serão realizadas exposições e palestras sobre a história e cultura local. Recebem os convidados, a presidente do Instituto, Bete Almeida Tofani, e o presidente da ACCSL, Adalberto Mateus.

BÁRBARA DUTRA/DIVULGAÇÃO

Alberto Faleiro e Carol Toledo

POR AÍ....

Nota triste no circuito social na semana foi a morte do colunista Gilberto Amaral, que, durante muitos anos, registrou os acontecimentos mais importantes de Brasília, na imprensa local. Mineiro, foi para a nova capital federal a convite de JK e por lá ficou e fez sucesso. Foi-se aos 87 anos.

A agenda de negócios fashion em agosto está bem animada. Por aqui, a nova edição do BH-a-Porter está marcada para os dias 15 a 19, com aumento expressivo do número de marcas participantes e compradores. Em São Paulo, a turma do sapato & bolsa vai para a Francal, enquanto outras grifes pousam no Salão Casamoda Grand Mecure.

Até 30 de julho, o Museu dos Brinquedos está com programação especial para crianças. Atividades e brincadeiras especiais, nova exposição de bonecas, etc.

DENILSON MACHADO/ DIVULGAÇÃO

Barbara Dundes

DENILSON MACHADO/DIVULGAÇÃO

Consuelo Jorge

RENATO NAVARRO/DIVULGAÇÃO

Catê Poli e João Jadão

DENILSON MACHADO/DIVULGAÇÃO

Leo Shehtman

DENILSON MACHADO/DIVULGAÇÃO

Marcelo Salum

DENILSON MACHADO/DIVULGAÇÃO

Nildo José

DECORA

CASACOR S

EDIÇÃO ESPECIAL NO CONJUNTO NACIONAL, FICA ATÉ 11 DE SETEMBRO. MOSTRA D

Marta De Divitis

Ambientada no Conjunto Nacional, edifício assinado pelo arquiteto David Libeskind, inaugurado em 1958 e que é considerado um marco da arquitetura da capital paulista, a CasaCor 2022 comemora 35 anos de existência, com o tema Infinito Particular, cunhado pelos curadores Lívia Pedreira, Pedro Ariel Santana e Cris Ferraz.

São 59 espaços, distribuídos em dois andares (no mezanino e terraço aberto, que já abrigou o Restaurante Fasano) e já na rampa de acesso são apresentados painéis que contam a história da mostra, inclusive com depoimentos de vários profissionais que participaram de algumas das edições.

CORES E FORMAS Ao visitar os ambientes, logo se percebe a incidência maior de tonalidades aconchegantes, que nos remetem a um ambiente doméstico e, de certa forma, idílico. Começam pelos tons de areia e cru, indo até os marrons, caramelo e tijolo, combinados muitas vezes com verde nas tonalidades mais escuras, como o musgo.

As formas são em grande parte orgânicas, sinuosas, que nos lembram o abraço, com toques sensíveis ao tato (talvez resultado de dois anos de isolamento devido à pandemia). E falando de tato, o jogo de texturas diferentes se faz presente em boa parte dos espaços, no mix de tecidos dos estofados, dos tapetes e paredes.

Aparentemente, os materiais naturais dão o tom, por meio de madeira (e aqui se destacam os lambris ripados, sinuosos, que ora revestem paredes, ora balcões de cozinha, ou dividindo ambientes). Nos tapetes, lã com a textura de tricô, trazendo ainda mais a atmosfera domiciliar nostálgica para o centro das atenções.

OÁSIS BRANCO Entre os espaços, merece menção o da arquiteta (e ex-participante do reality show "Mulheres ricas") Brunette Fracarroli, que, nas próprias palavras, é um espaço multiúso. Todo em tonalidades claras, redondo, que convida à convivência diária e que nos remete à assepsia e ao mesmo tempo à calma. "Apesar de eu gostar do colorido, este é um momento em que estou buscando um respiro; fiz um espaço ao mesmo tempo simples, mas criativo," diz ela. "Em vez de muitas peças, busquei apenas poucas e boas, para perdurar; hoje em dia, todos os nossos hábitos mudaram e buscamos a paz e a saúde," conclui.

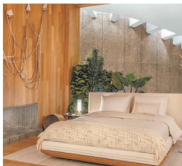
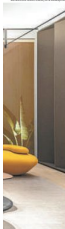
MEMÓRIAS AFETIVAS Helô Marques colocou em seu ambiente elementos vividos durante seis meses de 2020, quando se refugiou com a família numa propriedade do interior. Assim, numa das paredes, um relógio parado reflete o tempo que se ficou isolado. O uso de crochê revestindo luminárias e cordões coloridos pendurados nas paredes dá um toque especial. Como decoração, a pintura de Arthur Grangeia representando sua família, nas páginas do livro "A montanha mágica", de Thomas Mann, que ela levou consigo durante o isolamento.

Já Consuelo Jorge Aquiles trouxe para a mostra seu Templo de Memórias. Assim, numa das paredes, um painel com os telegramas de congratulações recebidos por seus pais na ocasião do casamento de ambos ilustra afetivamente. Na cama, a colcha de crochê tecida por sua avó. O piso de madeira de demolição e o sofá estofado e rechonchudo complementam o ambiente, que traz a sensação de segurança da família, do pai e da mãe, quando somos crianças.

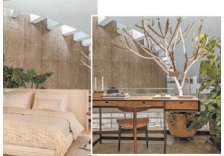
Gabriel Fernandes homenageou a ancestralidade brasileira: "Minha pesquisa busca as diferentes formas de se morar no Brasil, as casas brasileiras. Então, temos aqui tecidos vindos de tear manual, tingimentos naturais e pedaços que remetem à minha infância, como a mesa de centro com areia de praia (o profissional é natural da Praia Grande, em Santos) uma temperatura de cor mais praiana," diz.

Beatriz Quinelato, em seu espaço denominado Espelho da Alma, trabalhou como se fosse uma janela do prédio residencial (o pórtico da fachada), contando que cada casa tem uma alma. Assim, desenhou tanto a cama como os ladrilhos (de 20x20) que revestem a

Sig Bergamim

DENILSON MACHADO/DIVULGAÇÃO

RENATO NAVARRO/DIVULGAÇÃO

Beatriz Quinelato

SALVADOR CORDARO/DIVULGAÇÃO

Marina Linhares

DECORAÇÃO

R SÃO PAULO

) NACIONAL, EDIFÍCIO ÍCONE NA AVENIDA PAULISTA,
). MOSTRA DE DECORAÇÃO CELEBRA 35 ANOS

RENATO NAVARRO/DIVULGAÇÃO

Elaine Vilela

RENATO NAVARRO/DIVULGAÇÃO

Gabriel Fernandes

DENILSON MACHADO/DIVULGAÇÃO

Sig Bergamim

RENATO NAVARRO/DIVULGAÇÃO

Rosa May Sampaio

RENATO NAVARRO/DIVULGAÇÃO

Brunette Fracarolli

GABRIEL ADAOTRO/DIVULGAÇÃO

Patrícia Hagobian

Barbara Dundes

parede, com desenhos poéticos, trazendo elementos da natureza, do orvalho, por exemplo. "Quis contar um pouco sobre a alma e a vida que cada casa tem,"diz ela.

HOMENAGEM Marcelo Salum trouxe ao seu ambiente todo o universo colorido e cheio de alegria do casal Attilio Braschera e Gregório Kramer, donos da Larmod, loja de tecidos de decoração desenvolvidos por ambos ainda nos anos 1970, na capital paulista. Além da Larmod, ambos foram donos da AGain (de Attílio e Gregório). O argentino Kramer, falecido em 2019, criava a paleta de cores desenhadas pelo italiano Braschera, seu companheiro de vida. No espaço, além dos tecidos coloridos, fotos do casal em diversos momentos, citações e até a placa da loja podem ser observados. Uma linda e merecida homenagem a dois profissionais que contribuíram muito com o design brasileiro.

Ao longo de toda a mostra, ilhas de descanso, banheiros inclusivos, cafés e restaurante oferecem repouso, pausas para pensar em todos os detalhes que ilustram a exposição.

DENILSON MACHADO/DIVULGAÇÃO

Otto Felix

FOCA LISBOA/UFMG

Alunas do curso de design de moda da UFMG ladeadas pelos professores Angélica Adverse e Tarcísio D. Almeida

DESFILE DIOR SS2017/DIVULGAÇÃO

Maria Grazia inclui camisetas e suéteres com slogans que promovem os direitos das mulheres, a liberdade e a independência na maioria das suas coleções prêt-à-porter. A frase "We should all be feminists" ("Devemos ser todos feministas", em português), da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, foi a primeira a ter esse destaque em seu primeiro desfile verão 2017 para a Dior

INCLUSÃO

MODA COM VIÉS SOCIAL

ALUNAS DO CURSO DE DESIGN DE MODA DA UFMG FORAM PREMIADAS NO PROGRAMA WOMEN @DIOR COM PROJETO QUE CONTEMPLA MULHERES TRANS

HELOISA ALINE

Você pode não ter ouvido falar em Maria Grazia Chiuri, mas, certamente, sabe detectar alguns hits de sucesso criados por ela, como a bolsa baguete da Fendi ou a linha Rockstud da Valentino, com suas famosas tachinhas ornando sapatos e bolsas.

Em 2016, depois de uma longa parceria com o amigo Pierpaolo Piccioli, a designer foi nomeada diretora criativa da Dior, sucedendo a Raf Simons. Foi uma grande conquista para uma mulher, já que a grife francesa até então só tinha sido liderada por homens – Christian Dior, Yves Saint Laurent, Marc Bohan, Gianfranco Ferré, John Galliano, Bill Gaytten e Raf Simons.

Aos 58 anos, a italiana continua imprimindo feminilidade à tradicional casa de moda parisiense, ao mesmo tempo em que dá o seu recado de feminista convicta e de estilista antenada: ela percebe que a nova geração levantou questões importantes sobre gênero, raça, meio ambiente e cultura, que precisam ser refletidas na marca.

Diante disso, nada mais natural que esteja à frente do programa internacional de mentoria e educação Women@Dior, organizado pela Chistian Dior Couture em parceria com a Unesco. Lançado em 2017, ele já apoiou mais de 1.500 jovens em cerca de 58 países a partir de pautas que incluem igualdade de gênero e liderança feminina para um futuro mais sustentável. A ideia é pensar como o processo educativo tem papel central para o desenvolvimento social e emancipação das mulheres.

A boa notícia para os mineiros é que, em 2022, um dos projetos premiados pelo Women@Dior foi o Casa Transpassar, proposto por alunas do curso de design de moda da UFMG. O time All Voices, formado por Izadora Gonçalves Gomes, Thaís Couto, Tamires Melo, Joyce Silva e a francesa Chloé Dummont (que estava em intercâmbio no Brasil), investiu em um projeto de ensino complementar para jovens mulheres trans com o objetivo de aumentar as suas chances no mercado de trabalho, dando a elas outra opção além da prostituição.

Defendendo a escolha do tema, Izadora explica que, atualmente, o Brasil é o líder no ranking de assassinato de pessoas trans e travestis no mundo, com cerca de 33% do total de mortes, segundo a Transgender Europe (Tgeu); 9 a cada 10 delas estão na prostituição, de acordo com o Antra, e apenas 1 a cada 10 concluem o ensino médio. "Partindo desses dados, nós decidimos usar nossos privilégios, como mulheres cis com acesso ao ensino superior e como mentorandas de uma das maisons mais renomadas do mundo, para trazer luz à inequidade vividas por essas pessoas".

Para isso, criaram uma plataforma virtual, já com conteúdo disponibilizado por professores da UFMG e youtubers parceiros, que varia entre aulas técnicas e aulas de desenvolvimento pessoal. Ela contará, em breve, com conteúdos de palestras inspiradoras exclusivas e workshops presenciais.

A Christian Dior Couture está fazendo o acompanhamento do processo, orientando e ajudando as alunas a suprirem as suas necessidades para que a Casa Transpassar seja implementada da melhor forma possível, assim como mantendo-as em contato com possíveis parceiros internacionais.

"Aos poucos, estamos expandindo nosso time, dando oportunidade para que a comunidade trans tenha voz ativa dentro do programa e também buscando por embaixadores que representem a causa", diz Izadora. Segundo ela, a Casa Transpassar almeja minimizar a inequidade social, defender os direitos humanos dessa comunidade com suporte e visibilidade internacionais, abrindo portas para pessoas que são excluídas pela sociedade apenas por serem elas mesmas.

"Temos potencial para conseguir", pontua, destacando que a Dior, a LVMH, maior conglomerado de luxo do mundo (do qual a Dior faz parte) e a Unesco enxergaram isso. "Queremos que o Brasil todo também veja", complementa.

As estudantes Thaís Couto, Izadora Gonçalves Gomes e Tamires Melo, do grupo vencedor All Voices

CONFERÊNCIA Cursando o sétimo período do curso de design de moda, a estudante foi a escolhida para defender a proposta do seu time na Unesco Women@Dior Global Conference, que foi realizada em março, na sede da Unesco, em Paris, no qual um júri presidido por Maria Grazia Chiuri selecionou os vencedores.

> "Estamos dando oportunidade para que a comunidade trans tenha voz ativa dentro do programa e também buscando por embaixadores que representem a causa"
>
> Izadora Gonçalves Gomes

O flerte de Izadora com o fashion começou aos 15 anos e, desde então, ela passou a fazer cursos na área. De início, pensava que a moda possibilitaria trazer as suas ideias para o plano material. Conforme foi desenvolvendo um pensamento mais crítico e se aprofundando em questões sociais, percebeu que ela pode ir muito além.

"Escolhi continuar meus estudos porque percebi que essa é a segunda indústria mais poluente do mundo e necessita, urgentemente, de pessoas com interesse em mudar a realidade. E também porque a moda tem um potencial enorme de impactar a vida das pessoas. Quero usar isso para tentar, de alguma forma, minimizar a inequidade social", ressalta.

Por detrás da premiação do time All Voices houve o empenho dos professores da UFMG junto aos responsáveis pelo programa, possibilitando a colaboração entre a Unesco e o curso de design de moda, além do contato das alunas com as diretoras de ação educativa da organização e com coachs da Dior/LVHM, entre outras contribuições relevantes.

Para o ano 2022/2023, 16 estudantes da universidade participaram da ação. A professora Angélica Adverse, uma das envolvidas no processo, acredita que a vitória do grupo é um modo de abrir o olhar das alunas para o mundo, colocando em prática a divisa do Women@Dior, que é a ambição, generosidade e sororidade. "A experiência da internacionalização é fundamental, pois elas ficam em contato com estudantes, profissionais e professores de outros países, possibilitando-lhes um amadurecimento frente a questões da nossa contemporaneidade."

Na sua opinião, isso lhes dá uma dimensão para avaliar como se sentem sendo estudantes, mulheres e profissionais na América Latina no século 21. "O projeto amplia a participação das discentes na vida comunitária porque as introduz, enquanto profissionais de moda e design, nas ações sociais a fim de pensarem o desenvolvimento de outras mulheres, sua inserção no mercado de trabalho, a economia solidária e a educação", enfatiza.

ARTE FINAL

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

ESTUDO INDICA NOVOS NEGÓCIOS COMO O FUTURO DAS AGÊNCIAS

Nos últimos anos, especialmente depois que a pandemia de Covid-19 provocou uma reviravolta no mercado, estudar tendências passou a ser o "dever de casa" de todos no universo publicitário. Por isso, o estudo "O futuro das agências: ESG, aquisições, crescimento e concorrência", realizado pela KPMG e divulgado recentemente, ganha relevância ao indicar caminhos para os setores da indústria da comunicação. Especificamente para a agências de publicidade, o estudo, que ouviu 50 líderes de agências no Brasil, indica que o futuro das agências está na criação de novos negócios, prática executada por 66% dessas empresas. Além disso, a maioria (72%) planeja criar ou comprar novos negócios. Sobre estratégias, produção de conteúdo empata em primeiro lugar (37% cada) com implantação de business intelligence e oferta de outros serviços, como consultoria de tecnologia, plataformas de marketing digital para pequenos empreendedores e a área de growth. A estratégia de uso de influencers está nos planos de um terço (29%) dessas empresas e a medição de campanhas e performance foi citada por 24%.

PIXABAY/MONTAGEM/DIVULGAÇÃO

A pesquisa aponta para os desafios das agências na transformação do mercado

DESAFIOS "As agências precisam se transformar para corresponder às expectativas do novo mercado, o que pressupõe a busca por novas habilidades e perfis de profissionais, o redimensionamento de áreas e outras providências transversais ao negócio. Com esta pesquisa chegamos a um material inédito sobre o momento atual dessas empresas com projeções futuras que fornecem ao mercado informações relevantes para os negócios. Entre os assuntos que estão na pauta dos líderes do setor estão desafios financeiros de crescimento, renovação do modelo de negócio e ESG", afirma Francisco Clemente, sócio-líder do segmento de Mídia e Esportes da KPMG no Brasil.

RELEVÂNCIA Em relação à inclusão de serviços ou soluções no portfólio, 59% das agências passaram a oferecer a medição de campanhas e performance, 56% começaram a ofertar business intelligence, 46% tornaram-se produtoras de conteúdo e 33% implementaram a estratégia de comunicação com influencers. Quando questionados sobre as principais iniciativas em inovação, os respondentes apontaram ampliação de escopo (49%) e transformação digital (27%). Sobre estratégias de prospecção a maioria (64%) dos respondentes cultivam uma reputação criativa com investimentos em capital humano e prêmios. Para um terço (36%) deles a estratégia atual é a aquisição de novos talentos e novas capacidades e 30% confiam no caminho tecnológico, priorizando a análise de dados (data analytics). Sobre o perfil de clientes que deverá mais impactar o crescimento da agência nos próximos anos, há um leve otimismo relacionado às startups, citadas por 26% dos respondentes. Entre elas, quando perguntados quais devem iniciar investimentos de forma relevante em publicidade, foram indicadas fintechs (85%) e healthtechs (77%).

IGUALDADE Estabelecer um fee mensal pela prestação de serviços é o caminho indicado como mais usual pelas agências, com a ampla maioria (86%) citando essa forma de remuneração. Já o desconto padrão foi mencionado por 44% dos participantes, e a hora-profissional por 30%. Sobre tendências para os próximos anos, o success fee deve se tornar predominante (60%), seguido por fee mensal (48%) e remuneração fechada por projeto (44%). ESG também foi pauta da pesquisa e evidenciou que o aspecto social supera elementos ambientais e de governança. As prioridades para a maioria (70%) dos respondentes está em promover a igualdade salarial e sanar desigualdades de gênero e etnia, aumentando a diversidade nos cargos de liderança. Entre os clientes dessas agências, a preocupação com os aspectos ESG tem a seguinte distribuição: meio ambiente (20%), governança (20%) e social (60%). O conteúdo completo do estudo está disponível no link https://appkpmg.com/news/10459/o-futuro-das-agencias-de-publicidade

ITAÚPOWER OFERECE 'COMBO' DE DIVERSÃO COM ECONOMIA

Que tal combinar férias bem divertidas com uma boa liquidação? É o que o ItaúPower Shopping está proporcionando aos seus clientes neste período de férias. O mall está oferecendo uma programação completa para diversão de toda a família. Quem der uma passadinha no shopping vai escolher entre sessões especiais de cinema, parques temáticos, piscina de bolinhas, tobogãs mirabolantes, entre outras atrações para todas as idades. E, simultaneamente, os clientes poderão aproveitar o "Liquida Power", com descontos de até 60% em marcas de peso. Mais de 157 marcas dos mais variados segmentos, como artigos esportivos, calçados, eletrônicos, perfumaria, óticas, entre outros, estão disponíveis com preços especiais.

OPÇÕES Enquanto os pais aproveitam os melhores preços, a garotada pode se divertir nas seguintes atrações: Londres: Um mar de bolinhas que transporta a criançada para o país da Rainha Elizabeth. Para crianças de até 4 anos e com 1,25 de altura, a brincadeira é liberada a partir de 20 minutos por ingressos. Após os 20 minutos, é taxa adicional, sendo necessário acompanhamento dos responsáveis, que controlem o tempo.

ALADIM Com uma ajudinha de personagens fictícios, crianças serão transportadas para o mundo do faz de conta por meio de escorregadores temáticos e tubulares, passarelas e torres elásticas. A atração ainda conta uma piscina de bolinhas coloridas. Acesso para crianças entre quatro e 13 anos. Para os menores de quatro anos, a entrada é permitida somente com o acompanhante adulto responsável.

BRAGON LAND Um brinquedo recheado com bolinhas coloridas, escorregadores, tobogãs, tubo de escalada e dragões mecatrônicos para a criançada se jogar sem medo. Crianças de até quatro anos não pagam, mas terão acesso se acompanhadas dos pais ou responsáveis.

BABAY PARK O espaço reúne atividades para incentivar a criatividade das crianças. Com moderno sistema de controle de entrada e de saída, o espaço garante total tranquilidade para os pais e está aberto todos os dias, das 10h às 22h.

PUPPY PLAY Outro espaço com equipamentos super modernos para atender a todos os gostos, idades e bolsos. São brinquedos exclusivos como videogames, simuladores, gruas, playgrounds e máquinas com ótimos prêmios, uma atração para toda a família. A Puppy Play funciona todos os dias, das 10h às 22h, com preços que variam de acordo com os brinquedos.

CINEMA Para adolescentes, adultos e terceira idade curtir um cinema é ótima opção. Minions, Jurassic Park, Thor... Esses são só alguns dos filmes que estão em cartaz no Cineart do ItaúPower. Para escolher e garantir sua entrada acesse https://itaupowershopping.com.br/filmes-em-cartaz/. Nesse link também é possível ficar por dentro das sinopses, horários, valores e classificação.

O shopping funciona neste período em horário normal: de segunda a sábado das 10h às 22h (toda as lojas), e até 23h (Praça de Alimentação, lazer e cinema); e aos domingos, das 12h às 20h (lojas âncoras), 14h às 22h (demais lojas), e 11h às 22h (Praça de Alimentação, lazer e cinema). Outras informações: @itaupowershopping.

MARCELA JARDIM ANUNCIA NOVIDADES EM SEU PROGRAMA NA TV ALTEROSA

O programa Marcela Jardim, nova atração das tardes de sábado na TV Alterosa, superou todas as expectativas em seu primeiro mês no ar. Com seu jeito doce e um talento cada vez mais surpreendente, a pequena apresentadora de apenas nove anos encanta não só público teen como também telespectadores de todas as idades. Cantora, dançarina, modelo, influencer e apresentadora mirim, a própria Marcela, do seu jeito espontâneo, faz uma avaliação dos primeiros programas e aproveita para anunciar as novidades que estão chegando. Ela revela novos lançamentos, novos quadros e uma grande evento no mês das crianças, em outubro.

BANG "Vou contar um pouquinho da minha experiência em meu primeiro mês de programa na TV Alterosa, às 2h da tarde. O primeiro mês de programa na TV Alterosa foi muito legal, amei gravar o programa. A audiência está indo lá em cima E já, já estou lançando música nova no programa. "Cheguei" lança este sábado (ontem); "Joga joga " já lançou no programa e "Bang" vai lançar ainda, vai ser super legal, você não pode perder", adianta.

Marcela Jardim se refere à música "Bang", da cantora Annita. Ela e sua equipe estão ganhando uma versão, bem ao seu estilo. Sua produção já obteve autorização da cantara e da Sony Music e nos próximos programas será apresentado um making of da gravação e a nova música, assim como foi feito na versão de "Cheguei", apresentada no programa de ontem. "Eu amei!", reforça.

DANCINHA Empolgada, a apresentadora destaca o quadro "Batalha das Dancinhas": "Agora vou falar da Batalha das Dancinhas": Se a criança for uma das três escolhidas, ela vem para Belo Horizonte e vai para uma academia. Que lá na academia vai ser a semifinal e a final. Eu vou estar lá com três jurados. Todas as crianças vão aparecer no programa, vai ser uma farra! Vai ser muito legal! E quem for finalista, quem ganhar (vencer) vai ganhar uma quantia em dinheiro. Vai ser super legal, vocês vão amar no programa! Eu já estou amando e nem acontecei ainda", vibra a pequena Marcela, que segue empolgada tudo que está acontecendo e as novidades que estão sendo preparadas.

MÊS DA CRIANÇA "No Dia das Crianças eu não sei ainda o que vai rolar. Mas eu e o Estado de Minas estamos bolando um show para as crianças de Belo Horizonte", antecipa. Trata-se de uma grande festa que a produção do programa e os Diários Associados estão preparando para o mês da criança. Enfim, será uma ótima oportunidade para os telespectadores conhecerem pessoalmente a talentosa e meiga Marcela Jardim, que termina com um apelo à produção do programa: "Tio, aumenta o meu tempo..."

DIVULGAÇÃO

Empolgada com o sucesso do primeiro mês de programa, Marcela Jardim anuncia mais novidades para as tardes de sábado na TV Alterosa

BRIEFING

MULHERES PODEROSAS

A Sophí, agência de comunicação formada apenas por mulheres, realizou a sua primeira reunião presencial no Mineirão. O momento de integração foi dedicado para comemorar os resultados dos dois anos e meio da agência, a entrada no top 5 no ranking "Melhoras empresas para trabalhar" em Minas Gerais (categoria pequenas empresas) e planejar os próximos passos. O time mulheres entrou em campo para comemorar as últimas conquistas. A empresa, que viu a sua equipe crescer aceleradamente, saltando de nove funcionárias para 51, em menos de dois anos, escolheu o Estádio Mineirão para marcar este momento de expansão e sediar o Update Sophí 2022, o primeiro encontro presencial da nova fase da agência, que desde a sua fundação, antes mesmo da pandemia, já adotava o modelo home office. A equipe se reuniu para alinhar as metas de curto e longo prazo e comemorar o resultado histórico no ranking do GPTW - "Melhores Empresas para Trabalhar": a entrada no top 5 Minas Gerais e o 14º lugar Brasil, ambos na categoria pequenas empresas. A Sophí é a agência de Comunicação e Marketing mais bem colocada no ranking no estado.

FESTIVAL DE SABARÁ

A histórica cidade de Sabará segue em festa até 24 de julho, respirando arte e cultura em seus espaços públicos, patrimônio histórico e artístico. O evento surgiu pela experiência positiva de realização de projetos como esse em outras localidades, como Monte Verde e Itapecerica. Sabará é a terra natal da JH Eventos, realizadora do Festival, que tem orgulho de ser sabarense e entregará para a população as diferentes formas de fazer cultura valorizando a cidade como cenário, destacando seu patrimônio. Além disso, promove a cultura descentralizando as atividades, levando cultura aos pólos. Na primeira edição, realizada em 2019 através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, o evento foi um marco na formação de público, levando mais de 10 apresentações de artes cênicas aos bairros da cidade e cultura para todos. O evento é totalmente gratuito, produzido pela JH Eventos, com patrocínio da AngloGold Ashanti e Macaúbas Ambiental, apoio da Padaria Vô Pedro, Sense Artesanais, Jordânia Barros Paisagismo e Prefeitura Municipal de Sabará e realização da Secretaria Especial de Cultura e Ministério do Turismo. Programação e Inscrições: @festivaldeinvernosabara

GERDAU NO TOPO

A Gerdau, produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo, é a empresa que mais cresceu em valor (de marca na categoria mineração, metais e minerais do ranking 2022 da consultoria Brand Finance. O valor de marca da Gerdau cresceu 82% este ano, levando a companhia a avançar 25 posições no ranking, passando do 60º para 35º lugar. De acordo com a consultoria, a conquista se deve à visão de longo prazo da companhia, focada na diversificação de produto e serviços. A Brand Finance é uma consultoria independente líder mundial em avaliação de marcas, que, anualmente, avalia 5.000 das maiores marcas do mundo e publica relatórios, classificando por setores e países. As 50 marcas de mineração, ferro e aço mais valiosas e fortes do mundo estão incluídas no ranking Brand Finance Mining, Metals & Minerals 50.

TELE SENA

Quem nunca sonhou em ganhar um salário extra? Ainda mais em tempos de crise financeira, inflação alta, como agora. Foi pensando nisso que a Tele Sena de Pais, registrada na SUSEP nº 15414.609513/2022 - 18, lançou a promoção regional "Tô de boa com a Tele Sena", na qual, de segunda a sexta, serão sorteados um salário de R$2 mil, por um ano, sendo que cada dia corresponde a uma região do Brasil. Ao todo, durante o período desta campanha, serão sorteados 25 salários e 5 deles exclusivamente para a região Sudeste, todas as quintas - feiras. E para concorrer é bem fácil, se a sua Tele Sena for física, basta cadastrá - la no site ou no aplicativo da Tele Sena e responder corretamente à pergunta "Qual é o título de capitalização que premia todas as regiões do Brasil?" e pronto, seu cupom será gerado automaticamente e enviado ao SBT para participação nos sorteios. A campanha está sendo estrelada pelos cantores Péricles e Thiaguinho.

MERCANTIL 50+

O Banco Mercantil lançou sua nova campanha institucional estrelada pelo cantor Fábio Júnior. A publicidade impulsiona a nova tagline da instituição, "Sua experiência nos inspira", focada na geração prateada e que marca e consolida o novo posicionamento do banco de ser melhor ecossistema financeiro para o público 50+. Aos 68 anos, mais galã do que nunca e cheio de projetos, Fábio Júnior gravou uma nova versão do sucesso "20 e poucos anos", da década de 70. Agora, em "50 e tantos anos", Fábio nos remete a uma nova geração, composta por homens e mulheres que não se definem pela idade, estão cada vez mais modernos e tecnológicos, derrubando velhos preconceitos e evoluindo, sem perder de vista as experiências e aprendizados.

PIONEIRISMO

Na campanha, a mensagem "Eu tenho mais de 50, eu tenho planos, eu tenho sonhos... eu tenho um banco" ainda sintetiza o lema que rege este novo momento vivido por essa geração - que hoje já movimenta, por ano, mais de R$1,8 trilhão na economia do país, o equivalente a 42% do consumo das famílias brasileiras. A nova campanha institucional foi idealizada e executada pela agência Lápis Raro, de Belo Horizonte. A ideia é pautar a importância do público 50+ para o mercado e, em especial, o pioneirismo do Mercantil ao se posicionar claramente como um banco focado nesse público.

ORQUESTRA JOVEM

No aniversário de 32 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), comemorado dia 13 de julho, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), em parceria com a Associação Profissionalizante do Menor (ASSPROM), lançou o Iº Concerto Pop da Orquestra Jovem e Coral Infantojuvenil do TJMG, com participação especial do cantor Carlinhos Brown. O evento foi exibido no canal do YouTube AsspromOficial. Por meio de um repertório inspirador, a proposta do trabalho é relembrar a trajetória de luta e superação vivenciada na pandemia pelas crianças e jovens do projeto de música da Coordenadoria da Infância e da Juventude do TJMG.

TINDER PARA PET

Os aplicativos de relacionamento se tornaram na forma mais fácil de cconhecer pessoas. E agora o recurso do app se expande para os pets de estimação. Para quem está em busca de um animal de estimação, uma das formas de encontrá - lo pode ser através de aplicativos. Segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), 30 milhões de animais estão abandonados no Brasil. E uma das formas de amenizar esses números, é adotar um bichinho. O Tinder para Pets é a novidade e traz essa flexibilidade de uma pessoa poder encontrar o seu novo amigo. O app mostra as principais características do animal, como: idade, sexo, aparência e algum relato de sua história, para conquistar o novo dono. Saiba mais em https://www.upvet.com.br/

DESFILE

DE VOLTA AO COMEÇO

MAISON VALENTINO BUSCA EM SUAS RAÍZES INSPIRAÇÃO PARA COLEÇÃO PRIMAVERA - VERÃO 2023

BY ANDREAS SOLARO / AFP

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A beleza vem da harmonia. Não é uma imposição estética, não obedece a cânones nem a regras fixas. A beleza é o jeito, e é fundamental para a forma como a Maison Valentino atua desde sua fundação. É o seu DNA.

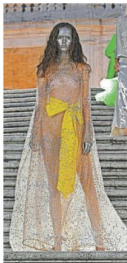
Esta coleção retrata a ideia de beleza anunciada, apoiada e fomentada pelo diretor criativo Pierpaolo Piccioli, aqui e agora. Uma ideia que centraliza o que já foi periférico, que transforma em protagonista aqueles que, antes, não tinham sequer papel secundário, que busca glamour no que é imperfeito e distante do cânone. Uma ideia que amplia o espectro da beleza.

A história da Maison Valentino começou junto com a história de Valentino Clemente, fundador da casa italiana, que ficou conhecido no mundo da moda como o "Rei do Chique". Adorado por celebridades e até mesmo por membros da realeza, ele mudou para sempre a história da moda e da alta-costura e hoje a Maison Valentino é reconhecida e respeitada no mundo todo.

Em 1950, Valentino foi para Paris para estudar moda, com apenas 18 anos. O italiano teve a oportunidade de estudar com grandes mestres da alta-costura na França. Foi em 1952 que ele venceu um importante concurso de moda em Paris e com isso foi trabalhar no ateliê de Jean Dessès. Quando voltou para a Itália, se estabeleceu em Roma, onde abriu seu primeiro estúdio de moda na Via Condotti, uma das ruas mais famosas e elegantes da cidade. Mas foi em 1960 que Valentino apresentou a sua primeira coleção em Florença, e desde então se tornou um dos estilistas mais requisitados e famosos entre celebridades e pessoas importantes da época. Entre suas clientes estavam Jacqueline Kennedy, a então primeira-dama dos EUA, e a atriz Elizabeth Taylor.

Foi com o foco no primeiro ateliê da marca que a equipe criativa buscou todas as referências para a coleção atual, que desfilou no último dia 8. Tudo recomeça onde tudo começou: em Roma, o lugar onde criações e invenções ganham vida através das histórias daqueles que realmente fazem as roupas, daqueles que imprimem seu caráter no tecido através do trabalho manual. A forma e o endereço não mudaram, mesmo assim, tudo mudou.

Um diálogo com a história pessoal, uma conversa com o fundador por meio de intensa pesquisa de todas as coleções passadas, de momentos, temas, cores, materiais, signos, linhas, seguindo o mapa do bom gosto, da elegância e do sentimento. O diálogo é um reflexo de si mesmo e uma forma de se encontrar, buscando outros ângulos. Como nada é igual quando é feito pela segunda vez, nasce o diferente com referências. Cada começo é um momento.

"Cada início remete ao ateliê, que é onde a visão se torna tangível. A conversa se materializa no desfile, o momento atual e a concretização final da ideia inicial. A moda nunca é estática. O movimento é a sua verdadeira dimensão. O movimento ao longo de uma escada cheia de história ecoa outros movimentos e momentos da moda, ao longo dos mesmos passos, que agora se tornam uma extensão do ateliê. A representação final coincide, mas não inteiramente, com a inicial. Nas diferenças está o presente abraçando outros começos, de viagens anteriores, sem mapas, guiadas apenas pelo sentimento", descreve Piccioli.

degusta
EDITORA: ANNA MARINA
ESTADO DE MINAS
Domingo, 17 de julho de 2022
Mais uma dose
Drinque Tom Collins com o gim da YVY Destilaria
Como está o mercado de gim depois do boom de novas marcas
PÁGINAS 2 E 3
RAFAEL MOTTA/DIVULGAÇÃO

Onda de novidades

FABRICAÇÃO MINEIRA DE GIM DÁ SINAIS DE QUE CONTINUA BASTANTE AQUECIDA. MARCAS RECONHECIDAS POR PRÊMIOS INTERNACIONAIS NÃO PARAM DE APRESENTAR NOVOS PRODUTOS AOS CONSUMIDORES

CELINA AQUINO

O gim revive no Brasil. Deixou de ser uma bebida marginalizada para se tornar popular na coquetelaria. Essa virada impulsionou o surgimento de inúmeras marcas nacionais. Depois de viver um boom de novos rótulos, será que o mercado já chegou ao auge? Mineiros garantem que ainda existe muito a ser explorado e investem em novidades, como estilos diferentes e drinques prontos para beber.

André Sá Fortes acompanhou de perto a evolução da produção de gim no Brasil. O fundador da YVY Destilaria se lembra de que, em 2017, quando lançou o primeiro rótulo, conhecia outras cinco marcas nacionais. Até que, na pandemia, houve um boom. "Só em BH, devemos ter hoje umas sete marcas. Falando de Brasil, são quase 100 marcas registradas e o número de rótulos deve chegar a 300."

Neste momento, ele observa que as empresas bem estruturadas estão partindo para a expansão de portfólio. A YVY começou por uma receita clássica de london dry, para que fosse mais facilmente reconhecida pelo público já acostumado com os importados. O gim Mar realça o sabor das especiarias e tem um toque cítrico de limão e laranja. Depois a marca fez uma expedição pelos seis biomas do Brasil para desenvolver o Terra (mais herbal) e o Ar (mais frutado).

Desde o desenvolvimento de receitas até o envase, todo o processo se concentra na fábrica própria da YVY. A destilaria, que fica no Barro Preto, tem capacidade para produzir 250 mil litros de gim por mês, mas está longe de chegar a esse volume. Atualmente, são 30 mil. "Acompanhamos de onde vem matéria-prima, quem produz, cada etapa de produção e temos controle da qualidade", destaca.

Mesmo com a chegada de tantas marcas nacionais, o fundador da YVY e seus três sócios acreditam que ainda existe muito mercado a ser explorado, principalmente em cidades do interior e estados do Norte e Nordeste do Brasil. Nas capitais, André imagina que a demanda do gim vá continuar crescendo com o desenvolvimento da coqueletaria, de onde vem seu interesse por destilados (ele era sócio do bar MeetMe), e também da gastronomia.

"Nos últimos anos, as pessoas começaram a se envolver com gastronomia e buscar experiências sensoriais. Diferentemente de outros destilados, o gim tem diferenças sensoriais evidentes, alguns são mais salgados, outros cítricos, e isso passou a ser interessante para o público do mundo todo", analisa.

A aposta agora são nos drinques em lata, lançados em março, que têm o apelo da praticidade. "A grande maioria dos clientes não sabem ou não querem fazer coquetel em casa. Da mesma forma que pegam cerveja na geladeira cerveja, querem um destilado pronto para beber."

42 FOTOGRAFIA/DIVULGAÇÃO

Praticidade: os drinques em lata são para quem não sabe ou não quer fazer coquetel em casa

A marca desenvolveu três sabores, um com cada rótulo de gim. O Gin & Tônica combina o Mar com água tônica, limão siciliano, laranja e zimbro. Com o Terra, eles criaram o Carimbó, adicionando gengibre, cambuci e pacová. Já o Xaxado tem o gim Ar, hibisco, chá mate, maracujá e uvaia.

Inovação pensada inicialmente para bares e restaurantes, o refil de gim em lata também está disponível para o varejo e tem tido boa aceitação. Em um mês, ele abocanhou metade das vendas. Qual é a ideia? Comprar a garrafa de vidro apenas uma vez e depois repor o seu conteúdo com uma embalagem mais vantajosa, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental.

"O alumínio é leve para transportar, protege a bebida de luz e oxigênio, não quebra, é mais barato e tem taxa de reciclagem em torno de 98%", enumera.

André está feliz de aproximar a marca da gastronomia. A YVY acabou de lançar dois produtos desenvolvidos com a chef Janaína Rueda para A Casa do Porco, em São Paulo: gim de jabuticaba e licor de jabuticaba com gim. Ambos são servidos no novo menu degustação e serão vendidos no e-commerce do restaurante. Nas receitas, eles usam as frutas orgânicas do Sítio Rueda, em São José do Rio Pardo.

O contato direto da marca com o público se dá no YVY Herbário. Localizada no Mercado Novo, a loja é mais que um bar. Os sócios a definem como um lugar de pesquisa e desenvolvimento de drinques brasileiros. Da mesma forma, a destilaria, em breve, deixará de ser apenas uma fábrica. Até o fim do ano, abrigará um coworking para bartenders parceiros, com uma biblioteca à disposição, um espaço para workshops e treinamentos e ainda terá uma operação de bar.

Primeiro eles notaram a ascensão do gim no Brasil. Depois se desafiaram a desenvolver uma receita inédita. Passados dois anos, os amigos de infância Rômulo Stockler, Pedro Junqueira e Arthur Moreira, fundadores da Vanfall, sentem-se confiantes para investir em uma destilaria própria, que está em obras e terá capacidade de até 50 mil garrafas por mês.

CAIU NO GOSTO A produção de gim surgiu como uma oportunidade de negócio pouco antes da pandemia. Os sócios começaram com baixo investimento, apenas um rótulo e produção cigana (em um espaço terceirizado), mas, diante da crescente demanda, estão apostando todas as fichas neste mercado. Até porque acreditam que a bebida já se consolidou no gosto do brasileiro.

O'GIN Fresh

✔ INGREDIENTES

50ml de gim; 2 rodelas de pepino; 1 fatia de pepino; 25ml de suco de limão tahiti; 12? colher de açúcar; 200ml de soda ou água tônica

✔ MODO DE FAZER

Em uma coqueteleira, adicione o pepino, o açúcar e o limão. Macere os ingredientes. Adicione o gim e bastante gelo. Coe em uma taça de gim com bastante gelo. Complete com soda ou água tônica. Decore com a fatia de pepino e aproveite o seu momento.

"Acredito que vá acontecer com o gim o mesmo que aconteceu com a vodca: ela teve o seu boom décadas atrás, mas não foi esquecida e até hoje tem sua posição de mercado", analisa Rômulo, que é estudante de engenharia civil e diretor de marketing da Vanfall.

A marca iniciou seu portfólio pelo gim london dry, que acaba sendo porta de entrada para fabricantes e consumidores. Formulou uma bebida cítrica, que tem mexerica e limão siciliano, com o toque de especiarias como canela, gengibre e cardamomo. O rótulo coleciona cinco prêmios, sendo três internacionais, em Londres, Bruxelas e Hong Kong.

Na sequência, veio o gim rosé ou pink, que tem esse nome exatamente pela cor. Usando como base o london dry, eles fazem uma infusão de frutas vermelhas (morango e framboesa) e adicionam açúcar, o que resulta em uma bebida mais frutada e adocicada.

Outra novidade são os drinques em lata prontos para beber. O primeiro lançamento, Vanfall Fizz On Craft, combina mexerica, gengibre, hortelã, canela, suco de limão e agua com gás. Até o fim do mês, eles devem lançar mais um sabor. Será uma mistura do gim rosé com um vinho branco da Serra Gaúcha, infusionada com frutas vermelhas e limão siciliano.

GABRIEL MACIEL/DIVULGAÇÃO

A nova fábrica da O'GIN em Lagoa Santa terá cinco alambiques e capacidade para produzir 15 mil garrafas por dia

Só começando

Criadores da O'GIN, Laiza Machado e Alexandro Luchesi estão certos de que a história dos brasileiros com o gim está só começando. Segundo eles, boa parte da população ainda não conhece a bebida, que tem conquistado seu espaço por ser leve, refrescante e de baixa caloria. Lançada há dois anos, a marca de Lagoa Santa quer estar presente em todos os estados e ser reconhecida como o gim do Brasil.

Para entrar nesse mercado, o casal empreendedor (que fundou a sorveteria Lullo) fez uma longa pesquisa. Visitou destilarias em vários países da Europa, inclusive na Holanda, onde a bebida foi criada, e experimentou rótulos de outras tantas nacionalidades, incluindo asiáticos e africanos. Nesse tour, entendeu que o caminho seria desenvolver receitas exclusivas, trabalhar com ingredientes de qualidade e investir em uma produção artesanal.

Além da base com zimbro, coentro e raiz de angélica, a marca selecionou elementos que fogem do comum. Entre os 10 botânicos da receita do O'GIN no estilo london dry, está a folha mineira ora-pro-nóbis. A Buddha's hand da Índia (espécie de cidra chamada assim por ter formato parecido com uma mão em prece), o yuzu do Japão e o lírio florentino da Itália são outros exemplos.

Este rótulo já acumula 22 prêmios em quatro continentes (só falta a Oceania). No ano passado, ganhou seis medalhas de ouro em competições norte-americanas. Mais recentemente, foi eleito o segundo melhor gim do mundo em um concurso na Inglaterra. "Hoje um gim de Lagoa Santa é igual ou melhor que o que a rainha Elizabeth toma no Palácio de Buckingham", comemora Luchesi.

O fato de ter destilaria própria é determinante para o sucesso da O'GIN. Em outubro, a marca inaugura a sua nova fábrica, que vai ocupar uma área de 40 mil metros quadrados às margens da MG-010, que liga Belo Horizonte ao aeroporto internacional em Confins. A capacidade produtiva vai chegar, até junho do ano que vem, a 15 mil garrafas por dia, o que totaliza 400 mil mensalmente.

A fábrica foi toda desenhada do zero e terá cinco alambiques. O investimento se justifica, segundo o casal, "por acreditar que estamos fabricando um dos melhores gins brasileiros e do mundo", considerando os índices de recompra. Laiza e Luchesi também acompanham dados internacionais. "Estudos mostram que, em cinco anos, existe a possibilidade de o gim ser a bebida mais consumida do mundo, superando o uísque", ele destaca.

Apesar de projetar números na casa dos milhares, eles garantem que a produção vai continuar artesanal. O casal explica que nenhum alambique terá capacidade superior a 500 litros e todo o processo será acompanhado de perto. "Vamos manter o mesmo processo artesanal de um litro, por isso falamos que aqui será a maior destilaria de gim artesanal da América Latina", diz o empresário.

O lema agora é "de Lagoa Santa para o mundo". Laiza e Luchesi esperam primeiro se consolidar em Belo Horizonte para depois conquistar Minas Gerais, o Sudeste, o Brasil e, quem sabe, outros países. Até dezembro, eles querem estar em todas as capitais brasileiras.

Pela localização, a nova fábrica se tornou um gigante outdoor da marca para os turistas que passam pela rodovia. Quando inaugurar, terá visitas guiadas com direito a tomar gim "no pé do tanque". A loja no Mercado Central também funciona como uma vitrine para o mundo. "A nossa ideia não era vender, era divulgar os nossos produtos, mas não imaginávamos que circulassem por lá turistas do Brasil inteiro. Para a nossa surpresa, tem sábado em que vendemos 10 caixas de gim", ele comenta.

Hoje a marca já tem duas receitas de london dry. Além deles, produz o O'GIN no estilo new navy, com 54% de álcool e 14 botânicos, como chá verde e amêndoas. Outras novidades estão por vir. "Queremos mostrar que existe vida além do london dry", aponta Luchesi. O gim rose lemonade (com rosa e limão) deve chegar ao mercado nos próximos meses. Depois disso, eles querem lançar estilos como sloe, new western, licor de gim e gim envelhecido no carvalho.

JULIANA FOINI/DIVULGAÇÃO

Para fazer o gim rosé, a Vanfall usa uma infusão de frutas vermelhas e adiciona açúcar

GABRIEL MACIEL/DIVULGAÇÃO

O london dry da O'GIN foi eleito o segundo melhor gim do mundo em concurso na Inglaterra

NOVIDADES *na cozinha*

FOTOS: QU4RTO STUDIO FOTOGRAFIA/DIVULGAÇÃO

Maria da Cruz: o nome do prato do Cozinha Santo Antônio relembra a história de uma "rebelde" do século 18

ELAS NO COMANDO

MULHERES SÃO PROTAGONISTAS DE CIRCUITO GASTRONÔMICO REALIZADO ESTE MÊS EM BH

Celina Aquino

"Lugar de mulher é na cozinha." Se antes a frase era usada para diminuir o valor das mulheres na sociedade, hoje, cozinheiras profissionais se apropriam dela para lutar pelo protagonismo feminino na gastronomia. Para dar visibilidade à causa, a marca de cerveja Stella Artois promove este mês um circuito inédito em Belo Horizonte. Doze chefs e subchefs servem até o dia 31 pratos que criaram para homenagear a cozinha mineira.

A coordenadora de marketing da Stella Artois em Minas Gerais, Maria Júlia Casarini, mostra o tamanho do desafio ao comentar sobre o fato de que apenas 5% dos restaurantes com estrela "Michelin" no mundo são comandados por mulheres. "O nosso principal objetivo é dar visibilidade para as mulheres na gastronomia. Queremos que as pessoas entendam que existe uma problemática e que podemos juntos fazer parte da construção de soluções."

No Cozinha Santo Antônio, só trabalham mulheres. Isso não era regra, mas, com a debandada dos homens no início da pandemia, a chef Juliana Duarte decidiu trabalhar com uma equipe exclusivamente feminina, e diz que não tem mais volta. "Precisamos dar mais espaço para as mulheres, porque elas ainda são minoria nas cozinhas profissionais, embora sejam as protagonistas da cozinha doméstica", pontua.

O prato do restaurante criado para o circuito, e que já tem lugar fixo no cardápio, carrega um simbolismo forte. Juliana deu a ele o nome de Maria da Cruz, uma poderosa senhora de terras que viveu no Norte de Minas no século 18 e é lembrada na história por ser uma rebelde. "Num determinado momento, a Coroa portuguesa resolveu cobrar um novo imposto; um grupo de comerciantes se rebelou e ela foi uma das líderes", conta a chef, que também é historiadora.

O baião de dois do Maturi ganha um toque mineiro com pernil de lata, quiabo tostado e couve

Carne, mandioca e milho são os principais elementos da receita, que se complementa com sabores do sertão para se conectar com a região de Maria da Cruz. Assada em baixa temperatura até desmanchar, a maçã de peito, que passa por um processo de meia cura, ganha charme e sabor com uma "flor" de pequi e pimenta malagueta. A mandioca é cozida, regada com manteiga de garrafa e coberta com um pedaço de requeijão moreno. Por fim, meia espiga de milho cozida e tostada.

"Quando a gente chegava para trabalhar em restaurante, ou ia fazer comida de funcionário ou ia para a confeitaria. Hoje não, as mulheres estão chefiando as cozinhas", comenta Regilene Coelho, do Maturi. A maranhense, que escolheu viver em BH, cita duas mineiras que admira porque souberam marcar território na cozinha: dona Lucinha e Nelsa Trombino, do Xapuri.

Para não se distanciar de suas raízes sertanejas do Maranhão, que é a atração do Maturi, a chef decidiu servir baião de dois, mas com um toque mineiro. No preparo, ela usa arroz, feijão de corda, azeite de babaçu, pimenta-de-cheiro, coentro e queijo coalho. A receita se transforma quando entram pernil de lata, quiabo tostado e couve. Por cima, um ovo frito com gema mole.

COZINHA MINEIRA Outros 10 estabelecimentos de BH com chefs e subchefs mulheres participam do circuito. Como a ideia era homenagear a cozinha mineira, alguns ingredientes coincidem, entre eles carne de porco, frango, milho, couve e mandioca. Mas cada prato tem uma proposta diferente.

A combinação de costelinha e milho se repete em algumas receitas, mas veja como os resultados são diferentes. Naiara Faria, do La Palma, rega a carne com molho de canjiquinha e escolhe como acompanhamentos polenta frita e mostarda salteada. No prato de Izabela Rocha, de O Jardim, o corte ganha o nome de picolé e se junta a canjiquinha cremosa e couve. A tradição mineira está representada pela costelinha ao molho de rapadura com tutu e agrião d'água de Marcia Nunes, do Dona Lucinha.

Fugindo do tradicional, Samira Sylrio serve no Boteco Nada Contra uma legítima comida de bar: caldinho de surubim com taioba e torresmo. Já Gabriela Andrade, do Las Chicas Vegan, prova que a comida mineira também pode agradar aos veganos, e apresenta no circuito uma broa de milho crioulo com jaca desfiada e calda de goiabada. Viviana Miranda, do Caravela, conecta Minas e Portugal com o arroz de cabidela, que tem carne e sangue de frango.

BEM VIVER

MIL E UMA FUNÇÕES

Os óleos essenciais são utilizados como práticas curativas e cosmética natural.

PÁGINAS 5 E 6

MONICORE/PIXABAY

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Luciana Guimarães de Morais tem uma relação de cumplicidade com a filha Manuella, de 14 anos, que é fã de séries de adolescentes, além de acessar o Instagram e o Tik Tok

Você sabe ao que seu filho está assistindo?

ESPECIALISTAS ALERTAM PAIS PARA EXPOSIÇÃO INADEQUADA DE CONTEÚDOS E DESTACAM A IMPORTÂNCIA DE ESTABELECER REGRAS TANTO PARA AS CRIANÇAS QUANTO PARA OS ADOLESCENTES

JOANA GONTIJO

Uma avalanche de informações. Estímulos que partem de todos os lugares. Experiências instantâneas, sensações que correm em velocidade ímpar, uma fugacidade perigosa. A facilidade de acesso, um fluxo sem critérios. Tudo acontece o tempo todo, e chega sem filtros por uma infinidade de canais. Quando se pensa em crianças e jovens, estar sempre conectado pode não ser algo tão corriqueiro e inofensivo assim.

O consumo de séries e filmes, por exemplo, pode acarretar consequências que devem ser consideradas. Não é qualquer temática que se adequa a cada faixa etária, e essas são circunstâncias com reflexos diretos no comportamento desse público. Para pais, responsáveis e educadores, sinal de alerta. Acompanhar o que os filhos procuram, o que gostam de assistir, acaba sendo uma medida importante para a manutenção da saúde, psicológica e emocional. Afinal, toda exposição excessiva precisa ser evitada. São seres humanos em formação.

A administradora de empresas Luciana Guimarães de Morais, de 50 anos, é mãe de Manuella, de 14. A menina começou a se interessar pelo celular e o universo digital aos 10. Na casa, praticamente todos os canais de streaming estão acessíveis. O interesse maior de Manuella é por séries voltadas para adolescentes, filmes da Marvel, "Star wars", entre outros. Também vídeos pelo Instagram e TikTok, acompanhando memes e coisas engraçadas, tudo adequado para sua idade. "Ela ri o tempo todo", diz Luciana.

Depois que chega da aula, após o almoço, a não ser no intervalo separado para estudar, Manuella fica praticamente o dia inteiro conectada, até a hora de ir dormir, e por mais tempo ainda nos fins de semana. A mãe sabe bem o que a filha acessa – a relação entre as duas é de transparência. A própria menina conta tudo. É uma experiência saudável. "Ela nunca mente para mim. Ela mesma me mostra ao que está assistindo. E não tem interesse por nada além do que é indicado para sua idade", diz Luciana, lembrando que o celular faz parte da vida de Manuella, nesse caso de forma positiva.

Mas essa é uma realidade que Luciana não encontra no seu exercício como educadora. Ela dá aulas de inglês em uma escola pública em Belo Horizonte, e diz que o que mais observa em relação ao celular, para os alunos, são situações perigosas. Durante a aula, é difícil ter algum estudante que não esteja ao celular. Pedir atenção é uma tarefa árdua. Fazer com que os alunos se interessem pelas lições, ainda mais.

RISCOS Para Luciana, a tecnologia tem coisas boas, mas muitas ruins também, e vai além do que apenas acessar conteúdos de entretenimento. "É tudo muito rápido. Tudo muito à mão, e muitas vezes os pais não percebem o risco. Eles estão expostos, não sabem, por exemplo, discernir o que é um elogio sincero, de algum colega, ou quando é uma mentira. Marcar um encontro sem saber quem é, ir a algum lugar sem que os pais estejam cientes", diz.

Nesses casos, o acesso irrestrito ao celular gera problemas. Luciana cita, por exemplo, situações de venda de drogas pelo telefone, ameaças, e até um caso de uma menina que foi estuprada depois de um contato telefônico. É difícil saber quem realmente está por trás da tela. "São crianças e jovens que muitas vezes estão à deriva. Os pais não olham, é muito fácil fazer coisa errada."

VALORES Algumas séries e filmes podem trazer reflexões necessárias e preceitos de vida que estão alinhados com valores da própria família, diz a especialista em desenvolvimento infantil Aline de Rosa, lembrando que são valores que cada pai e mãe devem passar para seu filho, não somente pensar que um filme ou uma série vai ensinar esses conceitos para a criança. "Não adianta meu filho assistir a determinado filme que celebra a natureza, se eu moro dentro de um apartamento, vivo dentro do shopping e consumo sem parar, não respeitando o meio ambiente."

A exposição inadequada aos conteúdos pode acarretar diversos tipos de prejuízos, pontua Aline de Rosa. Por exemplo, crianças com acesso a conteúdos que as aterrorizam enquanto assistem aos desenhos. Muitas têm que fazer terapia, sem conseguir dormir, com pavores inexplicáveis, medos infundados e dificuldades em se relacionar com desconhecidos.

"Também pode expressar comportamentos agressivos, birras, distanciamento dos pais e reclusão. Pode mostrar certos comportamentos de ansiedade, como roer unha, mexer em uma ferida e com brincadeiras agressivas. É necessário um controle muito criterioso para que isso não aconteça. A internet é um mundo muito vasto e, em um toque, a criança pode ter acesso a algo muito grave, que pode marcá-la por muito tempo."

Quando se fala em adolescente, é importante que existam regras, orienta Aline de Rosa. Não é indicado que acesse o celular ou o computador no quarto, com a porta fechada, e passar a noite inteira assim sem que os pais tenham a menor ideia do que vem sendo acessado. "Eu recomendo que adolescentes não tenham telas em locais onde podem se trancar e ter acesso à internet sem nenhum tipo de supervisão. Uso de telas é na sala, em conjunto, em família, onde todos possam ver."

LEIA MAIS SOBRE FILHOS E REDES
PÁGINAS 3 E 4

LITERATURA

Cardiologista Ana Marice Ladeia publica "Do amor e do amar", reunião de contos escritos a partir de um processo de escuta cúmplice sobre relações afetivas reais

Por que nenhuma mulher existe sem outra mulher

AMANDA SERRANO*

Na atividade médica, o paciente é quem menos fala. Ao buscar orientação, responde a perguntas objetivas, em um formato técnico e sistemático conduzido pelo profissional de saúde. A cardiologista baiana Ana Marice Ladeia inverteu essa lógica em "Do amor e do amar – Histórias de mulheres reais como você".

No livro, a autora apresenta o resultado de um profundo exercício de escuta e percepção. Ao longo dos anos, Ana Marice aprendeu que a melhor escuta é a realizada sem julgamentos, pois não existem apenas doenças; o que existe são pessoas doentes em toda a sua complexidade como ser humano.

"Saber escutar uma pessoa doente exige treinamento e exercício de percepção. Assim, na escuta da escritora/pessoa-personagem, eu também precisei ter percepção do sentimento de quem falava para acolher, não julgar e orientar a informação para a melhor construção do meu texto", afirma.

A obra reúne uma dúzia de contos escritos a partir de depoimentos reais de mulheres ou de descendentes, como filhos e netos. "Não há juízo de valor sobre cada história, há uma escuta cúmplice que fala com leveza, mas dentro de um contexto real, de um relacionamento vivido pelas mulheres que são as protagonistas de suas histórias e das próprias vidas", comenta Ana.

Mas por que falar do amor e do amar a partir de depoimentos de mulheres reais? "Pensei que seria solidário e empático ouvir a experiência vivida por outra mulher e transformar isso em literatura. Então, lancei minha ideia para mulheres próximas a mim e senti que muitas delas tinham desejo de partilhar suas histórias de vida", explica.

A escrita aborda temas que podem ser comuns a várias mulheres e cada mulher pode se ver em outra mulher. O livro fala de paixões, de trair e de ser traída, de violência doméstica, da infância roubada, da escolha de ser mãe solteira, aborto, mas de uma forma empática e delicada. Não é um livro panfletário, é um livro de sororidade e de conversa com o universo feminino.

EMOÇÃO Com a devida licença poética, premissa da escrita, ela criou personagens que emocionam e geram fácil identificação com o leitor – mulher ou homem – ao abordar temas atuais e ao mesmo tempo antigos, como "o amor e o amar". "Nome de rainha", "Força de furacão", "Rasgando o véu", "Ela é carioca e não teme os búzios" intitulam histórias representativas da força e singularidade femininas, sem pretender um gesto panfletário.

Ana esclarece que os critérios para reunir os relatos foram bastante aleatórios. Alguns vieram de forma espontânea por áudio gravado, texto escrito, conversa em um café ou confeitaria. Outros, ela perguntou se a pessoa gostaria de participar do livro com sua história, ou a história da mãe ou da avó.

"Cada conto traz uma história que conversa com o leitor muito mais do que eu escrevi. Conversa com a experiência subjetiva de ser mulher e na identificação com outras mulheres. Para os homens, é uma grande oportunidade de olhar o universo feminino de uma maneira empática, buscando suas referências femininas naqueles personagens tão reais que poderiam ser a mãe, a tia, a esposa de cada um deles."

Por meio de uma escrita delicada e cativante, Ana Marice incorporou quatro poemas: três de própria autoria e um da também cardiologista e poeta Maria da Conceição Andrade. Ela é uma das 70 mulheres reais, de diferentes idades, profissões e etnias, que emprestaram verdades e belezas únicas para ilustrar a capa do livro e representar este "lugar" onde a imaginação e a realidade se encontram.

A autora diz que saber escutar uma pessoa doente exige treinamento e exercício de percepção

FOTOS: ICA/DIVULGAÇÃO

SERVIÇO

Título: Do amor e do amar – Histórias de mulheres reais como você
Autor: Ana Marice Ladeia
Editora: Scortecci
Páginas: 152
Preço: R$ 44,90
Venda: Amazon e Asabeça

"Que esse presente que me dei aos 60 anos seja também um presente para todas as mulheres, pois sabemos que mesmo no século 21 ainda é muito difícil ser mulher e poder demonstrar toda a sua verdade", declara. A autora acredita que o olhar de uma mulher sobre outra mulher deve sempre trazer cumplicidade, apoio e respeito pelas escolhas de cada uma de nós. "Nenhuma mulher existe sem outra mulher. Afinal, a primeira referência de sentimento que homens e mulheres recebem vem sempre de uma mulher", finaliza Ana.

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail bemviver.em@uai.com.br

FREEPIK/REPRODUÇÃO

PESQUISA SOBRE SAÚDE MENTAL DOS VETERINÁRIOS

A MSD Saúde Animal lançou uma pesquisa para mapear como anda a saúde mental dos médicos-veterinários. De acordo com dados do Sistema Único de Saúde, a medicina veterinária é a profissão com maior risco de suicídio. Com isso, a pesquisa vai auxiliar a companhia e as organizações a entenderem a causa e como dar suporte a esses profissionais. O questionário é on-line e confidencial. Todos os médicos-veterinários do Brasil podem participar, independentemente da área de atuação. Os interessados devem colaborar com o levantamento acessando o site www.doobloсawi.com até 27 de julho.

CURSOS E OFICINAS ON-LINE NAS FÉRIAS

Estão abertas as inscrições para o curso de aquarela e oficinas de música e dança, oferecidos pelo Inspira – Sesc Formação On-line. As aulas serão em formato 100% on-line, ministradas ao vivo por instrutores do meio artístico. A programação conta com curso de introdução à aquarela, oficina de música – "Desafios musicais para professores", oficina de dança e tecnologia – "Diálogos com o audiovisual", e oficina de danças urbanas para crianças. A oferta das turmas fica condicionada ao fechamento do número mínimo de vagas. Interessados: (31) 3270-8100 e www.formacaoonline.sescmg.com.br, ou presencialmente em qualquer unidade do Sesc em Minas

SESC/DIVULGAÇÃO

ARQUIVO PESSOAL

QUE TAL DAR UM MERGULHO?

Há uma vastidão de aventuras subaquáticas possíveis de serem feitas planeta afora. Segundo o coordenador de treinamento da Mar a Mar, Carlan Lucas, o mergulho ajuda a superar limites, a controlar o estresse, a trabalhar em equipe e a socializar, além de promover o contato com a vida marinha. "É uma prática muito saudável e uma alternativa interessante para a integração familiar", afirma. Mas antes de escolher o lugar e se aventurar no mar, Carlan explica que é preciso conhecer a atividade e se preparar para fazer um curso. Na foto, Letícia Saraiva, de 12 anos.

FREEPIK/REPRODUÇÃO

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

O Hospital do GRAACC está com inscrições abertas para o Congresso Internacional de Oncologia Pediátrica. O evento ocorre de 13 a 15 de outubro, no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo, e reunirá especialistas da oncologia pediátrica nacional e internacional para troca de conhecimento em pesquisas, inovações, diagnóstico precoce e avanços nos tratamentos do câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens. A programação conta com cursos pré-congresso, conferência magna, mesas-redondas e simpósios. As inscrições pelo site www.congressograacc.com.br.

FREEPIK/REPRODUÇÃO

QUAL É A QUANTIDADE CORRETA DE FLÚOR NA PASTA DE DENTE PARA CRIANÇAS?

Segundo a Associação Brasileira de Odontopediatria (Aboped), as crianças devem fazer uso de dentifrício fluoretado com 1000ppm. Isso vale, segundo a associação, para todas as crianças, independentemente da idade. Ainda conforme a Abo-Odontopediatria, o mais importante é controlar a quantidade utilizada do dentifrício (o ideal é uma quantidade mínima, equivalente a um grão de arroz cru) e, para as crianças menores, saber que a responsabilidade e o cuidado com a quantidade são sempre dos pais e/ou cuidadores.

REPORTAGEM DE CAPA

Alerta para os perigos do mundo virtual

Os pais devem ficar atentos às temáticas a que os filhos estão assistindo nos meios eletrônicos. Conteúdos devem fazer parte do desenvolvimento de cada faixa etária

JOANA GONTIJO

Educação é sempre humana, diz a especialista em desenvolvimento infantil Aline de Rosa. Envolve sentimentos e conexões entre seres humanos, olho no olho e contato. "Nada que o eletrônico forneça pode se comparar a uma educação de um ser humano para com outro ser humano", pontua a profissional.

"Não existe nenhum tipo de benefício no eletrônico quanto a isso. É apenas uma distração do mundo moderno para as crianças. Para os mais velhos, nós podemos oferecer o meio eletrônico como uma plataforma de estudos, pesquisa e conexão entre pessoas, para seu desenvolvimento prévio de carreira e estudos, mais racional e lógico. Um ponto positivo, nesse caso, é poder conectar famílias que estão distantes fisicamente."

É importante que a temática do que a criança ou adolescente assiste nos meios eletrônicos seja de acordo com sua fase de desenvolvimento, orienta Aline de Rosa. É preciso evitar o acesso a conteúdos que não são adequados ao seu estágio de consciência. "Tudo aquilo que recebe de fora vem com um grande poder para dentro. A criança pequena, principalmente, não consegue fazer esse filtro. Mistura o que assiste com o que vive, como uma coisa só", diz.

Aline recomenda as telas a partir dos 2 anos. Nessa idade, até mais ou menos os 4ou 5 anos, o ideal, aponta a profissional, é que o desenho seja o reflexo da vida da criança. Personagens crianças ou bebês que vivam temas voltados para a rotina de casa, cozinhar, brincar, explorar o quintal e descobrir coisas novas. Segundo Aline, isso faz com que a criança pequena se identifique, porque é parte do que faz também.

"Ainda para crianças pequenas, é bom que os episódios sejam bem curtos, já que, nessa faixa etária, elas não têm capacidade de ficar muito tempo se concentrando, entendendo início, meio e fim. Já para crianças mais velhas, podem ser desenhos mais longos e filmes", continua.

Uma orientação essencial é observar o palavreado dos personagens, se usam palavras agressivas uns com os outros.

> "A criança pequena, principalmente, não consegue fazer esse filtro. Mistura o que assiste com o que vive, como uma coisa só"
>
> **Aline de Rosa**, especialista em desenvolvimento infantil

"O indicado é buscar desenhos e filmes que tragam valores agregados aos de cada família. Valores de fraternidade, de cuidado com a natureza, de família e de cuidar dos mais novos. Por incrível que pareça, as classificações etárias dos desenhos não respeitam esse tipo de observação", acrescenta.

Aline aponta ainda a dificuldade da maior parte das famílias em decidir qual tipo de conteúdo é aceitável ou não para os filhos. Dessa maneira, é comum que optem simplesmente por não olhar o que a criança está vendo e, assim, ela acaba tendo acesso irrestrito a diversos conteúdos não recomendados para idade nenhuma, como chama a atenção a profissional.

"Não recomendo para crianças de até 7 anos nenhum desenho que envolva luta, agressão, combate ou palavras ruins. Nem se for como brincadeira. A criança absorve o palavreado e, muito provavelmente, vai usá-lo na escola e em casa. É preciso ter muito cuidado com desenhos que passam muito rápido, em que as cenas não ficam muito tempo na tela."

ARQUIVO PESSOAL

FILMES PARA CRIANÇAS

A ESPECIALISTA EM DESENVOLVIMENTO INFANTIL ALINE DE ROSA LISTA AS MELHORES SÉRIES E FILMES PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

» ENCANTO

Um lindo filme, baseado na cultura colombiana. Se passa em torno da família Madrigal e traz muito presente a força e união de uma família, com seus desafios e alegrias

» UP – ALTAS AVENTURAS

A história de um velhinho que fica viúvo, conhece um garoto e eles acabam juntos explorando o mundo nas alturas. "Gosto muito da forma como a relação da criança se desenvolve com o senhor de idade. Traz o conceito de que a terceira idade importa e essa relação tem amor"

» CARROS

Um filme que todo menino adora. O McQueen, personagem principal, começa demonstrando um caráter arrogante e debochado, por causa da fama e das corridas ganhas. Após viver grandes desafios e se isolar em uma cidade onde só vivem carros "simples", ele aprende o verdadeiro valor da vida, que são as amizades

SÉRIES PARA ADOLESCENTES

» ANNE WITH AN E

Uma linda série que mostra a personagem principal amadurecendo. Desde a primeira paixão, ao impulso de querer estudar, até chegar na escolha da sua profissão e sair de casa. Tudo isso em um contexto de uma menina órfã, que vive realidades muito duras

» SEX EDUCATION

Em um clima divertido, a série mostra a rotina de uma escola de ensino médio e remete à vida e dilemas clássicos de adolescentes. Mostra as diferenças de criação e educação dos pais. "É muito interessante ver como cada tipo de educação reflete na personalidade e escolhas de cada personagem"

» OUTER BANKS

Uma série centrada em um grupo de amigos que vivem na Carolina do Norte, nos Estados Unidos. Fala sobre o contexto do jovem quando começa a se enxergar como um indivíduo e buscar suas próprias verdades, com um pé ainda em casa, tendo que dar satisfação para os pais e com o impulso da vida adulta já correndo nas veias

Diálogo e transparência

A gerente de inovação Éricka Gonçalves de Paula Menegaz reconhece o lado bom que a tecnologia pode trazer, ainda mais em um mundo em que está tão presente. Mas, ela diz, é muito comum que seu uso seja deturpado. Na relação que ela e o marido mantêm com as filhas, Antonella, de 16 anos, e Rafaela, de 14, o diálogo e a transparência são as melhores formas de lidar com as questões que o contexto dos eletrônicos suscita.

O controle de acesso das meninas aos conteúdos digitais era mais de perto quando crianças, inclusive com uso de softwares que mapeiam o que é acessado. Hoje, com as duas crescidas, a própria consciência que adquiriram pela educação dos pais faz com que a ligação com a tecnologia seja sadia.

"O mais importante é a conversa. Sempre alertamos para os perigos do mundo virtual. Que existem pessoas boas e más, como no mundo real. Que o uso da tecnologia tem riscos, mas também oferece oportunidades. Tudo isso é da própria época em que vivemos. A agilidade, a rapidez das mudanças. Você está conectado o tempo todo. E proibir não adianta, o que é proibido pode até se tornar mais interessante. Mais do que o controle, o importante é a conscientização", diz Éricka.

Com tantos afazeres como mãe e esposa, além dos cuidados com a casa, logo que o filho Eduardo nasceu, a empresária Manoela Kohl Costa Verenka conta que acabou se deixando levar pelo uso das telas. "Eduardo era um bebê calmo, mas também muito explorador. Como era bom aquele momento de paz. Eu conseguia resolver grande parte das minhas obrigações e ele lá vidrado nos desenhos", lembra. O primogênito hoje tem 4 anos.

A gravidez de Murilo, agora com três anos, veio logo depois. Nesse ponto, Manoela lembra que o cansaço diário e a falta de tempo para cuidar de si começaram a se tornar incômodos. Eduardo só dormia após as 22h, com desenho passando, e a mãe se perguntava o porquê disso.

"No momento em que estavam assistindo à televisão era tudo maravilhoso. Filhos quietos, sentados no sofá, completamente concentrados em todos aqueles estímulos. Mas, quando eu desligava a TV, me deparava com meus filhos totalmente irritados, birra atrás de birra, imediatistas e sem conexão nenhuma comigo", recorda.

E aí Manoela resolveu pedir ajuda. No acompanhamento com Aline de Rosa, diz que o que mais a marcou foi entender os malefícios do uso das telas. Relata que ficou horrorizada em saber como o uso mal administrado dos dispositivos eletrônicos pode influenciar tanto no comportamento das crianças.

"Foi aí que decidi ir reduzindo aos poucos o uso de telas. Aos poucos, porque esse vício em telas é comparado com um adulto viciado em cocaína. Toda semana eu reduzia mais um pouquinho", diz. Com paciência e constância, em suas palavras, a empresária conseguiu "zerar" esse uso durante a semana e, agora, os filhos só têm acesso aos sábados e domingos, uma hora a cada dia, e assistindo aos desenhos que ela seleciona.

"Meus filhos são outras crianças depois desse 'detox de telas'. Passaram a entender e respeitar esse limite. São muito mais conectados comigo, conseguem brincar sozinhos e são mais calmos e pacientes. A vida tem muito mais a oferecer aos nossos pequenos do que esses estímulos prontos que vêm das telas. Vamos permitir que nossos filhos mostrem sua essência, que desenvolvam a criatividade e se conectem com o melhor da vida", sugere, ela que também é mãe de Laura, de 10 meses.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Éricka Menegaz com a filha Rafaela, de 14 anos: "Proibir não adianta, o que é proibido pode até se tornar mais interessante. Mais do que o controle, o importante é a conscientização"

DR. ANDRÉ MURAD

> "Resultados mostraram uma diminuição geral no rastreamento do câncer de mama de 47%, do colorretal de 44%, e do colo do útero de 51%"

Menos exames e diagnósticos de câncer tardios

Reduções generalizadas nos exames de rastreamento de câncer durante a pandemia de COVID-19 podem estar associadas a diagnósticos tardios de câncer e aumento da mortalidade por câncer de mama, colo do útero e cólon, de acordo com os resultados do estudo publicados na prestigiada revista científica JAMA Oncology.

A revisão sistemática e metanálise incluiu 39 estudos observacionais e artigos publicados entre 2020 e 2021 com dados de registros de câncer que compararam o número de exames de rastreamento para câncer de mama, colo do útero e colorretal realizados antes e durante a pandemia.

Os pesquisadores calcularam a média ponderada da variação percentual nos testes de triagem em cinco períodos entre janeiro e outubro de 2020, em comparação com o período pré-pandemia. Eles também realizaram uma análise estratificada de acordo com a área geográfica, período de tempo e tipo de cenário.

Principais conclusões

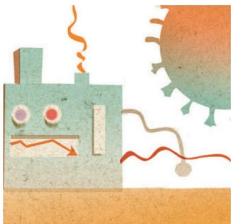
Os resultados mostraram uma diminuição geral no rastreamento do câncer de mama de 47%, rastreamento do câncer colorretal de 44%, e rastreamento do câncer do colo do útero de 51%, durante o período de pandemia.

Além disso, os pesquisadores identificaram uma tendência temporal em forma de U nas diminuições para os três tipos de câncer, com um pico negativo em abril de 2020 para mamografia (74,3%), bem como para colonoscopia e exame de sangue oculto nas fezes ou teste imunoquímico fecal (69,3%). Eles também observaram um pico negativo em março de 2020 para teste de Papanicolau ou teste de HPV (78,8%). Uma diminuição significativa no rastreamento do câncer colorretal persistiu após maio de 2020, com um declínio de 23,4%, de junho a outubro de 2020.

As diferenças variaram de acordo com a área geográfica, com maior variação percentual na América do Sul em comparação com a América do Norte para rastreamento do câncer do colo do útero (62,4% versus 44,7%) e rastreamento do câncer de mama (51,1% versus 44,6%). Além disso, os pesquisadores observaram uma maior associação entre a pandemia e o rastreamento do câncer em estudos conduzidos em hospitais ou outras clínicas em comparação com estudos populacionais, particularmente para rastreamento de câncer de mama (62% versus 41,6%).

As limitações do estudo incluíram a considerável heterogeneidade entre os países em termos de protocolos de triagem, acessibilidade aos serviços e participação da população-alvo, medidas de bloqueio e incidência de COVID-19 e sua tendência temporal.

Implicações potenciais

Os pesquisadores reconheceram a necessidade de pesquisas adicionais para esclarecer as implicações de longo prazo das variações nos exames de câncer e adotar estratégias adequadas de saúde pública.

REPORTAGEM DE CAPA

ESTÍMULOS A MIL

Ondas e pixels emitidos por equipamentos eletrônicos são transmitidos ao cérebro em grandes quantidades, o que dificulta a absorção de todas as informações

PIXABAY

Crianças com acesso aos meios eletrônicos podem apresentar dificuldade de concentração, de lidar com o tédio ou ouvir um 'não'

JOANA GONTIJO

Muito mais do que os benefícios que não podem ser negados, na outra ponta estão os perigos do acesso ao universo eletrônico para as crianças e adolescentes. São consequências com reflexos em todas as áreas da vida, alerta a especialista em desenvolvimento infantil Aline de Rosa. São possíveis desequilíbrios que vão desde problemas na visão (hoje as crianças usam óculos mais do que todas as outras gerações), até as dificuldades causadas na audição (crianças muito expostas a telas têm tendência a falar mais alto, por ter sua capacidade auditiva afetada).

Aline de Rosa aponta ainda a dificuldade de socialização. "É muito mais fácil ficar parado e receber todos esses estímulos do que ter que socializar, conversar, criar uma brincadeira, falar com outras crianças, se mover e sair do sofá", diz.

A profissional reforça que a energia, que vem da produção de cortisol, deveria estar sendo gasta em brincadeiras, em atividades, em correr, pular, escalar e se movimentar. "Esses hormônios que controlam o humor ficam acumulados no corpo e, quando o eletrônico é desligado, todo o cortisol acumulado se transforma em um comportamento extremamente ativo, muito mais que o normal, já que não foi gasto ao longo do dia", ensina.

É comum as pessoas confundirem esse excesso com TDH, déficit de atenção e hiperatividade, diz Aline. Além disso, as ondas e os pixels emitidos pelas telas jorram uma grande quantidade de informações para o cérebro, e a criança é totalmente incapaz de digerir tudo isso. Assim, as sinapses são construídas de uma forma diferente. "O cérebro de uma criança que tem acesso diário ao eletrônico é completamente diferente de um cérebro de uma criança que tem pouco acesso", ensina a profissional.

É perceptível que essa criança está se formando de outra maneira, com dificuldade de concentração, de lidar com o tédio, de esperar e de ouvir um "não". "Muita criança que navega na internet tem acesso a conteúdos inadequados e acaba percebendo realidades do mundo que ela não está preparada para digerir. Ela se assusta e leva isso para sua vida íntima. Isso pode ocasionar dificuldade para dormir, pesadelos e pode até mesmo provocar depressão", alerta Aline.

Por outro lado, os benefícios do uso dos aparelhos eletrônicos podem começar a ser mensurados na adolescência, quando o indivíduo desenvolve a capacidade de discernir se o conteúdo é bom ou não para ele.

LIMITES Para a arquiteta Anelise Castro, na relação com o filho Dante, de 8 anos, ela se preocupa em estabelecer limites, regras e avaliar o que ele está vendo, os conteúdos que acessa. "A gente tem regras que eu considero pertinentes para a faixa etária e os interesses dele", diz.

Esses cuidados acontecem no contexto da relação do garoto com colegas, primos e outras crianças que, já nessa idade, têm o próprio celular, tablet ou computador, com acesso ilimitado a diferentes programas.

É uma realidade que Anelise e o marido não ignoram. "Tanto eu quanto o pai somos firmes sobre quais são as regras e limites. Ele não acessa nada sem que a gente não supervisione. Mesmo que ele já tenha maturidade, desde quando comecei a ter essa preocupação, não é responsável pelo que escolhe."

Quando Dante demonstra interesse por algum conteúdo, os pais o assistem antes, determinam se o garoto pode ou não assistir, e assim a relação se torna mais leve. Não se trata de censura, pondera Anelise. "É uma preocupação que eu considero muito pertinente. Existem conteúdos que trazem para dentro de casa um linguajar e valores que não são compatíveis com a forma como eu educo. As crianças ainda estão muito suscetíveis nesse ambiente e não conseguem filtrar o que recebem."

A auxiliar administrativa Lais de Fátima Canuti fala da cumplicidade na relação com a filha Yasmim, de 14 anos. A menina está grande parte do tempo ao celular, em grupos de amizade, nas redes sociais, assistindo a séries, jogando junto com os amigos.

"Ela passa bastante tempo na telinha social. Tem as atividades de casa para cumprir, além dos estudos e, no final da tarde, quando termina suas obrigações, fica no quarto, no celular, até a noite", diz Lais, que sempre orienta a filha sobre os perigos por trás das telas. "Ensino a ter cuidado com o que ela segue, o que publica e, principalmente, com quem fala. Yasmin é bem tranquila. Nunca tive problemas com ela, considerando as redes sociais."

Mas nem por isso Lais é desatenta. Ao contrário. "Não sou de pegar o celular dela para olhar, mas já fiz isso e percebi que ela não teve nenhum problema em me deixar ver. Yasmin confia em me contar qualquer coisa que perceba que não lhe faz bem. Acredito que, quando pais e filhos conversam, quando existe a confiança, a rede social pode ser para o bem", analisa.

CINCO PERGUNTAS PARA...

ANA GABRIELA ANDRIANI, PSICÓLOGA, MESTRE E DOUTORA EM EDUCAÇÃO, ESPECIALISTA EM TERAPIA DE CASAL E FAMÍLIA, ESPECIALISTA EM PSICOTERAPIA BREVE E MEMBRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

ARQUIVO PESSOAL

1) Que tipo de temática é indicada em cada faixa etária?

Para crianças até os 4 anos, o ideal são produções que estimulem o desenvolvimento cognitivo, o raciocínio, a percepção, a audição e a fala. A partir dos 5 anos, além disso, também o estímulo à memória e atenção, e nesse ponto também acontece a aprendizagem de conteúdos. Na adolescência, é importante assistir a séries e filmes que favoreçam o desenvolvimento do senso crítico, e que tratem de temas adequados ao que estão vivendo, que têm a ver com suas dúvidas, com suas angústias.

2) Quais os perigos desse acesso?

O perigo acontece, primeiro, pelo excesso. Quando a criança e o adolescente só ficam ali assistindo a filmes e séries, e perdem o contato com o mundo exterior, com os amigos, quando não participam de outras brincadeiras, que são estímulos importantes. Outras atividades do mundo também são enriquecedoras. Depois, a exposição pode ser prejudicial quando a série ou o filme não trazem um conteúdo que seja educativo, que não seja reflexivo, que seja danoso para o desenvolvimento.

3) E quais são os benefícios?

O acesso a esses conteúdos estimula o desenvolvimento cognitivo, a aquisição de novos conhecimentos, a capacidade de pensar, com temas que problematizam as questões sociais, ou o que eles estão vivendo, no caso dos adolescentes. Filmes e séries também podem ser educativos quando abordam temas relacionados a valores, a relacionamento familiar, a angústias que são vividas na adolescência, a questões sociais importantes, por exemplo.

4) Como controlar o acesso e saber o que seu filho deve ou não assistir?

Proibir simplesmente não é bom. Os pais precisam ficar próximos, saber o que os filhos estão assistindo, conhecer determinada série, ajudá-los a pensar sobre a impropriedade de outra. Assistir junto também é bom. Isso pode se tornar um tema de conversa na família, cada um colocando seu ponto de vista, pensando juntos. Também estimular o filho a ter senso crítico, para que, quando maior, ele mesmo entenda e filtre o que é bom ou não. É interessante que os pais entendam qual foi o impacto daquele conteúdo, se deixou o filho assustado, se foi algo que ele não compreendeu. Mas não precisam achar que foi um trauma, que vai deixar marcas. Há que se ajudar a criança ou o adolescente a elaborar o que foi visto, e isso é feito conversando.

5) Como saber filtrar o que eles assistem, diante de um acesso cada vez mais facilitado, e para muitos tipos de conteúdo?

Os pais devem se informar sobre séries e filmes que estão circulando para cada faixa etária, a fim de estimular os filhos a assistirem a conteúdos que sejam interessantes do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, da capacidade de reflexão, da aquisição de informação.

PADRE ALEXANDRE FERNANDES

@peoalexandrefernandes

"Não é saber para onde vamos, mas colocar-se a caminho. Dando jeito do que não tem jeito, acolhendo e recolhendo"

Sempre em movimento

Sabendo que o Senhor passaria em seu caminho, o profeta Elias caminhou e esperou anos sem orvalho e sem chuva; foi alimentado por corvos que lhe levavam pão e carne de manhã enquanto à noite bebia da torrente; recebeu da jarra azeite que não diminuía e farinha de uma vasilha que não acabava; enfrentou o terceiro ano da seca e uma fome cruel; desafiou no Monte Carmelo os falsos profetas de Baal a mandarem descer fogo do céu enquanto ele orava e o Senhor mandava fogo para consumir o sacrifício e o altar.

Só aí Elias sobe ao cume do Carmelo e por sete vezes pede ao criador: "Sobe e olha para o lado do mar". O criado volta: "Não há nada". Na sétima o criado afirma: "Vejo que sobe do mar uma nuvem pequena como a palma da mão". Elias manda avisar ao rei Acab que prepare o carro e desça para que a chuva não o detenha. Em pouco tempo, o céu escurece, há nuvens e ventos e a chuva cai em abundância. Elias arregaça a veste e corre à frente do rei até à entrada de Jezrael.

É neste monte onde o profeta vê chuva forte numa nuvenzinha, que Elias vê então, sucessivamente, o desenrolar de vários fenômenos grandiosos e fica atento, pois Deus poderia se manifestar. Anda 40 dias e 40 noites até o Monte Horeb. Vem um vento impetuoso e forte que desfazia as montanhas e quebrava os rochedos, mas Deus não estava no vento. Veio um terremoto, mas Deus não estava no terremoto. Veio o fogo, mas Deus não estava no fogo. Soprou uma brisa leve e suave, e Deus estava na brisa.

O primeiro a se colocar em movimento foi Abraão, que ouvindo a voz do Senhor, parte com sua família para Canaã, atravessa o país até o santuário de Siquém, no carvalho de Moré, e ali ergue um altar. É nessa simplicidade que começa a história do primeiro dos patriarcas bíblicos, fundador da nação hebraica. Terra, família e bênção são os três elementos que colocam Abraão em movimento. Assim, a linha do tempo começa com Abraão, da nona geração de Sem, um dos filhos de Noé, segunda pessoa mais citada no Novo Testamento (73 vezes), atrás apenas de Moisés (80).

Abraão ergue um altar no carvalho de Moré, seguindo a tradição de altares perto de árvores, que representam a união entre céu e terra – raízes no chão e galhos alcançando o céu. Ele se desloca constantemente pela Terra Prometida, e sempre ergue um altar para mostrar que aquele lugar não é dele, mas do Senhor. Já idoso e com a mulher estéril, embora às vezes vacilante, Abraão recebe bem os vários mensageiros de Deus, oferecendo-lhes um banquete.

É também de Deus que vêm inúmeras mensagens poéticas: "Tornarei tua descendência tão numerosa como as estrelas do céu". Acaba tendo dois filhos: Ismael, da escrava Agar (surgimento do povo árabe), e Isaac da esposa Sara, de onde vem o povo judeu. Morre numa "feliz velhice", após viver anos de manifestações grandiosas de Deus.

São histórias, uma atrás da outra, em que Deus nos mostra que o Senhor pode se valer de desequilíbrios da natureza, como um maremoto ou uma chuva que cai sem parar, ou as angústias do dia, como uma doença grave ou a morte na estrada. Normalmente, Deus se manifesta tanto na brisa suave como num jantar com anjos, bem no calor do dia, longe do sol das preces. Acontecimentos simples que nem valorizamos, tão rotineiros que nem percebemos, tão frequentes que nem lhes damos valor. O sorriso da criança, a beleza da flor à beira da estrada, a onda do mar que se desmancha na areia.

Sempre estamos no caminho. Para onde vão os cristãos? Simplesmente vamos. Cada um no seu passo, crianças, idosos, jovens, com suas histórias e dúvidas, enfrentando turbulências anunciadas e inesperadas, uma ponte interditada, seguindo o rio que corre sozinho. É caminhando que descobrimos o caminho. Abastecer, reabastecer, viajando de carro de boi ou de avião, acreditando na casualidade e dando chance a que ela se opere. Sabendo que vencer não é chegar mas aproveitar o caminho.

Não é saber para onde vamos, mas colocar-se a caminho. Dando jeito do que não tem jeito, acolhendo e recolhendo. Como queremos caminhar neste ano? Sem descuidar das brisas, claro.

PROCESSO DE CURA

Em Santana dos Montes, os apaixonados pelo universo dos óleos essenciais encontram um laboratório a céu aberto. São pequenos frascos que carregam saúde e bem-estar

Cuidado que vem da terra

Lilian Monteiro

Em um mundo acelerado, com incertezas afloradas desde a instalação da pandemia e o estresse como parte da vida, a busca pelo bem-estar a partir de produtos mais naturais e caminhos alternativos são uma realidade, até dos mais céticos. Os óleos essenciais entram nesta prateleira.

Sua utilização e o conhecimento das propriedades curativas remontam às civilizações chinesa e egípcia, sendo considerada uma das mais antigas formas de medicina e cosmética. Mas foram os árabes, especialistas na extração das substâncias aromáticas, que redescobriram a arte da destilação egípcia e elaboraram um processo que se aplica até hoje.

Em Santana dos Montes, interessados em conhecer mais sobre o universo dos óleos essenciais encontram um laboratório a céu aberto, nesta pequena cidade que faz parte da Estrada Real e do Circuito Turístico Villas e Fazendas, a apenas 140 quilômetros de Belo Horizonte. Se por algum tempo, o tratamento de dores e outras enfermidades com plantas e seus derivados era visto como algo excessivamente alternativo pela medicina tradicional, agora ele é adotado por cada vez mais práticas profissionais clássicas, como farmácia, fisioterapia e enfermagem, como parte do processo de cura.

Cristiane Alves Barbosa Costa, nascida na zona rural de Santana dos Montes, é uma dessas pessoas que acredita no poder transformador que vem da natureza. Sua paixão tem raízes familiares (os pais são agricultores) e cresceu com o curso de biologia da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop): "Eu me apaixonei de vez pelo reino das plantas, por ver como tudo na vida se encaixa, como as plantas e animais coexistem".

Com esse espírito, há dois anos Cristiane destina três hectares de terra de um sítio em Santana dos Montes para todo o processo de produção dos óleos essenciais, do desenvolvimento de matrizes, produção de mudas e destilação do produto. No local, ela faz também o engarrafamento, a rotulagem e recebe visitantes interessados em aprender mais sobre esse universo. Assim nasceu a Renascer Produtos Naturais.

Cristiane enfatiza que óleos essenciais são compostos naturais voláteis, produzidos pelas plantas que atuam na proteção contra parasitas e insetos, e desempenham um papel importante na polinização, entre outras funções no metabolismo das plantas. "Os óleos essenciais são extraídos por diferentes técnicas de destilação e prensagem a frio das cascas. E a aromaterapia é uma ciência baseada na fitoterapia, que utiliza os óleos essenciais extraídos das plantas medicinais para tratar diversas enfermidades e promover a saúde integral sistêmica, explica.

"Os óleos essenciais para fins medicinais e estéticos são usados desde o antigo Egito. Os primeiros estudos em laboratório têm registro com René – Maurice Gattefossé (1881-1950), que descobriu acidentalmente o poder cicatrizante do óleo essencial de lavanda, ao sofrer uma queimadura na mão", relata Cristiane.

"Em 1937, ele lançou o livro 'Aromathérapie – Les Huiles Essentielles, Hormones Végétales'. Posteriormente, Jean Valnet (1920-1995) obteve sucesso ao tratar soldados feridos na guerra com óleos essenciais."

Atualmente, Cristiane destaca que há mais de 22 mil artigos com o termo "essential oil" na PubMed, a maior plataforma de artigos científicos sobre saúde do mundo. A maioria dos óleos tem propriedades antissépticas (age contra vírus, bactérias e fungos), por serem produzidos pelas plantas para atuar contra esses micro-organismos.

REAÇÕES Alguns destes óleos – alecrim, laranja-doce, lavanda, gerânio, hortelã, manjericão – quando inalados e em contato com o cérebro –, vão desencadear uma cascata de reações que promovem sensações de relaxamento, alívio de crises de ansiedade e de depressão. As propriedades terapêuticas estão relacionadas aos princípios ativos contidos na composição química, que pode ter de 20 a 200 substâncias. "Devido a essa complexidade de moléculas, os óleos essenciais têm uma ampla atuação no tratamento de enfermidades em apenas uma gota", destaca a bióloga.

Cristiane conta que existe uma variedade de plantas aromáticas de onde são extraídos os óleos essenciais. A região de Santana dos Montes, por ter solos férteis, com matas bem preservadas, ricas em nascentes e estações climáticas bem definidas, se torna favorável à agricultura. "Antes de falar em óleo essencial, temos que entender que o processo se inicia na agricultura ou extrativismo sustentável. Então, um produtor de óleos essenciais tem que ter a alma de agricultor e o espírito de alquimista, conhecer os ciclos das plantas e a interação delas com o meio ambiente."

LEIA MAIS SOBRE ÓLEOS ESSENCIAIS PÁGINA 6

JOSÉ GERALDO DUTRA/DIVULGAÇÃO

A bióloga Cristiane Alves Barbosa Costa acredita no poder transformador que vem da natureza

RODRIGO CÂMARA/DIVULGAÇÃO — PIXABAY

Óleo essencial extraído

Composição química pode ter entre 20 a 200 substâncias

BEBEL SOARES

PADECENDO

> "A inocência do meu filho vai embora e eu queria que não fosse... Queria poder deixá-lo debaixo da minha asa, mas não posso"

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

Você não está preparado para essa conversa

"Meu filho de 12 anos é o menino mais doce e inocente que conheço. Ele passou a gostar de usar preto. Ama moletom com capuz. Final de semana me pediu um boné e comprei o que ele escolheu. Ele ainda não sai de casa sem mim.

Mesmo estando comigo, ainda mais agora, saio abraçada ou de mãos dadas com ele. Ele acha que é só por carinho, mas mal sabe ele o real motivo. Senti que os olhares pra ele mudaram na rua e nos lugares onde vamos...

Ainda não tive 'aquela conversa' com ele, mas não posso mais adiar. Sinto um aperto só de saber que em pouco tempo meu coração vai ficar na boca quando ele sair e só vai voltar pro lugar quando ele chegar em casa...

A inocência do meu filho vai embora e eu queria que não fosse... Queria poder deixá-lo debaixo da minha asa, mas não posso... não é possível...

Meu filho vai virar alvo e você mudaria de calçada se cruzasse com ele na rua, mas não está preparada pra essa conversa..."

Esse texto não faria sentido se fosse meu. Quando meu filho começar a sair sozinho, eu vou ter as preocupações naturais de mãe. Com quem ele está, onde ele está, se está se comportando. Dificilmente alguém mudaria de calçada se cruzasse com ele na rua. Ele é um menino branco.

Mas esse texto não é meu, é de uma amiga. Esse texto é da Cecília Carvalho, mãe de um pré-adolescente negro. Leia outra vez:

"Meu filho de 12 anos é o menino mais doce e inocente que conheço. Ele passou a gostar de usar preto. Ama moletom com capuz. Final de semana me pediu um boné e comprei o que ele escolheu. Ele ainda não sai de casa sem mim.

Mesmo estando comigo, ainda mais agora, saio abraçada ou de mãos dadas com ele. Ele acha que é só por carinho, mas mal sabe ele o real motivo. Senti que os olhares pra ele mudaram na rua e nos lugares onde vamos...

Ainda não tive 'aquela conversa' com ele, mas não posso mais adiar. Sinto um aperto só de saber que em pouco tempo meu coração vai ficar na boca quando ele sair e só vai voltar pro lugar quando ele chegar em casa...

A inocência do meu filho vai embora e eu queria que não fosse... Queria poder deixá-lo debaixo da minha asa, mas não posso... não é possível...

Meu filho vai virar alvo e você mudaria de calçada se cruzasse com ele na rua, mas não está preparada pra essa conversa..."

#vidasnegrasimportam

PIXABAY

PROCESSO DE CURA

Experiência sensorial

Em um passeio pelo espaço, os visitantes vivenciam um ambiente harmônico e sustentável, além de poder tocar e sentir o aroma que exala das plantas e frutas

FOTOS: RODRIGO CÂMARA/DIVULGAÇÃO

No setor de destilação, é possível trabalhar a memória olfativa e conhecer as propriedades medicinais

LILIAN MONTEIRO

Com esta preocupação do cuidado e respeito com a terra, nas visitas ao sítio, a bióloga Cristiane Alves Barbosa Costa, Cristiane Alves Barbosa Costa, proprietária da Renascer Produtos Naturais, promove uma verdadeira experiência sensorial para quem deseja saber mais sobre a cura que pode vir da terra.

Além de conhecer a área onde são cultivadas as quase 10 espécies de plantas aromáticas do espaço (além das frutíferas e gêneros alimentícios), os turistas que visitam o sítio, em Santana dos Montes, passam pelo laboratório onde é feita a destilação dos óleos, recebem uma explicação sobre a função e uso de cada um. A ideia é permitir ao visitante um mergulho no universo de substâncias derivadas da natureza. "A experiência inicia-se com um passeio pelas plantações, onde faço uma explanação como foi a sucessão do plantio e por que escolhi este design para o espaço, que tem o objetivo de criar um ambiente harmônico, sustentável e com uma variedade de plantas aromáticas, frutas e paisagismo. Durante o passeio, é possível tocar e sentir todo o aroma que exala no ambiente", comenta.

"Na área de destilação, é possível sentir o quanto é poderoso e penetrante o aroma dos óleos. Neste momento, trazemos nossa memória olfativa e lembramos do conhecimento que todos já temos sobre as propriedades das plantas medicinais. Recordações são despertadas", conta.

PANDEMIA Cristiane destaca que, com a pandemia, a procura pelo óleo essencial aumentou. Para ela, como as práticas integrativas e complementares (PICs) têm sido utilizadas na Atenção Primária à Saúde, em que o paciente é o centro do tratamento, ou seja, considera-se não só a doença, mas os aspectos psicoemocionais, sociais, espirituais, a indicação aumentou. "Ainda mais pelo aumento considerável de casos de depressão, crises de ansiedade e estresse. Assim, uma das alternativas que os brasileiros buscaram foi a aromaterapia, que faz parte das PICs. Os óleos proporcionam comportamentos saudáveis e a melhora do sono e também podem ser benéficos na COVID-19, tanto em relação aos sintomas quanto nos impactos da saúde mental", explica.

Os turistas escolhem os produtos sentindo o frescor da natureza

Sítio em Santana dos Montes é o local onde são produzidos os óleos

Cristiane lembra que, com a chegada do inverno, com as temperaturas oscilando muito e com a diminuição da umidade do ar, todos ficam propícios a doenças, como gripes, problemas respiratórios, sinusite e bronquite: "E os óleos são eficazes no alívio dos sintomas ocasionados por doenças respiratórias usadas via inalação".

Farmácia natural em um vidro de 10ml

A bióloga destaca ainda o uso dos óleos essenciais na cosmética: "A pele é responsável por regular a temperatura, excretar substâncias e exercer uma barreira protetora contra bactérias e vírus presentes no meio ambiente. A pele absorve o que colocamos sobre ela, e o uso de cosméticos que contêm substâncias tóxicas ou cancerígenas pode, ao longo dos anos, trazer problemas à saúde", diz.

"Já os cosméticos naturais com óleo essencial na sua composição vão agir de forma integral sistêmica no organismo, tratando a pele, as emoções e o equilíbrio hormonal, sem trazer malefícios como os cosméticos convencionais."

De acordo com a especialista, são várias as aplicações, como em melasma, dermatite, alergias, psoríase, acne, micose, furúnculo, queda de cabelo, rugas, marcas de expressão, oleosidade, pele seca, celulite, estrias.

Com tantos benefícios, Cristiane enfatiza que os óleos essenciais, devido à complexidade química e por serem a inteligência imunológica evolutiva das plantas, servem para mais de uma função. Um mesmo óleo pode tratar inúmeras enfermidades no campo físico e emocional. E uma enfermidade pode ser tratada com diferentes óleos. "Por exemplo, o alecrim (*Rosmarinus officinalis*) é indicado na expectoração do muco, alivia dores de cabeça, estimula a memória e a concentração, se usado via inalação. É também um excelente tônico capilar, usado na pele acneica e redução de oleosidade via uso tópico", acrescenta.

"Então, em vez de comprar um produto para tratar cada questão citada acima, com um mesmo óleo podemos ter uma farmácia natural em casa em um vidrinho de 10ml. Com determinados óleos, é possível cuidar de toda a família, promovendo, além da saúde, o bem-estar no dia a dia. São eles: alecrim, hortelã-pimenta, lavanda, laranja doce, tea tree, copaíba e gerânio."

Cristiane reforça as funções positivas dos óleos essenciais, mas alerta: "Nessa busca incessante pelo uso dos óleos, é visível o aumento da qualidade de vida de forma 100% natural de toda a família. São inúmeras as atuações dos óleos no organismo. No entanto, é de suma importância ter uma orientação no uso, pois mesmo sendo um produto natural é altamente concentrado".

ANIMAIS O óleo essencial é tão potente que a bióloga lembra que até mesmo os animais podem ser medicados com a aromaterapia: "Hoje em dia, usam-se muito os óleos essenciais nos cuidados dos pets e até mesmo nas criações de abelhas, onde os produtores colocam o óleo nas caixas para atrair os enxames, que se guiam pelo cheiro".

"Nos cães e gatos, por exemplo, cada vez mais vemos animais com problemas ligados ao estresse, ansiedade e dermatites. Aí, é o caso de usarmos a melaleuca, que combate os mais diferentes tipos de micro-organismos. Eu tratei as dermatites da minha cachorra com óleos essenciais."

A PRODUÇÃO

Em junho e julho é tempo de preparar as mudas no viveiro, e de setembro a dezembro – quando ocorre a floração das plantas e a poda – é hora da destilação. Para alcançar os cerca de 30 litros de óleos essenciais por ano, Cristiane Costa precisa cultivar de 4 a 5 mil pés de planta. "Para produzir 10ml de óleo, são necessários 10kg de planta", explica. Tradicionalmente, os óleos com mais saída são os de lavanda (com propriedades calmantes, usado para tratamentos de pele e em cosméticos) e melaleuca (antifungicida, antibactericida e usado para o tratamento de dermatites e picadas de inseto). Para conhecer mais, basta acessar: https://renascerprodutosnaturais.kyte.site e @renascerprodutosnaturais.

OS ÓLEOS ESSENCIAIS TÊM TRÊS VIAS DE AÇÃO NO ORGANISMO:

1 – Fisiológica - física: ação sobre o metabolismo e fisiologia do corpo. Propriedades anti - inflamatórias, anti - infecciosas, expectorante e hormonais

2 – Psicológica - emocional: ação sobre o campo mental - emocional

3 – Energética - vibracional: ação sobre a frequência energética do corpo

AS FORMAS DE USO

1 – USO TÓPICO

» Aplicação direta: utilização de óleos essenciais diretamente no local afetado

» Massagem/cosméticos: diluir os óleos essenciais em bases carreadoras, que podem ser óleo vegetal, géis e cremes

» Compressas: em um recipiente com 1 litro de água, coloque de 3 a 6 gotas de óleo essencial

» Banho: adicionar 3 a 6 gotas na banheira

2 – INALAÇÃO

Processo de absorção dos óleos essenciais por meio da difusão atmosférica, atuando na memória, hormônios e as emoções por meio do sistema olfativo

» Difusão por aromatizadores

» Colares difusores

» Inalação direta

» Perfumes

3 – INGESTÃO

Pratica usada em alguns países, mas sempre sob orientação de um profissional da saúde. Todas as formas de uso são eficazes e a escolha vai depender do que pretende ser tratado.